

CINEARTE



THE DOLBY



DISTINGA-SE

entre as suas amigas,

usando

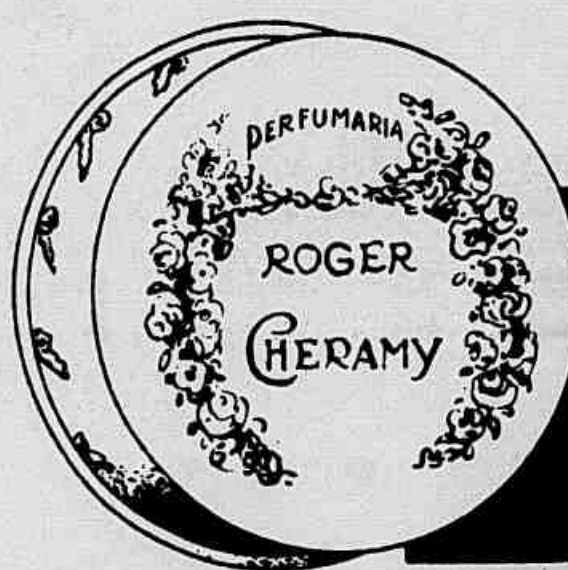
PÓ DE ARROZ

Roger Chèranny

F I N O

PERFUMADO

ADHERENTE



CAIXA

2 \$

Erico

Roger Chèranny

Representante geral da Fabrica: L. DIAS - Rua dos Ourives, 52-1.º - Telefone 3-0669

PERGUNTE-ME OUTRA

CARIJÓ (Rio) — Vae ser publicado.

BEM LEÃO (Carasinho) — 1º — Todas as que me chegam ás mãos, dentro das condições de esperar sempre a resposta para escrever de novo. 2º — Lía está no Rio, fóra do Cinema; Ramon: M. G. M. — Studios, Culver City, Cal. 3º — Agora, irão todos.

R. OCTAVIO (RIO) — O endereço de Gilberto Souto é aos cuidados desta redacção. Mas o que deseja elle não póde informar porque ninguem tem autorização para fornecer. E' uma politica indispensavel que os artistas usam e aqui no Brasil tambem... Gostei das suas palavras sobre o Film "A voz do Carnaval".

KARLE — 1º Oportunidade. 2º — Billie: M. G. M. — Studios, Culver City, Cal.

DELE NORTON (Rio) 1º — "Cinearte" publica photographias, é o meio que eu conheço... 2º — Prova Cinematographica do candidato. 3º — Scena de Film, para a publicidade. 4º — As companhias é que os fornecem. 5º — Não sei. Já publicamos uma interessantissima entrevista delle. Acho que enviará, sim. Elle é muito sympathico com os brasileiros.

GAÚCHINHA (Rio Grande) — O meu secretario é um rapaz que nasceu ahi no Rio Grande do Sul mesmo, mas veio para o Rio nos tempos em que a Eclair e a Nordisk eram as grandes fabricas do momento... Vi você no carnaval do anno passado, quando esteve ahi, em visita aos parentes... Está satisfeita, agora? Obrigado pela visita e, como viu, é muito difficil conhecer o Operador...

MEDROSA (S. PAULO) — Nada sei dos seus planos. John, mesmo que não esteja na Universal-City, recebe-

rá a sua carta. Os Studios, em geral, entregam, e elle trabalha constantemente lá. Recommendo-lhe "A esquina do Peccado", em que elle está admiravel. O nome ainda está bom... as medrosas, em geral, são as mais valentes... Continue contente e feliz. A vida é assim e não vale á pena pensar em tristezas. Até logo, "Medrosa".

MARIE SALTER (Rio) — Não. Mariene continuará e mesmo que volte a Allemanha eu não acredito em que deixe o Cinema. A tela é um imán poderoso... A entrevista que pede, ainda será feita. Calma... A photo, breve, quando tivermos uma



Um dos productores: "Miss Flesh, decidimos torná-la de agora em diante, uma mulher mysteriosa, quieta, enigmatica, exquisita, que não dê entrevistas"...

boa. Quanto aos outros detalhes, não sei. Gostei muito delle nos dois Films citados.

FAN-ATICO (S. Paulo) — Parabens! Mas eu não pertenco á Cinédia.

RODAREPO (Bagé) — Ha muito tempo que não recebia uma carta de Bagé... Escreva-lhe directamente para Cinédia-Studio, Rua Abilio, 26 — Rio. O mesmo, com relação á Déa. Continue escrevendo, "Rodarepo".

REDY SERTANEJO (Jequié) — Bons os seus commentarios sobre aquelle Film nosso. 1º — Não sei informar com certeza, mas acho que não está trabalhando actualmente em nenhum Film. 2º — Sim, distribuição propria e deverá ir até ahi, tambem... 3º — Breve será iniciada. Eu tambem sou "fan" de Irene e ella pessoalmente é mais interessante ainda do que nos Films!

DURVAL SELVA (N'etheroy) — Não sei, mas algumas enviam. Os americanos, em geral, não enviam tambem... Déa, breve, vae responder aos novos "fans" que lhe escreveram, tenha calma... E' interessante o "truc" que usou para conseguir a photographia que fala... Aquelle artigo do programma citado é uma cretinice. De Roulien, não tenho confirmacao ainda. Sim. "Céo" será Filmado. "Morena", muito breve. Até logo, "Durval".

MARIA DOLORES DE FARIA (Benguela — Africa Occidental) — Vou transcrever o trecho de sua carta para os leitores: "Como nesta ci-

Oswaldo de Souza e Silva
ADVOGADO

AV. RIO BRANCO. 117

1.º andar — Sala 115

Edif. do "Jornal do Commercio"
Telephone 4-0357

dade não vendem photographias de actores de Cinema e como sou uma "cinefila" das plantas dos pés ás pontinhas dos cabellos... venho pedir a V. Ex. para publicar na secção "Pergunte-me outra", que eu ficarei muito grata aos leitores de "Cinearte", que tiverem a gentileza de enviar-me photos de artistas de Cinema. O meu endereço é: Maria Dolores de Faria — Caixa Postal n.º 63 — Benguela — Africa Occidental".

Escreva de novo, "Maria".

SR. AZEVEDO (Rio) — Só respondendo por aqui. Ramon Navarro: M. G. M.-Studios Culver, City, cal.

JEANINE VALCOURT (Curitiba) — Gonzaga pediu-me para responder á sua carta, dizendo que o seu dia ainda chegará. Quem persiste vence... Jeanine. Os versos são muito interessantes, está contente, agora?

Arte de Bordar

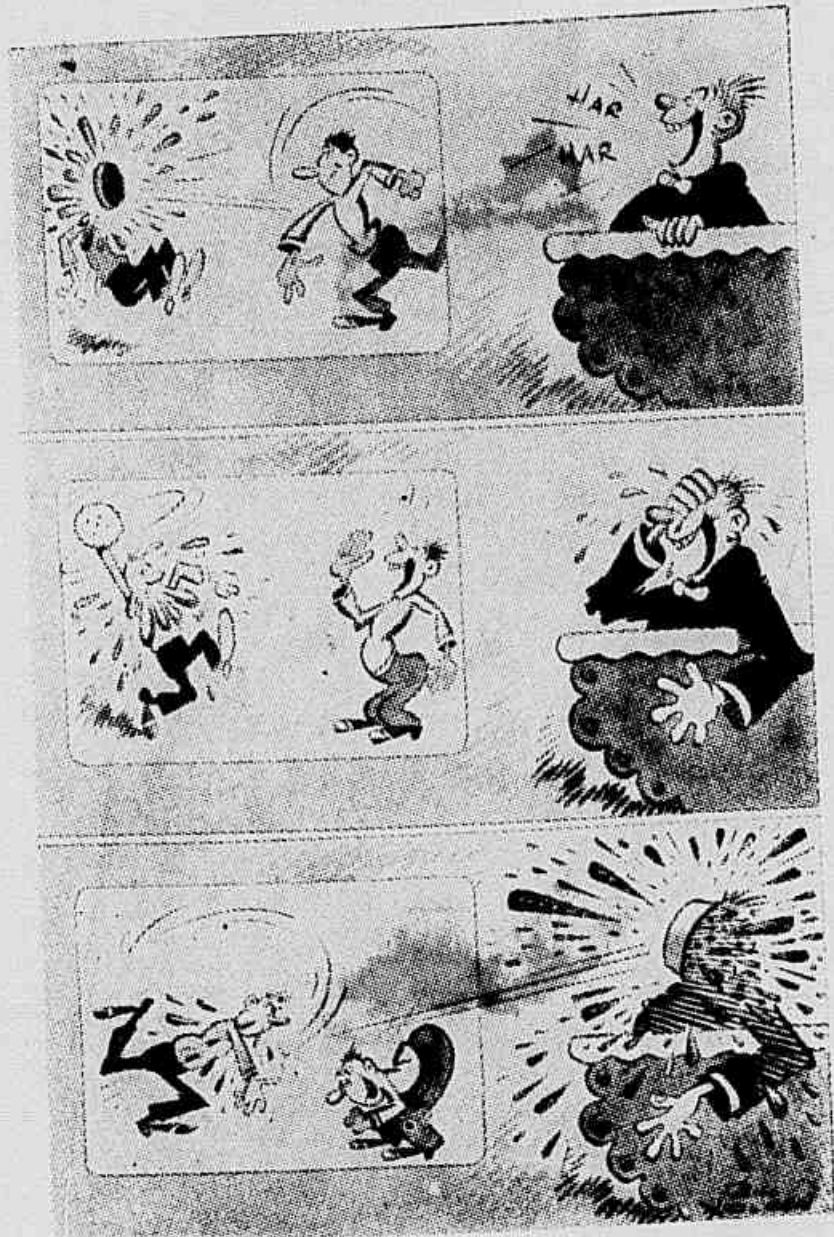
Desta capital, das capitales dos Estados e de muitas cidades do interior, constantemente somos consultados se ainda temos os ns. de 5 a 14 de ARTE DE BORDAR. Participamos a todos que, prevendo o facto de muitas pessoas ficarem com as suas colleções desfalcadas, reservámos em nosso escriptorio, Trav. Ouvidor n. 34, Rio, todos os numeros já publicados, para attender a pedidos. Custam o mesmo preço de 2\$000 o exemplar em todo o Brasil e tambem são encontrados em qualquer Livraria, Casa de Figurinos e com todos os vendedores de jornaes do paiz.

Dr. Olney J. Passos

OPERAÇÕES — PARTOS

Molestias de senhoras — Diatermia — Ultra Violeta — Diatermo-coagulação. Das 3 em diante.

Rua S. José, 19. — Tels.: 3-0702.
Res. 8-5013.



O cumulo das comedias de pastelão

SUA BELLEZA
PODE SER
UMA
VICTORIA
PESSOAL

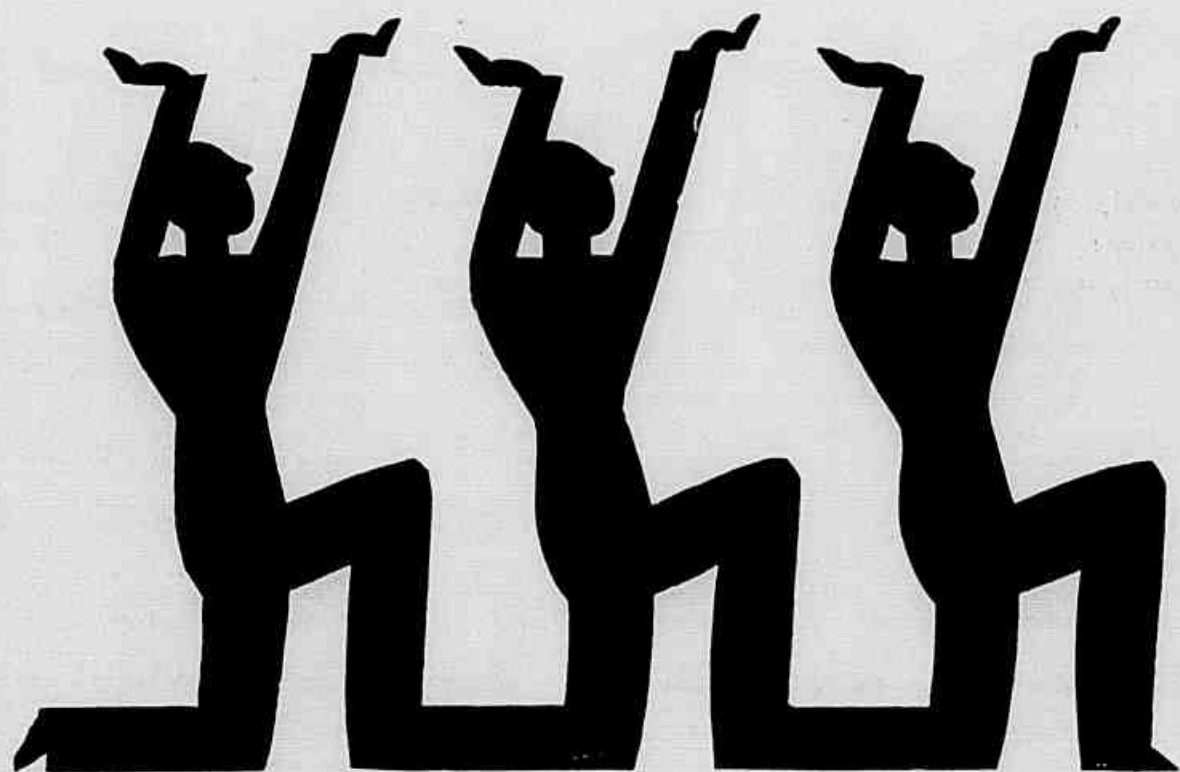


A mulher não precisa nascer bella. Os olhos se retocam. Os labios se corrigem. Os dentes tornam-se mais bellos e mais sadios por um tratamento inteligente.

O Creme Dental Gessy, contendo leite de magnesia, torna os dentes claros e brilhantes e combate o tartaro destruidor devido á sua formula anti-acida, na qual tem capital importancia o leite de magnesia. Faz a asepsia perfeita do meio buccal, estimulando, acima de tudo, as suas defesas naturaes, evita as fermentações resultantes de residuos alimentares e neutraliza, mesmo, o effeito daquelles que a escova não conseguiu retirar.

O Creme Dental Gessy é refrigerante e antiseptico e tem gosto agradável e espuma rica e macia.

Embeleze e fortaleça os seus dentes. Habilite-se para a sua victoria pessoal no torneio quotidiano da belleza. Visite o seu dentista duas vezes por anno e use Creme Dental Gessy trez vezes ao dia, ao levantar-se, depois do almoço e antes de deitar-se.



CREME DENTAL

GESSY

PRODUCTO DA COMPANHIA GESSY S. A.



DE
MANHÃ



AO
MEIO DIA



À
NOITE



M A coisa que á primeira vista desagradam assim como assumptos a que a gente aborda com extrema repugnancia. E', entretanto, necessario muita vez arrostar essas instinctivas antipathias e com pinças analysar o que nos desagrada, evitando o contracto directo.

Esse caso dos Films do carnaval é um delles.

Gente ha que não comprehende a possibilidade de fazer qualquer cousa em nossa terra sem o bafejo official, ou antes sem os gadanhos dentro dos cofres publicos.

Qualquer iniciativa elevada, particular, que busque desenvolver-se com forças proprias sem se atirar a *cavações* officiaes é, para essa gente, cousa inteiramente do outro mundo.

A industria Cinematographica entre nós só agora está se affirmando victoriosamente. E devemos dizer que até aqui tudo quanto de bom temos realizado em Cinema tem sido fóra do bafejo official.

Em varios Estados da federação empresas modestas que representam apenas o esforço dos seus proprietarios vão realizando Films que nem sempre, é mister dizer logo, compensam as despesas e o esforço dos seus realizadores.

Ao lado dessa industria honesta e que busca desenvolver-se apenas mercê do favor publico, vegetou sempre, visando apenas as migalhas dos orçamentos, as aparas das verbas dos ministerios, a grande industria *cavatorial*, os fabricantes de Films para os ministerios, *Films de propaganda do Brasil*, como se affirma e que ao cabo se destinam a reforçar os "stocks" de inutilidades dos archivados dos differentes departamentos administrativos, cousas abominaveis, inqualificaveis e que jamais foram nem poderiam ser projectados em telas publicas, por isso que o publico em tal não consentiria.

A essa gente não poderia sorrir como jamais sorriu o aparelhamento entre nós da industria Ci-

CONSTANCE BENNETT.

nematographica tal como conseguiram realizal-o os proprietarios de Cinédia, o grande Studio do Pedregulho.

Elles previam de certo que existindo no Brasil um aparelhamento desse geito, só os tolos continuassem a fazer-lhes encomendas das horriveis cousas que elles habitualmente produziã e que apesar de inteiramente inuteis eram entretanto pagas com generosidade e fartura.

A concurrencia não sorri a esse pessoal.

Dahi uma serie de picuinhas, de intrigas, de perfidias contra os operarios trabalhadores de Cinédia.

Estes, entretanto, sempre deram ao desprezo essa campanhazinha sordida.

O meio Cinematographico é tão cheio de futriquices! Só mesmo o desprezo.

Com a approximação do Carnaval e ao simples annuncio de que Cinédia pretendia fazer um Film sonoro do Carnaval, com os modernos aparelhos de que dispõe ficou em pleno assanhamento esse pessoal.

Pois que! Os *capitalistas* queriam matar de fome os carrapatinhos da Cinematographia?!

D'ahi uma serie de insistencias junto aos poderes publicos, á Prefeitura, ao Governo Federal, aos institutos particulares como o Touring Club para que fosse dada exclusividade a um certo e determinado productor que até aqui só tem empregado suas actividades em fazer letreiros, evitando uma concurrencia que a esse productor se afigurava ruinosa.

Os operadores de Cinédia começaram a tropeçar em obstaculos aqui, ali e além. Dizendo-se os *unicos proprietarios* do Carnaval no Rio de Janeiro, individuos absolutamente extranhos ao meio Cinematographico, bancavam importancia, procurando impedir a entrada dos concorrentes nos theatros,

nos Clubs e até na Avenida Rio Branco.

Em uma occasião em que operadores da Cinédia Filma-vam scenas em plena rua, no espaço fronteiro á sede do *Jornal do Brasil*, um bacharelete pernóstico, batedor de cartorio começou a invectival-os e a incitar a multidão a inutilisar os aparelhos de Filmagem *dos americanos*, que estavam a *querer matar á fome os operadores nacionais*, procurando com essa infamiazinha, ejaculada a sangue frio, despertar paixões *chauvinistas* que felizmente não responderam ao destemperado appello.

Nós referimos esse facto com certo vexame; é entretanto necessario fazel-o para mostrar de que processos oodem lançar mão os cavadores de Cinema quando se julgã ameaçados no seu doce usufructo das tetas officiaes.

Os productores do Film "A Voz do Carnaval", os proprietarios de Cinédia não quizeram perturbar uma cavação iniciada; desde os primeiros momentos declararam com a maior franqueza que não queriam subvenções, auxilios pecunia-rios, de especie alguma; a elles lhes bastavam certas facilidades de transito, entrada em recintos fechados, etc., cousa que em todo mundo civilizado se concede. Quanto ao mais, feito o Film o publico se encarregaria de recompensar o esforço e o dispendio.

Ora, ao simples annuncio de que Cinédia ia fazer um Film do Carnaval, ao escriptorio da empresa começaram a affluir as encomendas de copias, para varios Estados do Brasil.

Só isso era a garantia de que as despesas seriam resarcidas.

Isso bastaria a Cinédia para a sua primeira grande experiencia de um Film sonoro realizado em espaço aberto como o exigia a natureza da produção.

Seria ainda uma experiencia do seu moderno aparelhamento.

Essa experiencia fez-se; a comprovação realizou-se; tudo quanto o assumpto podia dar, ahi está na "A Voz do Carnaval".

O applauso publico que nem fez comparações, proclamando o Film de Cinédia como a melhor pelli-cula até aqui feita sobre a grande diversão popular carioca, já constitue o *verdictum* que a empresa productora desejava.

Nos Estados, as copias da "A Voz do Carnaval" fazem as suas excursões triumphaes.

Essa é a melhor resposta que poderiam ter aquelles que impotentes para qualquer realização tentam por mesquinhos processos impedir o honesto esforço alheio.

Deixemos pois que se vá com a ultima varredura de lixo, entre serpentinas espesinhadas e confetti emporcalhados, a recordação dessas cousas tristes que muito a contragosto nestas columnas commetamos.



NO DIA DO CASAMENTO DE SIR CARTERET E MOONYEEN

DURANTE trinta annos Sir John Carteret chorou a tragédia que levára deste mundo a sua bem amada Moonyeen morta no altar a que elle levára, victima de um tiro de um rival enciumado — Jeremy Wayne, de que elle nunca mais tivera noticias.

Sir Carteret casara-se apaixonado pela linda Moonyeen e a sua morte tão brutal, tão estúpida, o abalara profundamente. Nunca mais elle poudesse esquecer aquelle dia que deveria ter sido o mais feliz de sua vida e ficara, entretanto, marcado tragicamente. Sir Carteret nunca mais teve um momento de alegria e um odio immenso, nasceu no seu coração para com todos os Wayne.

Isso durou até o dia em que a presença de uma linda menina, orphã e filha da irmã de Moonyeen veio suavizar um pouco a dôr de Carteret. Foi o seu velho amigo — Dr. Owen — quem lhe levou a creança, com a idade de quatro annos.

Carteret não queria acceital-a, foi á muito custo que o Dr. Owen o convenceu de que devia proteger a orphãzinha.

Mais tarde, Carteret abençoava a hora em que adoptara Kathleen, quando ella já então uma linda mocinha, lhe dedicava uma amizade quasi filial e lhe prodigalisava os maiores carinhos que elle podia desejar.

Assim, entre a ternura do amor que lhe dedicava Kathleen e as saudades de Moonyeen, que lhe apparecia de tempos em tempos, dirigindo-lhe palavras de amor — vivia Sir John Carteret.

Mas quando mais placida corria a vida da moça, chegava á cidadezinha, um joven que lhe despertou enorme sympathia, e que, por ironia da sorte, não era outro senão o filho do assassino da chorada Moonyeen do seu pae adoptivo...

Kenneth, como se chamava elle, também se apaixonou por Kathleen e elles se aproximaram, em idyllios apaixonados, sem suspeitar da tragédia que vivia no coração de Carteret.

Assim, com a ingenuidade do seu coraçãozinho, a pequena revelou ao pae adoptivo a belleza do romance que o recém-chegado lhe proporcionava, surprehendendo-se quando Carteret, ao ouvi-la pronunciar o nome "Wayne", encolerizado, lhe prohibiu de continuar o namoro com Kenneth. Sir John, então contou a Kathleen o seu romance e o drama que tanto lhe torturava o coração e, em vão, tentava esquecer... Contou o sacrificio de Moonyeen e o desespero que desde então o seguia...

Kathleen sentindo que Kenneth não tinha culpa da tragédia, prometeu ao pae acabar com o namoro, embora isto lhe custasse muitas lagrimas, pois o rapaz era o seu ideal, o namorado que ella amava, o seu unico amor...

Mas o amor que unia aquelles corações jovens era immenso, era maior do que todos os sentimentos de rancor, maior do que todos os impulsos de vingança.

Kathleen insistiu: ella queria acompanhá-lo! Mas o rapaz recusou-se a levá-la. E elle partiu, promettendo-lhe a felicidade, quando voltasse... Kathleen, chorando e sorrindo a um tempo, foi levá-lo á estação.

Quatro annos mais tarde... 1918... o armistício. Kenneth voltava. Mas agora não era o mesmo Kenneth que partira para o "front", com esperanças de tornar a namorada feliz, quando voltasse: é um invalido, uma das muitas victimas da terrivel catastrophe!

Mas, que importava isso? O amor nunca perde o seu encanto. Kathleen o amava e mais ainda do que antes da guerra! Ella pediu, mais uma vez ao pae, que termine com a injustiça que fazia a Kenneth e consentisse no casamento. Sir Carteret, porém, continuava inflexivel e isto obrigou a moça a tomar a resolução de casar-se com o namorado de qualquer maneira.

Ella procurou Kenneth que lhe recusou a felicidade.



O AMOR QUE

(SMILIN' THROUGH)

FILM DA METRO-GOLDWYN, com Norma Shearer, Fredric March, Leslie Howard, Ralph Forbes, Beryl Mercer, Margaret Seddon.

Direcção de SIDNEY FRANKLYN

e, quando ella foi despedir-se do seu bem amado, sentiu a impossibilidade de cumprir a promessa que fizera a Sir John.

Muitos foram os encontros furtivos que elles passaram a ter e o Dr. Owen, ante tão grande prova de amor que ambos demonstravam mutuamente, procurou interceder junto a Carteret para que não se oppozesse á felicidade da moça, mas Sir Carteret era inflexivel.

Entremettes, a Inglaterra declarara guerra a Allemanha e começou a partida de suas tropas para a França.

Kenneth foi alistado. Kathleen ficou indecisa entre o partir também para os campos de batalha, para estar ao lado de Kenneth, desobedecendo assim ao pae adoptivo — ou — a ficar, renunciando para sempre ao seu amor. O desespero de ambos os namorados foi grande: a moça queria ir com Kenneth, mas este lhe fez vêr que o seu soldo era pequeno e não lhe ficava bem tirá-la do lar, onde tinha todo o conforto, para lhe dar uma vida de trabalhos e sacrificios.

dade que promettera: elle julgava que ella queria casar-se com elle por piedade e triste, elle a magôou com palavras, que a torturavam e a teriam desilludido se não o amasse como o amava.

Emquanto isso, o Dr Owen, pedia mais uma vez a Sir Carteret, que perdoasse o joven Wayne. Elle fez vêr a Carteret o erro do seu procedimento: para ser feliz elle precisava fazer com que Kathleen também o fosse e Kenneth era digno de sua filha. E John, afinal, decidiu ser bom.

NÃO MORREU

Quando Kathleen voltou sem esperanças de casar com o seu adorado Kenneth, foi o proprio Sir Carteret quem lhe pediu que trouxesse o rapaz para a sua casa e o convencesse de que devia casar-se com ella. Sir Carteret reconhecia que Kenneth agia com nobreza, porque na sua invalidez, julgava torná-la infeliz, casando-se com ella. A moça foi então procurar Kenneth e louca de felicidade o trouxe para o lado de Carteret, que mal teve tempo de abraçar o rapaz, tão commovido estava naquelle momento.

E Sir Carteret expirou ouvindo palavras de Moonyeen, palavras em que ella também se mostrava feliz com o seu gesto para com Kenneth, unindo aquelles dois corações que tanto se queriam e tanto haviam soffrido por sua causa...

CARY GRANT E ALGUMAS
PEQUENAS DA
PARAMOUNT. SABIAM QUE
CARY FOI VICTIMA DE UM
SERIO ACCIDENTE, UM DIA
DESTES?
EM HOLLYWOOD,
TEM HAVIDO,
ULTIMAMENTE, MUITOS
DESASTRES DE
AUTOMOVEL, MAS O DE
CARY FOI EM FILMAGEM
E, SE A MODA PÉGA...



GARY COOPER RESOLVEU
ESQUECER A LINDA
MORENA LUPE E
PROCUROU A FORMOSA
JOAN...
AQUI ESTÃO ELLES EM
"TODAY WE LIVE",
DA METRO.

LUPE VELEZ, EDMUND
LOWE E VICTOR
MC LAGLEN EM "HOT
PAPPER", DA FOX, QUE É
ASSIM UMA ESPECIE DE
"MUNDO A'S AVESSAS",
"HOP PEPPER" É
"PIMENTAO QUENTE" E A
CENSURA... VAE VER
PRIMEIRO..



BORIS KARLOFF

A MAIS FORMIDAVEL MASCARA DO CINEMA MODERNO

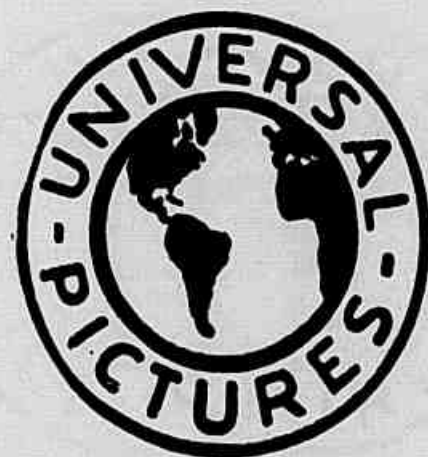


GLORIA STUART

e

LILIAN BOND

*em um romance em que tudo
é sensação com enredo
lindo de amor.*



Carl Laemmle apresenta

A CASA SINISTRA

7 DE ABRIL NO

ALHAMBRA

Além disto, o Film dá de relance um ligeiro romance, aspectos interessantes da vida nocturna nos "cabarets", da redacção de um jornal, de uma estação de radio e as manobras e espoliações dos "gangsters".

Lew Ayres como "reporter" dá um desempenho agradável e sympathico se bem que pouco convincente, mas do elenco é o que se sobressahe mais. Maureen O'Sullivan é um leve e gracioso enfeite. Henry Armetta, Margaret Lindsay, Louis Calhern e outros são figurantes. Scenario de Anthony Mac Guire e photographia de Arthur Miller.

Direcção de Tay Garnett. Não é um Film de "it" e angulos originaes mas pôde ser visto. E não se assustem com o titulo.

Cotação: — BOM.

JUVENTUDE TRIUMPHANTE
(Impossible Love) — M.G.M. — Producção de 1932.

Um Film collegial... mas já temos visto no genero cousas melhores. E isto nunca deveria ter servido de material para Ramon Novarro... E' a mesma historia, com pequenas variantes.

O Film agradará a muita gente que gosta de "foot-ball", mas como Cinema não têm nada de notavel. E' até muitas vezes falso, cheio de sub titulos... E' uma diversão e nada mais. Tem tudo: momentos dramaticos, romanticos e comicos, mas não é um Film... de qualidade. O que tem de interessante são certas scenas de atmospha collegial, sequencias agradaveis e engraçadas passadas na Universidade de Yale e tambem optimos momentos de comedia com Henry Armetta — principalmente aquella scena em que Ramon decide ir para a Universidade.

Ramon Novarro faz o possivel mas não convence como um jogador de "foot-ball" mettido em lutas. O seu genero é outro. Só quando canta a canção italiana, é o Ramon que apreciamos.

Madge Evans é sua heroína e linda! Ralph Graves faz um treinador. John Arledge interessante no seu bom papel. Martha Sleeper, morena e bonita. Una Merkel pouco apparece. Frank Albertson e Kane Richmond, bons typos. Rockcliffe Fellows (lembram-se delle?) tambem figura.

Direcção de Sam Wood, vulgar. Boa diversão, mas para os "fans"... do "foot-ball".

Na versão exhibida nos Estados Unidos o "foot-ball" é o "mgby" e não o "association".

Cotação: — BOM.

revista

AMAR NÃO É PECCADO (They Call It Sin) — First National — Producção de 1932.

Mais uma vez a historia da pequena do interior que vem para New York, como em *Possuida*... mas num Film bem diferente do de Joan, principalmente em merito e valor.

O inicio é interessante, com a chegada de David Manners á cidade pequena, os costumes da mesma, seu conhecimento e o consequente idyllio com Loretta Young. Depois o Film continua bonito e elegante, mas o seu desenrolar vae por motivos conhecidos e — embora dê a Loretta a chance de dramatisar-se — nada é de extraordinario ou fora do commum. Simplesmente um Film bem vestido para passar o tempo, nos seus convencionalismos e suas futilidades. Um Film de linha, sem originalidade, um tanto vasio mas que não desagrada de todo e tem de interessante um bom elenco. Ahi vemos, além da beleza e da elegancia de Loretta Young, a figura agradável de David Manners; a linha e a photographia de George Brent; o espirito de Una Merkel e o "it" de Helen Vinson.

Louis Calhern, Elisabeth Petterson, Sheila Terry, Joseph Cawthorne, Maryon



b r a m - s e ?)
e Sam Hardy
como figuras secundarias.

Cotação: — BOM.

A MASCARA DE FÚ MANCHÚ
(The Mask of Manchú) — M. G. M. — Producção de 1932.



"Juventude triumphante" é mais um Film de Universidade e não é dos melhores...

Um Film em séries condensado, com ambientes de uma super de salão... Ha exotismo e bizarrria de sobra, o que não ha é muita emoção nos episodios deste genero.

James Cagney passa todo o Film a preocupar-se com o seu nariz em "Tudo, ou nada"



"Voltando a realidade" é um Film muito preguiçoso... podia ser movimentado

Byron, Roscoe Karns e Bert Roach são figurantes.

Direcção de Thornton Freeland.
Cotação: — BOM.

SURPRESAS CONVENCIONAES
(The Dark Horse) — Warner Bros. — Producção de 1932.

Uma ferina e engraçada satyra aos politicos e ás suas manobras e processos em eleições! Os politicos em acção observados pelo prisma do ridiculo, numa interessante comedia que vale a pena ser vista.

Alguns dialogos em demasia, mas em geral um Film vivo e movimentado, cheio de scenas de um ridiculo impagavel, capaz de proporcionar uma optima diversão.

Ha ainda o bom trabalho de um elenco muito sincero: Warren William, esplendido em typo e personalidade. Bette Davis, muito interessante. Vivienne Osborne, linda e merecendo melhores papeis... Guy Kibbee num papel ridiculo e impagavel e interpretando-o bem, com o seu typo. Frank Mac Hugh, Richard Warwick (lem-

Este romance de Sax Rhomer estava custando a ser Filmado... Elle traz todos os matadores e as aventuras do genero mas pela sua realização, não pode ser levado a serio. Aquella fuga no final, por exemplo...

O Film não traz aquelle mysterio excitante que o argumento tem de sobra e podia ter fornecido. Elle pretende ser um Film de horror, mas não são muitas as scenas assim e uma dellas, aliás, é a que traz o corpo de Lawrence Grant.

Como Film phantastico tambem não provoca grandes "frissons", são poucos os momentos de "suspense", quando a historia está recamada delles. Agora, o que não falta ao Film é beleza e composições photographicas deslumbrantes. Ambientes ricos — uma maravilha de arte, bom gosto e exotismo, os interiores do palacio de Fú Manchú! Faz-nos até suspeitar que Cedric Gibbons se tivesse mudado para a China...

O esplendido elenco pouco adanta, porque — salvo Boris Karloff e Myrna Loy — poucas vezes dá a idéa dos personagens que vive... Boris Karloff com uma boa caracterização oriental, nos dá com seu trabalho uma expressão verdadeira e brilhante do mysterioso Dr. Fú Manchú... Myrna Loy é outro "retoque" oriental que tem "côr local" e interessa mais do que o mysterio do alfange e da mascara de Ghengis Khan...

Karen Morley, deslocada. Lewis Stone não convence. Charles Starret vae agradando. Jean Hersholt e David Torrence figuram.

Charles Brabin dirigiu, mas elle é um director de almas e o argumento pedia um director mais turista como Van Dyke...

Cotação: — BOM.



*Verna Hillie e Jimmie Eagles em
"From Hell To Heaven"*



*Edmund Lowe e Wynne Gibson em
"The Devil Is Driving"*



*Sally Blane
e
Randolph Scott
em
"Hello Everybody"*

Idyllios da Paramount



*Mae West e
Cary Grant em
"She Done Him Wrong"*



*Buster Crable e
Frances Dee
em
"King of the Jungle"*



ANITA PAGE
Madge Evans



Dorothy Jordan
Carole Lombard





Verna Hillie e Jimmie Eagles em
"From Hell To Heaven"



Edmund Lowe e Wynne Gibson em
"The Devil Is Driving"



Sally Blane
e
Randolph Scott
em
"Hello Everybody"

Idyllios da Paramount



Mae West e
Cary Grant em
"She Done Him Wrong"



Buster Crable e
Frances Dee
em
"King of the Jungle"



ANITA PAGE

Madge Evans



Dorothy Jordan

Carole Lombard



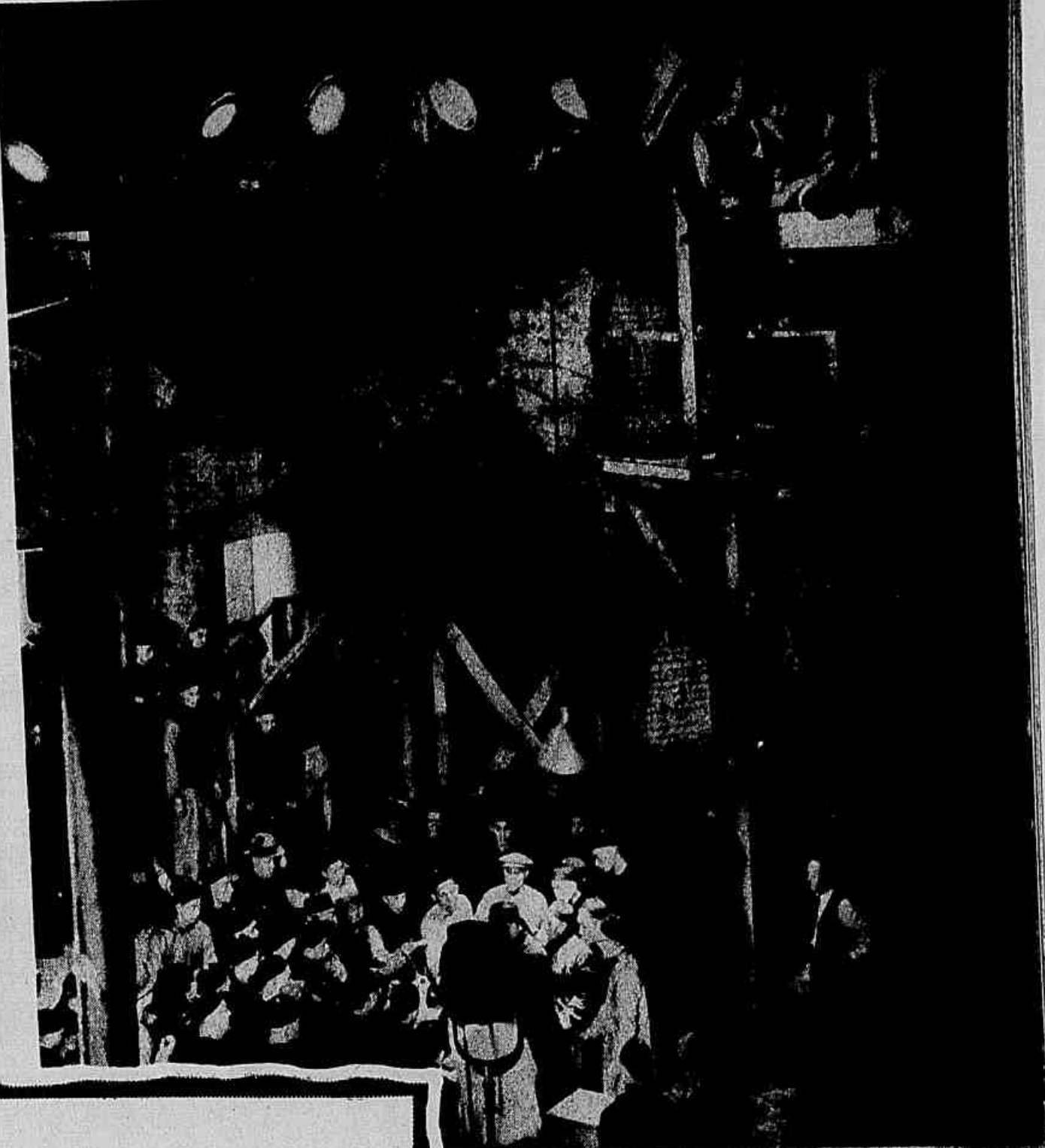
DA
UNIVER-
SAL
PARA
VOCÊ...



GLORIA STUART



ER-



HOLLYWOOD EM FILMAGEM

Clarence Brown dirigindo Ramon e Helen Hayes em

"The Son Daughter"



Clara Bow em scena
no Film "Sangue ver-
melho", da Fox...



Lionel Barrymore tirando um
"still" de "Rasputin and
the Empress", da Metro

Lowell Shermann di-
rigindo Mae West em
"She Done Him
Wrong", da Pa-
ramount.



(RED DUST)
FILM DA METRO-GOLDWYN

Dennis Carson Clark Gable
Vantine Jean Harlow
Gary Willis Gene Raymond
Barbara Willis Mary Astor
Guidon Donald Crisp
Mc Guard Tully Marshall.

Direção de VICTOR FLEMING

xenados do capataz esquecendo-se completamente do marido, que estava longe, talvez ainda febril... quem sabe se pronunciando o seu nome, em meio as saudades que devia estar sentindo da esposa?...

Enquanto isso, Vantine enciumada com a felicidade de Barbara, lança mão de intrigas para provocar uma briga entre os dois amantes. Inutilmente...

A esse tempo, dá-se o regresso de Gary, que voltava completamente curado e disposto a entregar-se decididamente aos trabalhos que lhe haviam sido confiados...

Esse regresso inoperado põe em perigo o romance de Dennis com a sua esposa e como o capataz já se encontrava loucamente apaixonado por Barbara, encontra, como a única solução para o caso, um afastamento do engenheiro, confiando-lhe uma missão que "necessita" ser desempenhada imediatamente...

Gary mal tem tempo de beijar a esposa, e sem suspeitar da infidelidade de Barbara, parte, meia hora depois, rio acima, no cumprimento das ordens do vigia.

Assim Dennis continuou a beijar os lábios da esposa alheia,

que mais do que elle cada vez mais se embriagava naquella paixão... Em volta delles, Vantine continuava nos seus esforços inúteis tentando separal-os.

Foi quando entrou um outro elemento, como estorvo ao romance de Barbara e o capataz: a febre! A moça, que até então havia resistido he-

DENNIS CARSON, o capataz de uma grande plantação de borracha, na Ilha de Java, é um bruto para com todos os seus subordinados. É verdade que elle, para poder dirigir bem os trabalhos, tinha que ser assim mesmo, mostrando-se sempre "superior" em tudo aos outros.

As mulheres, por causa disso, não eram bemvindas naquella região, que além de tudo era um verdadeiro pedaço do inferno na terra, tão causticante era o sol daquellas paragens.

Por isso mesmo, foi uma grande surpresa para o pessoal da plantação a chegada daquella linda mulher morena, acompanhada de um homem de apparencia pouco recommendavel ao clima...

Logo se soube que a pequena chamava-se Barbara e era a esposa do rapaz, que vinha, na qualidade de engenheiro, servir como assistente de Dennis Carson. O engenheiro era Gary Willis e elle e a mulher, logo nos primeiros dias, viram que os conselhos que lhes haviam dado para não virem para aquelle logar tinham sinceridade: o clima era apavorante, fertil para febres perigosas aos que não o conheciam com intimidade...

Gary adoece e dessa forma não lhe é possível desempenhar o cargo, o que o aborrece mais do que a propria doença, sabendo o quanto Dennis é severo para com os empregados. E o rapaz adquire uma febre que parece não querer deixal-o mais. O seu delirio é continuo e elle vê-se impossibilitado de trabalhar, sendo, entretanto confortado por Dennis, que resolve afastal-o dali concedendo-lhe umas férias até que se restabeleça.

Entrementes, uma outra mulher apparece na plantação... É Vantine, uma verdadeira sedução loura, que é encontrada no quarto de Guidon, outro encarregado da plantação e um bebedor. Vantine nada mais é do que uma mulher suspeita, das regiões rio acima, que agora vem "estabelecer-se" ali e desde que

pois todos a desejam, mas Vantine, com o desespero daquella porção de "rivaes", só dá atenções a Carson, estabelecendo para si uma posição de superioridade, que faz com que ninguém mais ouse em tocá-la...

Elle, entretanto, não corresponde ao in-

teresse que a pequena procura de todos os modos demonstrar-lhe.

A explicação disso não consiste no facto de Dennis não gostar de mulheres... é que elle, desde o dia da chegada de Barbara, vivia apaixonado pela moça. E Barbara, com a ausencia do marido, já não resiste mais á paixão que elle lhe despertara.

Ambos davam começo a um romance amoroso, que desesperava Vantine...

Vendo que Dennis já a repudiava, a diabolica loura recorre ao estatagem das gentilezas, para captar a attenção do capataz. E não foi mal succedida de todo, usando tal processo... pois consegue quebrar um pouco a rudeza de Dennis, que já não a trata mais com aquella hostilidade dos primeiros tempos.

Mas... a historia amorosa de Carson com Barbara progre-



TERRA da

roicamente ao terrivel clima local, adoece e está ardendo em febre. Dennis dispensa-lhe todos os cuidados, mas a molestia progride assustadoramente... Esse facto desperta em Vantine o sentimento que ella nunca

que afaste a doente dali, para um lugar melhor, onde ella possa tratar-se convenientemente, sem ter intenção de aproveitar o afastamento de Barbara, para conquistar o homem que é o seu amor.

Dennis, ouvindo o conselho de Vantine, envia Barbara para outro ponto da plantação, de onde ella, semanas depois, regressa restabelecida.

Uma surpresa lhe está reservada ao voltar á plantação: Vantine agora é sua amiga e tudo faz para que os dois amantes continuem a felicidade interrompida pela febre... O amor continuou, sim... mas o marido enganado também está de regresso da missão que Dennis lhe "arranjara" e por signal vêm contente do resultado da mesma, ansioso para avistar-se com o seu chefe.

Esse contentamento, entretanto, arrefece logo, deante da situação comprometedora em que elle vem encontrar a esposa com o seu chefe.

Dennis, sentindo que a verdade não tardará a ser descoberta e que a vida do casal estará arruinada, explica a Gary a doença de Barbara e arranja nisso um motivo para a intimidade de ambos, ao mesmo tempo que trata de conseguir a transferencia de Gary para outro lugar, o que se realiza, dias depois.

Assim finalisava o romance amoroso e Dennis, comprehendendo que Vantine é uma verdadeira filha dos tropicos e o ama desinteressadamente, fal-a substituir Barbara, na sua vida...

Foi a regeneração daquella "Saddle Thompson" de Java pelo amor verdadeiro, só agora realisada por culpa do proprio Dennis...

TRATAMENTO DOS DENTES MATERNOS NO PERIODO DA GESTAÇÃO

Ha um proloquio popular que affirma: cada filho

custa um dente. E na realidade é muito frequente observar-se que as mães, entre os innumerados sacrificios e soffrimentos que lhes custam os filhos — os "devoradores", como os chama Annie Vivanti, pagam um especial tributo com o enfraquecimento, de-



Paixão

terioração e mesmo com a quédá de um ou mais dentes.

E' facil comprehender a razão desse tributo. O ser que trazem nas entranhas, sentindo intensamente a neces-

sidade imperiosa de viver, retira do organismo materno todas as substancias organicas e todos os elementos de que precisa para o seu pleno e completo desenvolvimento. O calcio de que precisa é absorvido onde quer que seja encontrádo, e daí as perdas que se assignalam nos dentes das gestantes.

Resulta desse facto a geral e fatalista resignação das mães no periodo gestatorio. Muitas acreditam mesmo que, nesse periodo, nem sequer devem escovar os dentes, quanto mais procurar o dentista para obturar uma carie ou conter uma quédá imminente.

No entanto, nada mais erroneo nem mais facilmente evitavel.

Se as perdas soffridas pelos dentes, no periodo da gestação, são verificadas pelas exigencias do feto que precisa de calcio, basta evitar-lhe a necessidade de recorrer a esse extremo ministrando ás mães uma alimentação rica e sadia, contendo calcio bastante para supprir a nova vida que se forma dentro do ser. O dentista ou o medico podem indicar o regimen apropriado.

Por outro lado, nada mais indispensavel que uma hygiene rigorosa dos dentes durante a gestação. Contribuindo com o desgaste calcico ha ainda a fermentação violenta de acidos que os vomitos frequentes nesse periodo determinam. Após cada uma dessas pequenas "catastrophes" seria aconselhavel escovar-se ligeiramente os dentes, fazendo uso de uma pasta levemente antiseptica, contendo de preferencia leite de magnesia, anti-acido poderoso que tanta influencia tem na luta contra o tartaro de tão prompta formação nesse periodo pelos motivos apontados. O creme Dental Gessy, por exemplo, estaria bem indicado nesse caso. Com uma alimentação rica de calcio, com uma hygiene bucal quotidiana, varias vezes ao dia realisada, o velho proloquio deixará de ser a aterranté realidade que tem sido.

+++ Tres Films silenciosos constituiram a produção nacional da Venezuela, em 1932. Foram importados 250 Films estrangeiros.

+++ Mary Duncan — lembrem-se della? — reaparecerá no novo Film de Ann Harding para a R. K. O. — "Declasse". Joel Mc Crea é o galã.

+++ Neil Hamilton num Film da Paramount! "Dead Reckoning". A pequena é Shirley Grey e Verree Teasdale, aquella linda aventureira de "Castigo do Céu", também figura. Paul Sloane é o director. Ha muitos annos que Neil não trabalhava no Studio da Paramount!...

+++ Os Cinemas de Broadway tiveram permissão da policia para realizar uma experiencia, dando liberdade aos espectadores dos balcões para fumarem nos mesmos, aos sabbados, e a experiencia alcançou tanto successo que agora é permitido fumar nos balcões nos dias citados.

No Rio, ha muito tempo, não se fuma nos balcões mas na propria platéa contrariando o regulamento... No Odeon, no Gloria, etc...

Hollywood, a cidade dos sonhos de todo amante de Cinema! Oscar, elle mesmo me contou a sua historia — enquanto me engraxava os sapatos, entrou para a Paramount, servindo de "valet" a Wallace Reid. "Mr. Reid..." — diz-me elle, com emoção na voz, "foi meu patrão muitos annos. Primeiro, trabalhei em sua casa. Tomava conta de suas roupas, de seus sapatos, guiava o seu carro e o servia com devotamento. Nunca tive ninguém tão bom e tão generoso em minha vida. Elle merecia ter vivido... Era um amigo de todos. Quando morreu, se fossemos recolher todo dinheiro que elle emprestou a amigos e a pessoas conhecidas, teriamos uma boa fortuna.

Foi Mr. Reid quem me trouxe para o Studio. Deu-me dinheiro para comprar as primeiras duas cadeiras, onde comecei a servir a minha freguezia. Elle aconselhou-me a trabalhar com o

que elle surgisse deante da camera. Oscar apparecia engraxando os sapatos — e, se não me engano, Wallace Reid surgia nessa scena tambem.

"Depois, disse, Oscar me contava" — tomei gosto pelos Films. Sempre que precisam de um creoulo como eu, já sabe — Seu Oscar entra nuns cobrinhos a mais! E — o senhor sabe que eu sou tambem casting director? Pergunta-me elle, orgulhoso do seu titulo."

"Sim, senhor. Mr. Datig, o nosso chefe do "casting", me concedeu esse privilegio.

Todos os artistas de cor, extras ou aptos para pequenos papeis são escolhidos por mim. Eu tenho aqui neste livrinho — diz-me elle mostrando um caderninho repleto de nomes e numeros de telephone — a direcção de quasi um milhar de pretos e pretinhas... Estas sabem dançar, cantar os "blues" e sempre ha trabalho para o nosso pessoal.

"Até os jornaes já falaram nisso. Quer ver? "E Oscar rebusca a sua gaveta, tirando de lá um recorte de jornal, onde havia uma noticia sobre a nomeação que Mr. Datig lhe havia conferido.

"Trabalho muito. Quando tenho que apparecer em Films, deixo aqui um empregado meu — e por um dia não sujo os dedos na graxa...! Eu trabalhei, recen-

NTRE-
VISTAR
estrellas
e astros fa-
mosos é ta-
refa facil,
comparan-

do com a reportagem que fiz, visitando o Studio da Paramount. As "estrellas" — mesmo as que fogem aos jornalistas e correspondentes, como é o caso de Marlene Dietrich, e outras personalidades celebres, são mais facéis de entrevistar do que os illustres desconhecidos, a quem arranquei confidencias, notas, detalhes para com elles tecer esta minha chronica. Um Studio não offerece apenas interesse por causa do seu elenco de "estrellas", lindas, elegantes, fascinadoras — ou pelo seu quadro de directores, cerebros prodigiosos, mentalidades brilhantes etc.

Um Studio é um mundo em miniatura. Um mundo de almas, de sentimentos, de interesses, de ambições. Um Studio reúne toda classe de gente — intellectuaes, que escrevem as historias, artistas, decoradores, carpinteiros, electricistas, engenheiros, architectos, pintores, modistas — enfim toda sorte de profissões, de carreiras e meios de vida são encontrados dentro da area immensa onde o capital de Wall Street fez brotar palcos, escriptorios, laboratorios, theatros, salas, restaurantes e montagens, que o inverno descolora e tornando em ruinas as torres dos castellos de papier-maché...

O Studio da Paramount é um dos mais bonitos, montado com todos os recursos, cobrindo uma area immensa de terreno, e fazendo muros com o da Radio. No dia em que corri varios departamentos; no dia em que tirei para entrevistar os "heróes" desta chronica, varri da minha cabeça a idéa de encontrarme com o sorriso bonito de Claudette Colbert, com a elegancia de Adrienne Ames, a sympathia de Wynne Gibson ou a fascinação que os olhos de Frances Dee deitam sobre a gente...

Primeiro parei no engraxate do Studio. Eu nunca pensei entrevistar um engraxate, mas... vocês, "fans" de verdade, conhecem Oscar Smith! O Smith é um appendicite ao seu nome que todos no Studio operaram, ha muito tempo... Elle é Oscar, e nada mais! Ha muitos annos que desejava conversar com elle. Oscar é um preto retinto. Tem mais dentes na bocca do que qualquer um de nós... e assim sendo, elle faz

Oscar
e Gilberto
Souto, repre-
sentante de "Ci-
nearte" em Hollywood.

questão de mostral-os, bem branquinhos, resplendentes, enfileirados um ao lado do outro como soldadinhos em batalhão de brinquedo! Sorri — ou melhor dá risadas todo o tempo. E' um pedaço do proprio Studio, faz parte da historia da Paramount, desde os tempos em que o Studio se apertava entre duas ruas, fazendo frente para a Vine Street.

Oscar tem visto a subida e a queda de inumeras "estrellas". Tem presenciado a belleza e a mocidade de muito rostinho bonito fenecer e murchar. Tem assistido a confidencias, ouvido historias tristes, sido testemunha de alegrias e de sonhos de muita gente, nos quatorze annos que se encontra dentro dos muros do Studio da Paramount.

A sua historia é portanto digna de ser ouvida pelos bons "fans" — por estes que, eu bem sei, se interessam pela menor palavra, o menor detalhe a coisinha sem a mais pequenina importancia — mas que toma fóros de acontecimento magno, sómente porque transcorre em

selhou-me a vir aqui para dentro do Studio. Ajudou-me immenso. Protegeu-me, desde que vim para Los Angeles.

Oscar é figura conhecida. Tambem trabalha nos Films... Sabiam, não é? Lembro-me que a primeira vez que o vi, foi naquelle antigo trabalho de James Cruze — HOLLYWOOD. Lembra-se, um Film que mostrava a capital do Cinema, e principalmente os Studios da Paramount? Nita Naldi apparecia... Luke Cosgrave tinha um papel esplendido!

Pois, James Cruze deu a primeira oportunidade a Oscar, deixando

Mr. Hazel, 84 annos de idade e que trabalha ha 18 annos no Studio.

INTIMIDADE

(DE GILBERTO SOUTO, representante de "CINEARTE" em Hollywood).

temente, em "The Big Broadcast". Appareço na scena em que Miss Leila Hyams entra no apartamento de Mr. Crosby e eu accendo o phosphoro que dá causa á explosão do gaz! "Ah, Ah, Ah,!!!"

Oscar ria com gosto lembrando dessa scena. Elle, aliás, vive a rir. Brinca com todos, mas sempre com maximo respeito. Tem presentes de todos os astros e estrellas. Tem retratos de todas as personalidades que tem brilhado no Studio da Paramount.

Elle vende cigarros e balas, chocolates e é responsável pelo lustro de todos os sapatos que pisam as alamedas do Studio.

Possue um bom pecúlio no banco, pois as gorjetas são grandes. Um Chevalier, quando engraxa os sapatos dá sempre duas vezes mais de gorjeta do que o preço do trabalho!

Oscar relembra os tempos passados. Muita gente se foi embora.

"Miss Negri era muito boa, mas não gostava de Miss Swanson. Eh, eh! Queria só que o senhor, visse as duas, quando se encontravam. Sorriam... mas lá por dentro — Nosso Senhor — cada uma pensava mal da outra. E a briga por causa dos gatos...!"

E, assim, entre uma risada e outra, Oscar me contava factos e acontecimentos que eu soubera, no passado, pela leitura de revistas e jornais. Agora, o seu testemunho era valioso. Elle, ali dentro, mettido no seu canto, entre escovas e pinceis, latas de graxa e vidros de pintura — ia observando a parada de "estrelas".

Ia estudando os que passavam pela sua banca de engraxate... Muitos se foram, muitos tombaram do pedestal — deixaram de receber o incenso dos "fans" — mas Oscar, reluzente, gordo, sorrindo e mostrando todos os seus dentes — continúa firme ali dentro do Studio da Paramount — onde é querido por todos, gratificado pelas "estrelas" mais famosas e protegido pelos "astros" mais populares em todo o mundo... E — quanto "fan" — não trocava a sua profissão actual — pela de Oscar... somente para levar duas horas dando brilho nos sapatos de verniz... de Marlene ou de Frances Dee!

+++

Mas — depois de mais de meia hora de palestra com Oscar, estavam chegando á



Hans Dreier
do
Departamento
Artístico.

do Studio

hora do almoço. O estomago reclamava e, sem o sentir, nos encaminhámos para o "Café de Savoie", o restaurante do Studio. Um mundo de gente. As mesinhas eram ocupadas por "estrelas", directores, "astros" e escriptores. Os extras vindos de uma scena de baile a phantasia do ultimo Film de Nancy Carroll e Cary Grant, davam um colorido desusado á sala do restaurante. Era, tambem — motivo para boas risadas. Uma dama, tra-



jada de japoneza, de oculos de tartaruga, fumava com toda a calma, enquanto o café em sua chicara fumegava!

E os typos mais curiosos, mais diferentes — cruzavam-se por entre as mesas, a procura de logar. Lá vem Jean Hersholt, mettido numa sobrecasaca. Elle fôra emprestado á Paramount para um papel em "The Crime of a Century". E a seguir, vejo a minha sempre amiguinha — Wynne Gibson, radiante num vestido verde, e com um novo corte de cabelo. Nancy Carroll está elegante e parece ainda mais bonita na sua phantasia. Cary Grant tambem está ali — mas naquella dia não trabalha. E — na mesa bem junto á minha, sentam-se tres nomes que valem milhões — Marlene, Chevalier e Rouben Mamoulian! Este vae dirigir Marlene em "Song of Songs", depois de muita discussão, muita briga e ameaça de processo pela Paramount contra a "estrella" allemã.

Estava eu no restaurante do Studio... e a idéa de uma entrevista com a encarregada daquelle logar veiu á minha mente.

Procuro-a com os olhos. Miss Moore é minha conhecida e sempre tem um sor-

Miss Moore, chefe do Café de Savoie, o restaurante do Studio da Paramount e Gilberto Souto, representante de "Cinearte" em Hollywood.

riso gentil para todos. Ella dirige aquelle departamento do Studio, um dos mais importantes. Sob suas ordens trabalham cerca de duzentos empregados. Admiram-se, caros leitores? Pois ouçam a historia de Miss Moore. Não foi sem custo que fiz a minha sympathica amiguinha falar. De muitas vezes, tenho-a ouvido contar coisas e factos succedidos ali naquelle restaurante, mas no momento em que lhe disse a minha qualidade de jornalista e que as suas impressões seriam publicadas — a minha entrevistada emmudeceu. Com geito, arranquei suas confissões...

"Ha muita coisa interessante a contar e a escrever sobre o restaurante de um Studio. Aqui (reparem só na philosophia da amiguinha...) as "estrelas mais "alobf", mas fascinantes e "glamorous" passam a ser como cada um de nós. sem peias, os seus gostos e as suas fraquezas...

São cerca de quarenta "waitresses" que servem as mesas. Temos logar para accomodar mais de quinhentas pessoas aqui no salão. No balcão, acolá — podem sentar-se cento e cinquenta pessoas á vontade. Des

(Termina no fim do numero)

aramount



Mae West em "The Done Him Wrong"

THE PAST OF MARY HOLMES (Radio - R. K. O.)

Baseado na mesma história, *The Goose Woman*, este Film nos dá a versão falada de *Mãe é Sempre Mãe*, um inesquecível trabalho de Clarence Brown para a Universal e que serviu para elevar o nome de Louise Dresser às culminâncias da glória. A Radio aproveitando a mesma história, deu a Helen McKellar, grande figura do teatro em Broadway, o mesmo papel e esta vai optimamente bem, principalmente nas primeiras sequências. Eric Linden, um artista que aprecia bastante, se encarrega do papel do filho, desempenhando este que, na versão muda, fôra feito por Jack Pickford. Eric vai muito bem — tendo mesmo, em certos trechos do Film, passagens admiráveis que revelam o seu talento e a sua facilidade em representar. Jean Arthur é o elemento amoroso. Skeets Gallagher, comediante de recursos, num papel excelente. Eddie Nugent, J. Carroll Naish, Ivan Simpson, Rosco Ates e outros completam o elenco. Harlan Thompson dirigiu. Este Film foi visto em preview, no Studio da Radio, atenção que muito desvaneceu a "Cinearte".

FRISCO JENNY (Warner Bros.)

Ruth Chatterton, ha muito tempo, não tinha um papel tão bom e uma história tão esplendida e adaptada ao seu temperamento artistico. Este seu ultimo trabalho que nos mostra Ruth numa parte que, de certo modo, lembra o seu passado e celebre successo, *A Ré Misteriosa*, um dos primeiros *talkies* e uma inesquecível *performance* de Chatterton.

O caracter que ella vive, uma mulher sem escrupulos, mas que fizera tudo pelo filho, até vel-o alcançar a posição de promotor publico, é curioso, interessante e cheio de relevo. Ruth vive-o com sentimento, dramaticidade e muita emoção das derradeiras scenas. Muitos olhos vão ficar cheios de lagrimas... William Wellman dirigiu com a sua pericia habitual. O Film cobre o periodo de vinte e seis annos, iniciando-se com o terremoto de San Francisco. As scenas são bem feitas e im-

pressionam. James Murray, num curto papel, apparece para satisfazer aos seus admiradores. Em ligeiras partes vemos Pat O'Malley, outrora um idolo; Helen Jerome Eddy, Robert Warwick, Louis Calhern, Donald Cook, no promotor; mostra-se um bom artista. Vejam e gostarão, pois dos ultimos trabalhos de Ruth Chatterton este é um dos melhores, senão o maior delles todos. A Warner pôde contar com um successo legitimo.

HARD TO HANDLE (Warner Bros.) — Jimmy Cagney, sympathico,

agradavel, um typo hu-



Lee Tracy e Russell Mack, o director de "Private Jones"

mano, cheio de qualidades e defeitos, mas por isso mesmo feito de carne e osso como todos nós. Este Film marca a sua volta, depois da briga que tivera com a companhia, por causa de augmento de salario. Voltou e nos dá um Film esplendido — uma comedia cheia de movimento, acção, e muita scena burlesca, mas que agrada immenso. Não deixem de ver — não deixem de dar as boas-vindas a esse artista tão esplendido. Vejam e apreciem as suas aventuras como agente de publicidade. Elle vale o Film inteiro. Tem entretanto um forte competidor, dentro do proprio elenco. E' Ruth Donnelly, uma artista de valor e uma comediante de primeira qualidade. Mary Brian é a garota e no elenco surgem ainda Burton Churchill, Claire Dodd, Allen Jenkins e outros. Merwyn Le Roy dirigiu e enxertou o Film com muita scena de *slap-stick*, mas o seu intuito foi fazer rir — e isto elle o consegue da primeira á ultima scena.

Se você, caro leitor, comprehende inglez — gostará immenso dos dialogos, que são impagaveis.

WASHINGTON MERRY - Go-ROUND (Columbia)

Lee Tracy, um dos artistas mais populares neste momento, na America, e procurado por todos os Studios, nos volta num papel que só elle sabe interpretar. Esta produção da Columbia, dirigida por James Cruze, o que já é uma garantia ao seu agrado, revela o lado immoral da politica de Washington — e, para nós — um consolo... O Film prova que tanto aqui, como ahi, politica é a mes-

ma coisa...! Vejam e depois não tallem tanto mal das nossas instituições, comparando-as com as alheias.

Constance Cummings, Edward Connolly, Allan Dineheart, Clarence Muse, e outros apparecem no elenco, secundando a personalidade vibrante, cheia de vida e entusiasmo de Lee Tracy. Elle é o successo do Film.

SHE DONE HIM WRONG (Paramount) — Mae West, depois de haver apparecido num papel curto em *Night After Night*, passa a "estrella" da Paramount, que lhe deu o principal papel neste Film, aliás baseado numa peça theatral da propria Mae West. Despida de muitas das suas melhores scenas, a peça de Miss West soffreu innumerous cortes pela censura americana. O Film, assim, perdeu um pouco. O principal attractivo, a sua qualidade maior é o desempenho de Mae. Esta offerece um papel que será o comentario de todos os "fans". Ella tem uma personalidade exuberante. Toda ella é malicia... provocação, audacia, ousadia... Vejam-na e depois tratem de escrever ao Studio, pedindo que nos deem mais Films como este e mais trabalho com Mae West. O Film se passa na época dos bondes de burro — das gambiarras de vela, dos vestidos arrastando-se pelo chão e quando as coristas eram gordas, rechonchudas e não appareciam de pernas de fóra...

Mae West é uma cantora de um bar popular — que adorava os brilhantes... e, para possuil-os, accitava-os de qualquer homem! Mas, não se assustem, o Film assim como está não offenderá ao rubor de ninguém — nem da solteirona mais piedosa e encabulada!

Vejam Mae West — apreciem, pois ella encarna o espirito adeantado dos nossos dias, sem os preconceitos tolos de outras éras — em que um homem que raspava a barba... não era *homem*! A Paramount offereceu uma exhibição especial deste Film a "Cinearte", no Studio.

THE CONQUERORS (Radio-R. K. O.) — Dois artistas de *Cimarron* numa historia parecida de pioneiros americanos. William Wellman dirigiu, o que é de grande valor para o Film. Ha trechos muito bons, como a sequencia que se segue á morte do filhinho de Ann Harding e Richard Dix. Estes vão muito bem nos principaes papeis. Richard Dix, Ann Harding e Edna Mae Oliver, fazem com que se veja o Film até á sua ultima scena. O leitor já sabe que elles envelhecem a mais não poder... mas a historia tem momentos muito bons. Guy Kibee, num dos caracteres, excellente como sempre.

UPTOWN NEW YORK (KBS-Tiffany) — Se você é um "fan" de Jack Oakie não deve perder por nada este Film. Elle toma conta da historia, fazendo do seu typo qualquer coisa acima do vulgar. Devem ver esta historia simples, natural da vida da gente de New York. Shirley Grey é a garota. Leon Waycoff, num bom papel, vai muito bem e Henry Armetta, numa ligeira sequencia, está optimo.

THE NIGHT CLUB LADY MURDER (Columbia) — Já sabem — historia de um crime e um *detective* do outro mundo descobre o caso... mas excellente diversão! Muito bem feito e duvido que o publico advinhe quem foi que matou Mayo Me-

thod...! Adolphe Menjou é o *detective* e o interpreta com uma linha e elegancia unicas. Prende a attenção e diverte ao mesmo tempo.

SON DAUGHTER (Metro Goldwyn-Mayer) — Ramon Novarro é sempre o mesmo artista — bom, sincero, sympathico e romantico como só elle sabe ser. Delle são as honras deste novo trabalho que Clarence Brown dirigiu — mas o desempenho de Helen Hayes é optimo. Que par excellente! A historia se passa em Chinatown, e todos os caracteres são chinezes. Lewis Stone, Louise Closser Hale, H. B. Warner.

Warner Oland e Frank Morgan, caracterizados, tomam conta dos papeis principaes. Ramon canta uma canção. O final é tragico, mas esta scena é uma das mais lindas que Ramon já representou. Se bem que não seja o elemento de Clarence Brown, este prova que é director de qualidades que todos nós conhecemos.

THE SIGN OF THE CROSS (O Signal da Cruz) (Paramount) — Ha muito que De Mille não nos dava um dos seus grandes espectaculos. O Cinema falado ainda não tivera o seu grande Film, nos moldes dos antigos trabalhos silenciosos. A Paramount nol-o apresenta agora e De Mille o dirigiu. Parabens aos "fans"! *O Signal da Cruz* é uma obra de valor, de beleza, de arte, imponente, grandiosa, cheia de esplendor e magnificencia! Não percam o primeiro grande espectaculo do Cinema falado! Admirem a estupenda transformação que De Mille operou em Claudette Colbert, mostrando-a maravilhosamente bella e seductora no papel da imperatriz Pom-

péa! Vejam o primeiro grande e extraordinario desempenho de Elissa Landi e testemunhem a *performance* estupenda de Charles Laughton, vivendo Nero, o corrupto, sensual, effeminado e debochado imperador dos romanos.

O Film reúne grandes massas, scenas de orgias, sequencias que impressionam pela sua grandeza e seu luxo nababesco. De Mille é e será por muito tempo o director por excellencia para este genero de espectaculos. O Cinema estava sentindo falta de seus trabalhos. A Paramount pôde

Futuras

(FILMS VISTOS EM HOLLYWOOD POR GILBERTO SOUTO)

contar com um successo immenso para *O Signal da Cruz*, em nosso paiz. Trará aos Cinemas milhares de espectadores pois a sua historia prende, delicia, impressiona, proporciona momentos inesqueciveis. De Mille sabe misturar de um modo prodigioso o sagrado com o profano — e o faz de tal modo que a idéa do Film, sendo religiosa, esta predomina de um modo tal que os censores se esquecem de certas scenas... como, por exemplo, a dança de Joyselle junto a Elissa Landi! O elenco é grande. Frederic March, esplendido artista que é, nos dá um *Prefeito de Roma* soberbo! Vivian Tobin, Ian Keith, William Mong, Tommy Conlon, e outros apparecem. O banho de Claudette Colbert é uma scena que dará que falar — as sequenci-

passadas na arena ad...
scenas de uma delicadeza sem par —
outras de um profundo espirito reli-
gioso que se revestem de uma suavida-
de e pureza admiráveis. Photogra-
phia, montagens, ambientes — tudo de
primeira ordem. Em resumo, um dos
maiores trabalhos do anno!

LUXURY LINER (Paramount)
— Uma produção de B. P. Schul-
berg para o programma da Para-
mount, com o seguinte elenco: George
Brent, cedido pela Warner Bros.,
Frank Mogan, Vivienne Osborne, Zita
Johan, Alice White e C. Aubrey Smi-
th. A historia se passa inteiramente
dentro de um transatlantico, durante
a travessia de Hamburgo a New York.
Os caracteres são curiosos — princi-
palmente o vivido por Alice White,
uma passageira de terceira classe, cuja
ambição era viajar de primeira... El-
la volta, bonita, elegante e graciosa.
O seu papel lhe dá excellente oportu-
nidade — provando que ainda poderá
recuperar a sua fama e o seu immen-
so successo. George Brent vae bem.
Zita Johan, numa enfermeira, é um
dos elementos de agrado do Film. Di-
rigido por Lothar Mendes. Ambien-
tes elegantes, luxuosos e de um admi-
ravel bom gosto. Verree Teasdale,
num simples papel, desperta a atten-
ção.

THE CRIME OF A CENTURY
(Paramount) — Quando Schulberg
resolveu Filmar esta historia, viu ape-
nas um artista para interpretar o pa-
pel principal — Jean Hersholt! Real-
mente, vendo-o, agora, representar o
medico nesta produção, o critico fica
a pensar se outro poderia ter feito esse
papel melhor do que elle. Jean Hers-
holt tem uma das maiores "chances"
da sua carreira; — desempenha o seu
caracter de um modo perfeito. O elen-
co é optimo, vendo-se nelle: Wynne
Gibson, sempre sympathica e boa ar-
tista — Stuart Erwin, num reporter,
valendo por metade do successo do
Film, Frances Dee, Robert Elliot, Da-
vid Landau, Gordon Westcott, Bodie
Rosing, William Janney e outros. Tra-
ta-se de um crime mysterioso — e nin-
guem, ninguem mesmo o decifrára até
a ultima scena. O Film tem um scena-
rio muito bom e passagens, realmente,
interessantes, dessas que prendem o
publico na ladeira e não o deixam ti-
rar os olhos da tela. Vejam, pois aqui
está um bom Film, com direcção de
William Beaudine.

BE MINE TO-NIGHT (Bri-
tish-Gaumont) — A Universal distri-

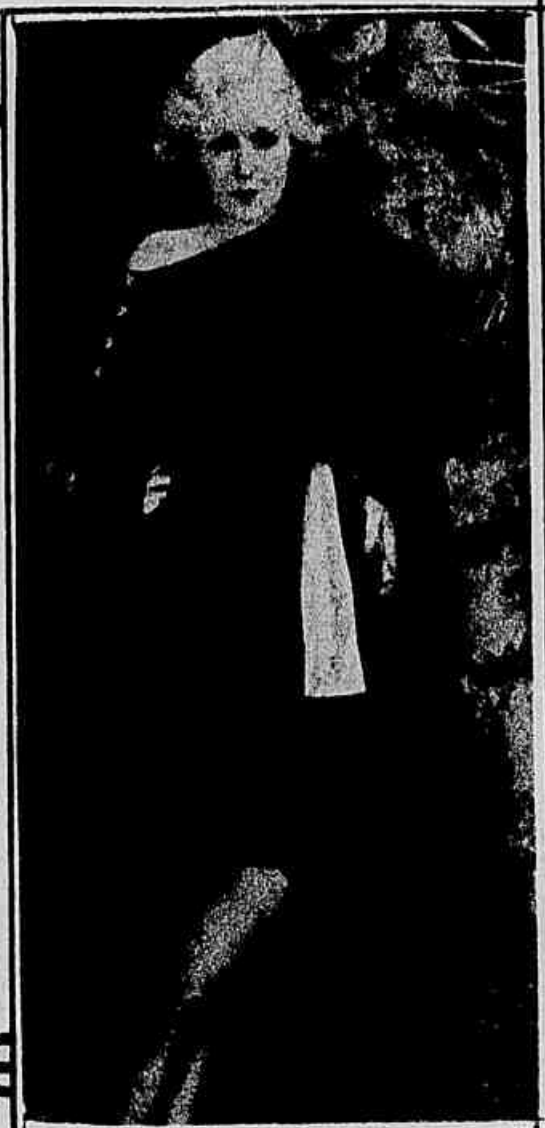
estréas

bue este Film, na America e, provavel-
mente, o fará no resto do mundo, onde
mantém agencias. Convidado, espe-
cialmente, "Cinearte" pode assistir á
"preview" desta interessante produc-
ção. Trata-se de um Film com musi-
ca, canções populares, melodias faceis
de guardar e tambem varios trechos de
opera, taes como *Traviata*, *Bohemia* e
Rigoletto. O seu interprete principal
é o tenor polaco, Jean Kipura, cuja
voz é realmente excellente e cuja fa-
ma, nos theatros europeus, é das maio-
res. Sympathico, elle atravessa o Film
sem prejudical-o. A historia é das me-
lhores, mostrando panoramas de uma
belleza sem par. O local onde se des-
enrola o Film é Lucerne, á borda do

lago na Suissa. Tratando-se de um
Film musicado e mesmo com trechos
de opera, é entretanto bem feito, vin-
do as musicas e os cantos a proposito.
Miss Schneider, uma encantadora
garota, é o elemento amoroso.

NO MORE ORCHIDS (Colum-
bia) — Eis um Film agradável, leve
com trechos de comedia e um desem-
penho notavel por parte do elenco.
Carole Lombard, Lyle Talbott, Wal-
ter Connolly, a sempre esplendida
Louise Closser Hale, Jameson Tho-
mas completam o "cast", que vive
uma historia interessante em meio a
montagens de muito luxo e extraordi-
nario bom gosto. Film elegante, real-
mente merecedor de todas as atten-
ções por parte dos "fans". Agradará
em extremo, principalmente pelo des-
empenho e belleza de Carole e Lom-
bard, que photographa neste Film de
um modo fascinante. Lyle Talbott,
no galã, tem excellente oportunidade,
que soube aproveitar de modo es-
plendido. C. Aubrey Smith, num cur-
to papel, vae muito bem. Depois, é
Louise Closser Hale, na vóvó millio-
naria, quem mais se destaca, fazendo
a platéa rir, com gosto.

PRIVATE JONES (Universal)
— Eu já disse, em chronicas anterio-



Anita Page em "Jungle Bride"

res, que Lee Tracy, no momento, é o
artista mais procurado e mais popu-
lar do Cinema. Os "fans" têm razão
de gostar d'elle e as empresas sabem
porque o disputam para protagonista
de seus Films! A Universal, entregan-
do a Russell Mack o argumento de
Private Jones fez bem. Russell reali-
zou uma obra esplendida, sob todos os
pontos de vista. É uma excellente co-
media, com fundo satyrico, ridicula-
rizando esse patriotismo exaltado e
cego que sempre surge, quando uma
guerra se desencadeia! A muitos pa-
reçerá o Film irreverente... mas ve-
jam-no e observem quanto de verdadei-
ro, sensato e mordaz elle apresenta.
Lee Tracy, no camarada que por nada
deste mundo queria ir para a guerra,
mostra-se o mesmo artista de sempre
— notabilissimo! Donald Cook, Rus-
sell Gleason, Frank McHugh, Gloria
Stuart, Berton Churchill e Emma
Dunn completam o elenco. Vocês ri-
rão, com vontade, assistindo ás aven-
turas de Lee Tracy, na guerra...

**FROM HELL TO HE-
AVEN** (Paramount) — Um
Film que não chega a ser
uma sup-r-produção, mas
que, certamente, agradará
aos "fans", pois mereceu
cuidado, offerece uma histo-
ria interessante e apresenta
um elenco muito bom.
Adrienne Ames, David
Manners, Verna Hillie, Sid-
ney Blackmer, Carole Lom-
bard, Jack Oakie, Rita La



Elisa Landi e Fredric March em
"Signal da Cruz"

admiravel, de uma singeleza que
vae direita ao coração. A Fox
provou, ao Filmar este romance,
tirado de uma obra de renome
de Phil Stong, que poderia fa-
zer um trabalho notavel sem re-
correr a villanias, "gangsters",
crimes, seduccões, etc. É um
Film que a censura deve endos-
sar — pois reúne o maior diver-
timento possivel, de uma belle-
za sem par e com um desempe-
nho por parte do "cast" que fi-
ca acima do vulgar.

Dois outros caracteres ap-
parecem — Lew Ayres (melhor do
que nunca!), um reporter que se apaix-
ona por Janet e Sally Eilers, artista
do trapezio que tem uma aventura
com Norman Foster. Henry King di-
rigiu com mão de mestre! Do elenco,
Janet Gaynor, acho eu, sobresahe den-
tre todos. Ella, poucas vezes, appare-
ceu tão linda, tão ingenua, tão roman-
tica — e que grande artista que ella
sabe ser! Gostaria de escrever muito
mais sobre este Film. Elle reúne tan-
ta coisa, que a outros olhos pôde pare-
cer insignificante, mas que a direcção
de Henry King deu vida, movimento,
encanto. Victor Jory, Frank Craven é
o porco Blue Boy (legitimo vencedor,
na ultima feira de Iowa) completam o
elenco. Vejam e admirem um grande
elenco, uma direcção mais do que per-
feita e uma historia simples como a
própria vida da gente boa e pacata das
fazendas. A Fox pode contar com um
grande successo, pois *State Fair* o me-
rece.

TOPAZE (Radio-R. K. O.) — A
mais que famosa peça de Marcel Pag-
nol já vista pela platéa do Rio, em fran-
cez, e em portuguez pela companhia
de Amelia Rey-Colição, nos apparece,
agora, em sua forma Cinematographi-
ca, tendo John Barrymore no papel do
professor Topaze.

É um triumpho artistico para o
celebre actor, que nos dá um Topaze
suave, ingenuo, humilde, de um carac-
ter assaz difficil de ser encontrado nos
dias que correm. John Barrymore é o
Film inteiro, absorvendo todas as at-
tenções, e em torno de qual os demais
artistas pouco ou quasi nada têm a fa-
zer. H. D'Abbadie d'Arrast, o direc-
tor, manteve o espirito da peça, tanto
quanto pôde. Houve certas liberda-
des, e algumas scenas augmentadas á
obra de Pagnol. Myrna Loy, Reginald
Mason, Jobyna Hoelnd, Louis Alber-
ni e Albert Conti completam o "cast".
Barrymore cada dia se torna um ar-
tista mais humano, mais agradável e
mais interessante. Elle dá ao seu typo
um leve toque de comedia, que empre-
sta á platéa bom humor e alegria. O fi-
nal, differente da peça, bastante en-
graçado e fecha o Film com uma excel-
lente gargalhada... Prestem attenção!

Ramon e Helen Hayes em
"The Son Daughter"

Roy, James Eagles, Shirley Grey,
Clarence Muse e Berton Churchill.
Todos estes differentes caracteres
vão ter a um pequeno hotel, numa
cidadezinha sem importancia, mas
que vive dias de ansiedade, durante
as grandes corridas de cavallos. Ca-
da um tem um interesse no grande
premio... São momentos decisivos...
Felicidade ou miseria... Céu
ou Inferno... Jack Oakie, no cama-
rada que vivia escrevendo musicas
populares e com mania de cantar,
vale o Film! Carole Lombard ele-
gante, como sempre, Adrienne
Ames, rival perigosa, e os demais
vão bem e contribuem para que se
passe a noite agradável e interessa-
do no destino de cada uma das figu-
ras que compõem a historia. Este
Film foi visto em "preview", no
Studio da Paramount.

STATE FAIR (Feira de Amos-
tras) (Fox) — Los Angeles e Holly-
wood, assim como New York, segun-
do dizem as informações de lá chega-
das, estão presenciando a um succes-
so extraordinario com as exhibições
deste Film da Fox. O Studio foi gen-
til bastante convidando "Cinearte" a
assistir á "preview", o unico magazine
estrangeiro que recebe semelhante at-
tenção na cidade das "estrellas".

Eis aqui um Film delicioso — e a
sua principal attracção reside na sua
completa simplicidade. É a historia
de uma familia de fazendeiros — Will
Rogers só tem uma ambição, que o
seu famoso porco, Blue Boy, ganhe o
primeiro premio na "Feira do Esta-
do". (State Fair) — sua esposa, Loui-
se Dresser nutre identica aspiração —
só voltaria feliz para casa, ao ver as
suas conservas e compotas premia-
das. Os dois filhos do casal, Janet Gay-
nor e Norman Foster só pensam nos
divertimentos, na emoção, no brilho
que a Feira lhes proporciona apenas
uma vez por anno! E nisto reside toda
a historia deste grande Film, uma obra

CONRAD NAGEL, o nosso velho conhecido da tela, Presidente da Academia de Artes e Sciencias de Hollywood e orador official de quasi todas as grandes festas da cidade do Cinema, faz interessantes considerações sobre o insucesso dos Filmes actuaes e a crise de publico nos Cinemas.

Conrad é conhecido pela sua franqueza, dahi a sua opinião ser considerada e acatada por todos e por conseguinte o interesse da analyse que faz da situação actual do Cinema.

"O factor primordial das vasantes nos Cinemas origina-se no facto de Hollywood e os exhibidores não estarem satisfazendo os seus freguezes" — diz Conrad Nagel.

Elle diz tambem que os optimistas estão convencidos de que existe alguma coisa errada na industria Cinematographica. Os "deficits" nos Studios sobem cada vez mais, ao passo que os theatros (Cinemas) raramente conseguem encher meia casa. Os productores procuram o remedio nas produções pretenciosas, feitas com gastos colossaes, "estrellas" de todo o calibre nos Filmes, brilhantes campanhas de publicidade, etc., mas tudo isso só serve de auxilio momentaneo e ainda não melhorou a situação anemica da industria.

Mas o caso é que a industria ainda não procurou tirar o diagnostico da molestia...

Não se pôde dizer que existe falta de talento em Hollywood. Essa cidade possui mais quantidade de cerebros do que se pôde imaginar. Habilidade executiva, technica dramatica, litteraria, encontram-se em Hollywood, em abundancia.

Entretanto, em todos os livros de contabilidade dos Studios, o lado do debito está sempre maior do que o do credito... As grandes sommas que representavam lucros, annos atraz, hoje em dia nem sombras deixaram...

E não é só uma Companhia que está soffrendo esse mal incuravel — essa "gryppe" atacou desde o mais modesto dos productores até ás mais poderosas Companhias Cinematographicas.

Conrad Nagel, que tem representado a industria com zelo e com honra, um homem perspicaz, analytico e grande observador, declara que a indiferença do publico só deixará de existir quando os Filmes tiverem uma produção mais cuidada e forem apresentados em Cinemas especialmente construidos para Filmes falados.

E para isso, Conrad recommenda seis remedios:

Para começar — limpeza ou remodelação dos Cinemas actuaes. Modificação do systema de distribuição, que actualmente sacrifica umas tantas cousas preciosas.

Preparo cuidadoso dos "scripts" ("Scenarios") e ensaios em geral, durante certo periodo, antes das Filmagens.

Lealdade entre as diferentes ramificações dos Studios.

Um espirito de actividade e cooperação differente entre os artistas, cousa que ainda não existe em Hollywood.

O CONVENCIMENTO DE QUE O CINEMA É UMA ARTE E NÃO UMA INDUSTRIA

Virtualmente, as recommendações de Conrad Nagel envolvem modificações não sómente praticas como tambem espirituas, se a industria conseguir sahir da terrivel confusão em que se encontra.

— "Os grandes magnatas do Cinema, entre os outros gigantes industriaes de outros campos — diz Conrad — obstinam-se em não comprehenderem de que não podemos fabricar um novo modelo com machinas velhas... Nas cutras industrias tem havido provas, mas nós ainda não provámos nada!

Na verdade, os Cinemas construidos para Filmes silenciosos são ferramentas velhas para a exhibição dos Filmes falados. O que temos a fazer é destrui-los completamente ou, então, remodelal-os para conseguir uma adaptação condigna.

Mas em vez de fazermos qualquer de uma destas duas cousas, caçamos com gato... tomamos meas medidas, procurando com desespero salvar as baiucas de duzentos a trezentos logares, chamados "templos Cinematographicos", construidos numa época que poderemos classificar actualmente de "pre-historica"...

As installações que essas casas fizeram foi colocar os altos-falantes para transmitir os respectivos sons... O resultado é ouvir-se um barulho infernal, uma pessima reprodução da voz do movietone! O espectador tem a impressão de que está vendo o

artista na tela e ouvindo-o como se elle estivesse falando atraz da casa... Não ha realismo.

E' essa apresentação imperfeita a unica causa das vasantes nos balcões dos Cinemas. O resultado é que o prejuizo semanal é constante, quando o lucro devia predominar. Uma vez que o publico se recusa a sentar-se nos balcões, o prejuizo é certo. Não seria melhor fazer uma limpeza nesses theatros que o publico já não quer mais frequentar, do que continuar indefinidamente neste lamentavel estado de cousas...?

Podemos, da melhor maneira, concertar esta situação. Creio até que seria mais barato...

Estamos procurando paliativos para a nossa industria e não queremos, de vez, tentarmos a cura do mal. Em vez de pensarmos em numeros de palco, devemos pensar em Filmes de categoria — porque o publico paga é para ver bons Filmes e não numeros de palco...

Este negocio de juntar-se artistas carissimos com programmas Cinematographicos, não dá certo, nem traz lucros. O publico não gosta e

não atura espectaculos de tres horas e meia, onde a parte Cinematographica tenha a menor eficiencia. Elle vae ao

que está errado em HOLLYWOOD

Cinema é para ver uma certa "estrella", um certo Film, enfim, um programma de hora e meia para completa diversão e não um espectáculo estafante. Satisfacem o publico e verão como os Cinemas se en-

cherão mais rapidamente, apparecendo os lucros...

Os proprietarios de Cinemas, seguindo o actual methodo de exhibição obrigam os Studios a estarem em actividade mais do que forçada, afim de que possam contar com as suas casas para a exhibição dos seus productos. Assim temos um circulo vicioso — tantos theatros, tantos Filmes a produzir...

Essa necessidade de produção para conservar os theatros em operação, significa brutalidade em produzir a torto e a direito, não importa a qualidade...

Quando um artista inicia um Film, elle beija a esposa e filhos e esquece que tem a familia e os amigos durante todo o tempo da Filmagem... Tem que estar no Studio ás oito horas da manhã e pôde considerar-se um felizardo se ás oito da noite estiver livre para correr ao lar. Quer dizer, 12 horas de trabalho constante, por dia. Isso brutalisa a vitalidade e a habilidade creativa que o artista possuia.

Qualquer artista deve constantemente ter renovado o seu ponto de vista e ninguem poderá tel-o trabalhando sob semelhante pressão. A desculpa que nos dão é a depressão...

Assim, temos que trabalhar todo o tempo possivel no periodo da produção do Film — duas economias: tempo e dinheiro... O artista, quando entra no Studio, pela manhã, ainda está cansado, depauperado, nervoso e irritado. Nessa situação não se pôde ter disposição de animo para dar a naturalidade precisa ao papel que se está desempenhando. Temos o corpo e a alma brutalizados.

Fairbanks, Harold Lloyd e Chaplin nunca fizeram um bom Film, nos tempos em que estavam sujeitos ao horario de um Studio.

Os Studios actualmente, nem ao menos esperam por "scripts" perfeitos! No anno passado, tomei parte em tres Filmes, cuja historia ainda não estava prompta quando a Filmagem foi iniciada. Entrei no "set" acompanhado do director e do escriptor de dialogos, para ser escripta a sequencia que devia ser Filmada duas horas depois... nestas condições.

Num Film, tive uma scena que demorava dez minutos e meio, a maior demora que pôde levar uma scena. O dialogo ficara escripto ás nove e meia e a



Conrad Nagel dá a sua opinião sobre os erros do Cinema Americano.

Filmagem foi feita ás onze. Tudo foi realizado em duas horas, quando, no minimo o ensaio devia se realizar num dia e a Filmagem no outro.

O director, um dos melhores de Hollywood, sabia bem que dessa forma não podiamos fazer cousa que prestasse, mas não poude deixar de obedecer, tal a pressão exercida sobre elle, tudo porque a data da exhibição do Film já estava marcada e não podia ser trans-

ferida... O Film ainda nem é começado e já tem a data

da sua estréia designada! Tem que ficar prompto, de qualquer forma! Não importa que o Cinema fique ás mósas...

Quando o artista vae ser Filmado deve conhecer bem o dialogo que terá que travar, tem que estar bem compenetrado do papel, ambientado com a historia, etc. Entretanto, não ha uma scena em dez ditadas, que o actor não tenha no olhar uma expressão de duvida sobre o que tem que fazer na scena seguinte... O resultado é que o Film, em vez de ser uma cousa agradável, bem feita, convincentemente, não passa de uma produção automatica.

Os theatros de Broadway levam, pelo menos, duas semanas de ensaios e tentativas antes de considerarem bem ensaiada a peça que vão apresentar ao publico. Com esse tempo para ensaio, os actores têm tempo de sobra para se concentrarem nos papeis que vão viver — a unica cousa que os faz reaes e vitaes, aos olhos da platéia.

E' por isso que os artistas de Cinema não são superiores aos seus collegas do palco new-yorkino, por culpa dos productores que entendem que os artistas devem ser verdadeiros "genios", dando uma boa interpretação aos papeis que lhes apresentam uma ou duas horas antes das Filmagens...

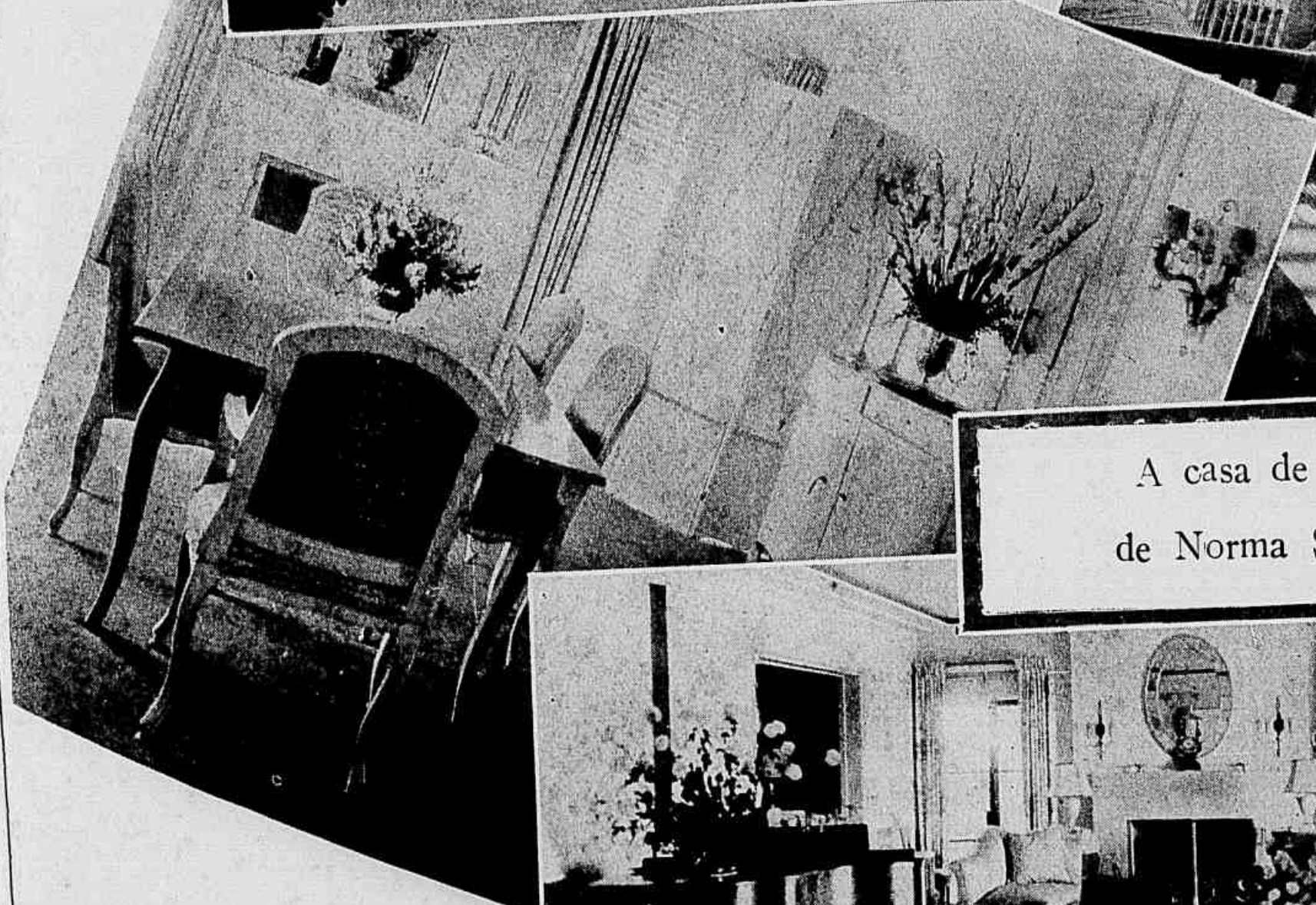
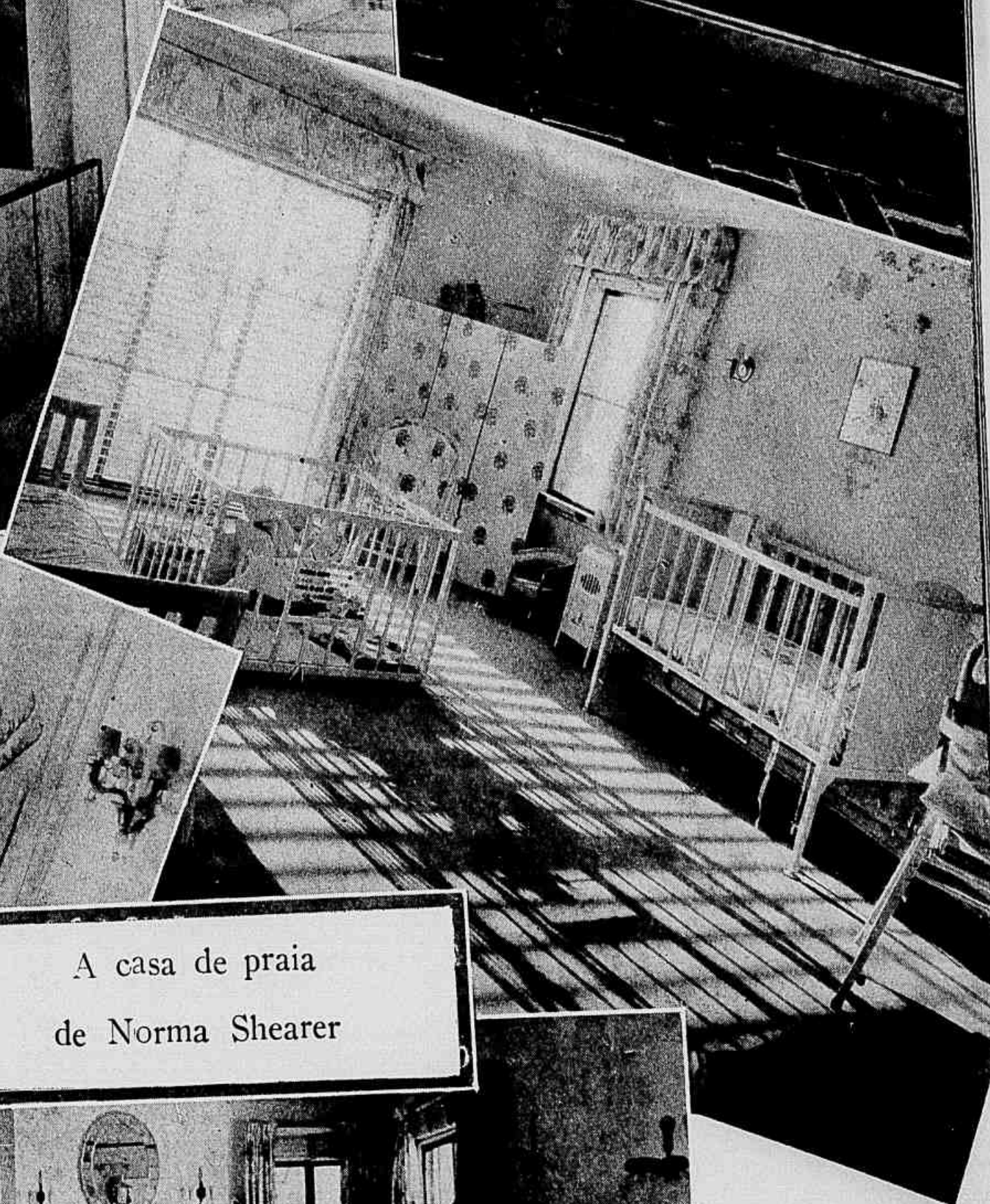
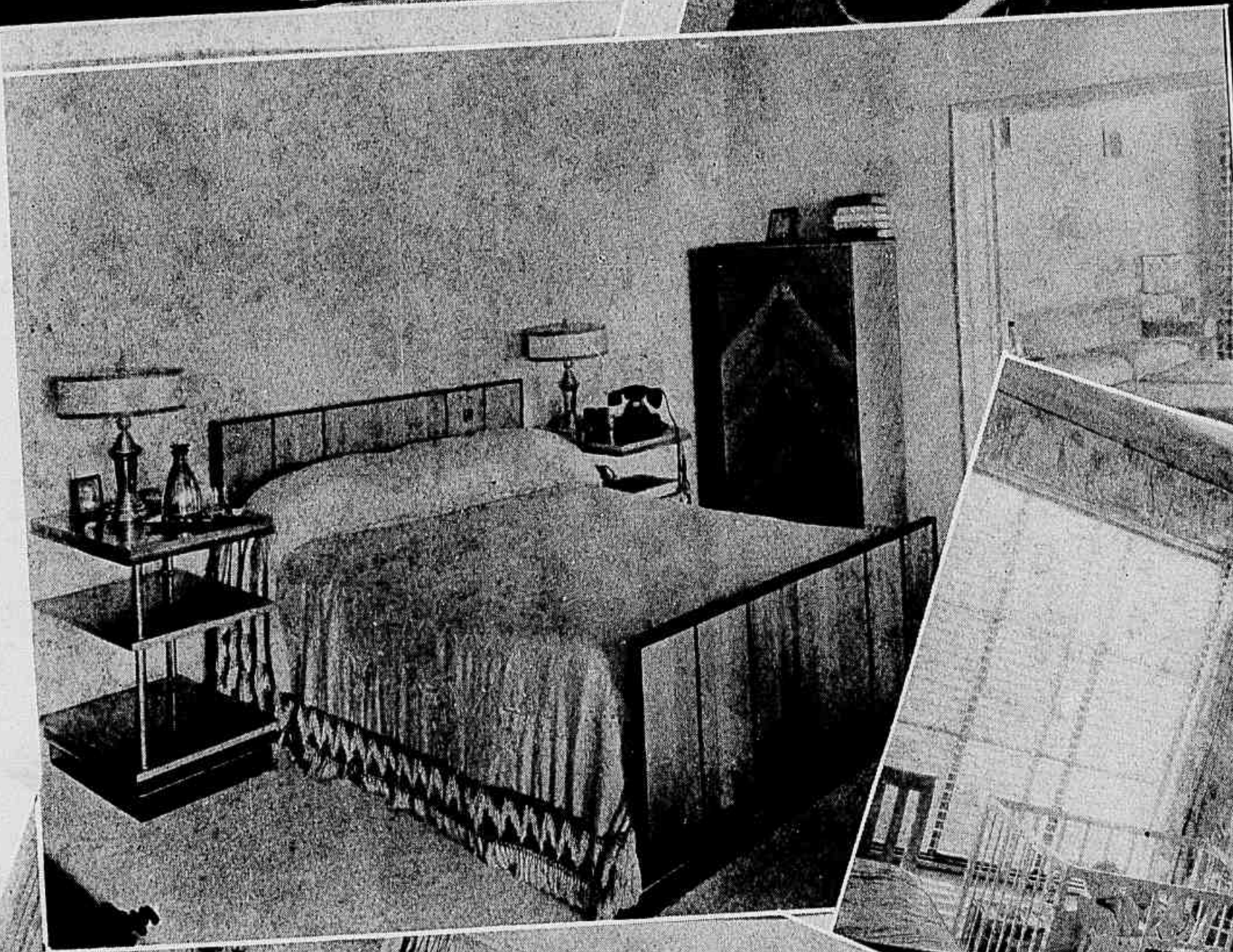
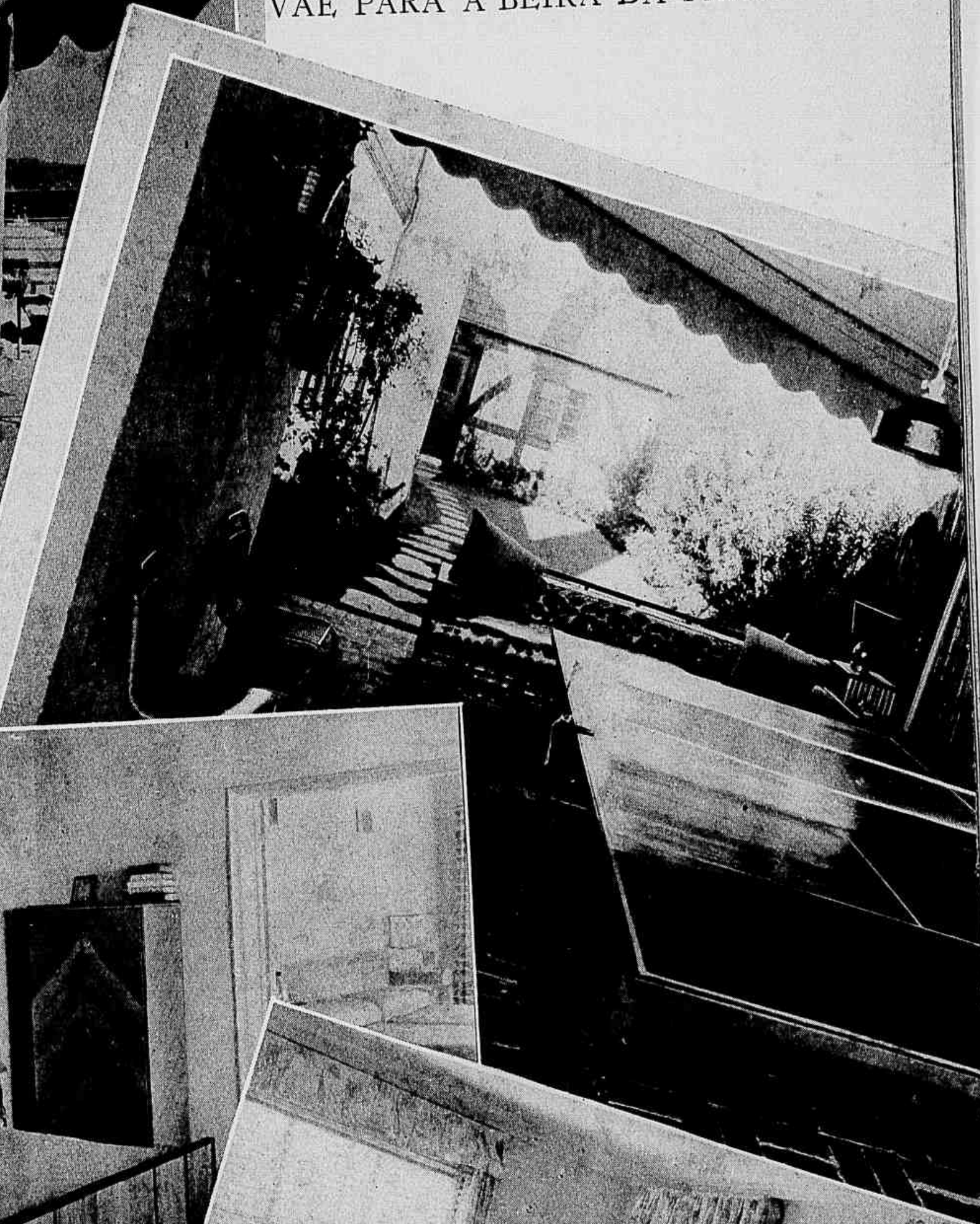
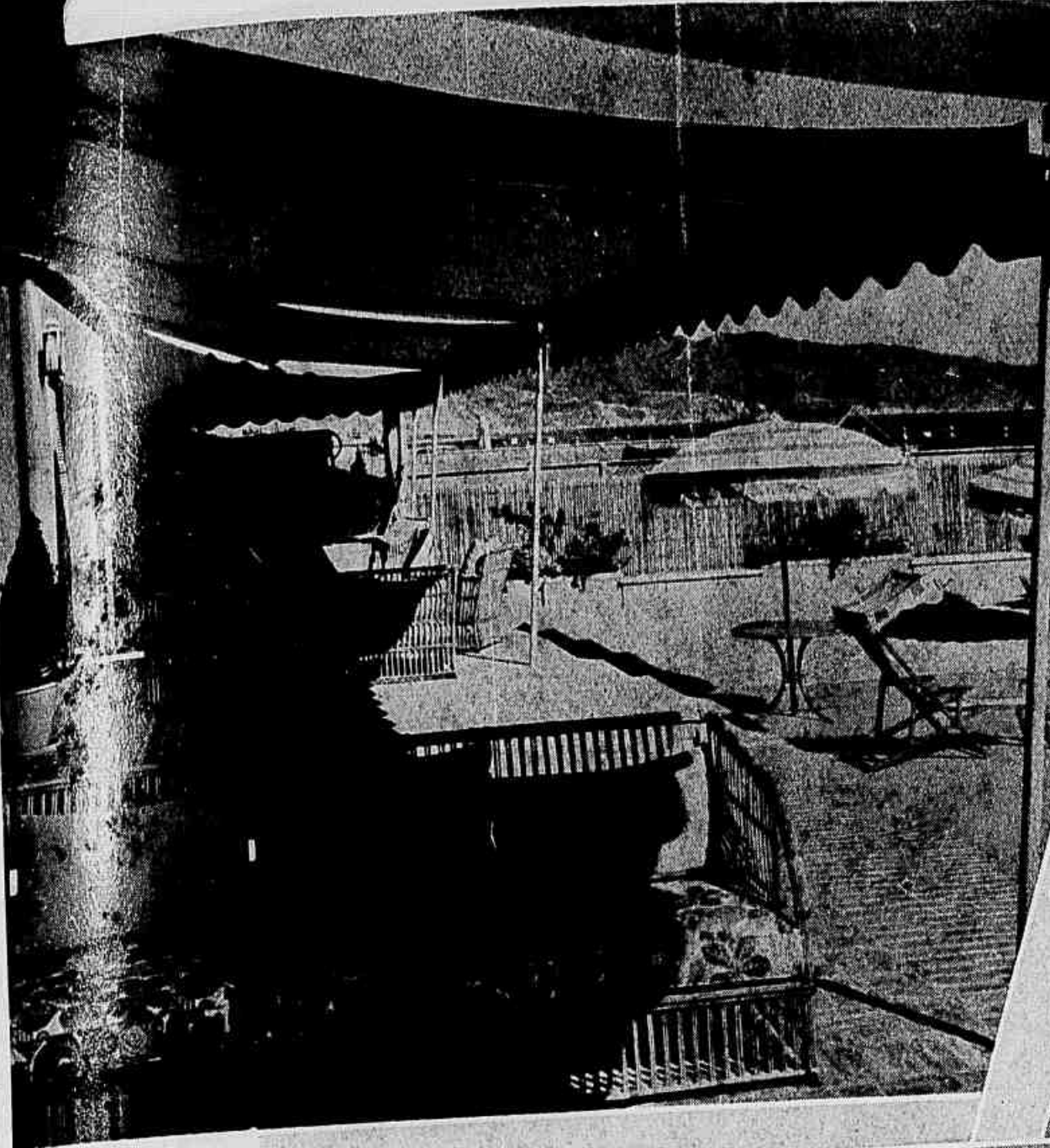
Ao publico não passam despercebidos esses factores.

Não existe especie de publico mais sagaz do que o publico Cinematographico ou antigos artistas de variedades. Elles fazem honra á arte de Ethel Barrymore. E elles desprezam aquelles que não estão seguros de si proprios. Em ambos os casos, a analyse não é feita a olho nu — é uma reacção instinctiva, porque conhecem o que não é bom.

E esse facto de fornecer ao actor o dialogo, com tempo bastante e sem pressa pelos escriptores, afim de que possa ser decorado correctamente e depois bem ensaiado, é a base fundamental sobre os erros do Cinema actualmente.

(Termina no fim do numero)

QUANDO NORMA SHEARER
VAE PARA A BEIRA DA PRAIA



A casa de praia
de Norma Shearer



Onde
ella
anda
de
"maillot"...

Olhem
o
quarto
do
Bêbê...

© INVERNO VEM

Sally Eilers

Tallulah



Nancy
Carroll

Winnie
Gibson



M A H I ...



Claudette



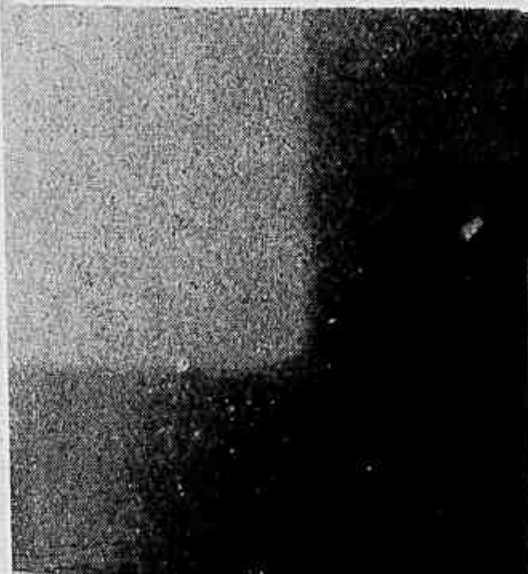
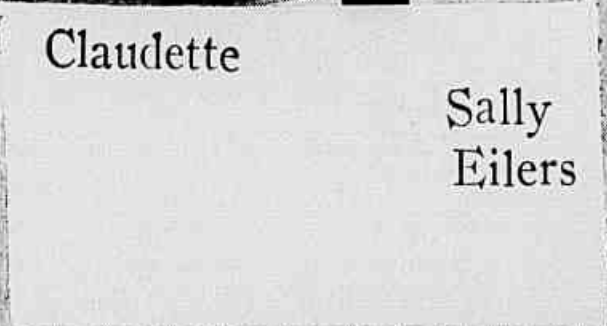
Sally
Eilers



Clara
Bow



ROSALIE
RAY...



Karen
Morley



Madge Evans



Mae Clarke

Genevieve

Tobin

MODAS
DE
HOLLYWOOD
QUE
MARLENE
QUER
REFORMAR...

Constance

Cummings



Esta aqui é conhecida
mas eu não me lembro do
nome... Que... vestido!

O MAIOR SEGREDO

R

ONALD Colman é um dos poucos artistas de Hollywood, refractários a entrevistas. Por isso mesmo poucas vezes temos lido alguma coisa verdadeira a respeito do medico Dr. Arrowsmith e também por isso uma entrevista que elle acaba de conceder á um jornalista americano, tem interesse pouco comum e é dessas cousas que a gente tem curiosidade de ler até o fim. Além disso, Ronald, nessa entrevista, diz que não sentirá saudades do Cinema, no dia em que delle se retirar. Nós duvidamos disso, pois muitos artistas e "estrellas" têm dito o mesmo. Marlene, foi a penultima... mas vamos ler a entrevista em questão.

— Uma das cousas mais interessantes que ha em Hollywood é gosar alguns instantes em companhia de Ronald Colman, conversando com elle, ouvindo-o falar sobre todos os aspectos da vida. Mas isso é uma coisa tão difficil de se conseguir que talvez fosse mais facil mesmo, entrevistar Greta Garbo.

Ronald é um homem que está tão familiarizado com todos os assumptos da vida que não se embarça na discussão de qualquer delles e discute-os com uma facilidade espantosa. Conversar com elle sobre livros, tennis, cachorros, terrenos, "ranchos" tem o mesmo interesse que se a conversa versasse sobre a sua carreira e os beijos que deu em Vilma Banky, naquelles bons tempos que se foram com o Cinema silencioso. E uma das particularidades attractivas da sua palestra é o bom humor com que encara qualquer assumpto.

Ronald é um dos que agora deve estar satisfeito com a victoria da cerveja... "torcendo" para que o vinho também seja licenciado... pois o heroe de "Cynara" é um "medico amante... dos bons vinhos".

A sua casa é de estylo hespanhol mas, logo na entrada, a gente sente a atmospheria ingleza que a caracteriza.

E é uma das poucas cousas "inglezas" que fugindo á regra da procedencia... agradam com a presença do seu dono, um dos mais interessantes artistas que Hollywood possui.

Foi numa varanda, onde a brisa do inverno californiano, de vez em quando chegava para castigar-nos de leve, que eu iniciei a minha conversa com o heroe de "Beau Geste".

Foi o proprio Ronald quem principiou a palestra, dizendo-me que não sendo esta a primeira entrevista que dava a um jornalista, achava que não tinha novidades alguma para contar.

— "O que poderei dizer-lhe, depois de já ter dito, uma vez que não detesto as mulheres (lembrem-se de que Ronald é um dos eremitos de Hollywood...) e que gosto do meu trabalho no Cinema...?"

Só se fôr dizer que apesar de gostar da minha profissõ artistica, tenho pavor á publicidade e todas as suas consequencias.

— "E entrevistas...?" — perguntei-lhe, não podendo esconder um sorriso ironico.

— "Isso faz parte da publicidade, meu amigo."

— "Mas vim aqui para saber alguma coisa á seu respeito... os seus beijos na tela, por exemplo..."

Como todos os entrevistadores, eu sentia-me um tanto esquivo ao fazer essa pergunta, mas estava disposto a saber se os beijos de Ronald ainda continuavam a ser dados como naquelles tempos de "Noite de amor" e "Dois amantes"... talvez tivessem mudado... com a technica do movietone.

pende da situação da mulher com quem se ama. E' tu so dizer sobre o as a mudança em mim, não tenho consciencia de ter mudado em nada, principalmente nos beijos..."

Em parte, já estava satisfeito. Pelo menos já tinha um topico para a entrevista. Mas isso não chegava, era necessario mais alguma coisa... Então arrisquei outra pergunta, talvez mais ousada do que a primeira: perguntei-lhe se elle não tinha algum segredo na vida, alguma coisa que ainda estivesse inédita na curiosidade do publico... Devia haver, não resta a duvida.

— "Não comprehendendo a sua pergunta" — respondeu elle.

— "Alguma coisa occorrida durante a guerra, por exemplo..."

Uma sombra de tristeza, envolveu-lhe o rosto e Ronald respondeu: — "Mas se eu disser alguma coisa, será por acaso, um capitulo occulto?"

Houve um silencio entre nós. Eu não tinha coragem para rompê-lo. Julguei mais acertado mudar o assumpto: "Falemos sobre os seus amores, Mr. Colman... Existirá algum que ainda constitua um segredo?"

A mudança do assumpto, surtira o efeito desejado — Ronald Colman, voltou a conversar e sorrindo, contou-me: — "Richard Barthelmess conta uma historia delle, á respeito da sua primeira namorada. Ella era filha de um padre protestante e foi o velho quem lhe deu o fóra..."

— "Quem sabe se não aconteceu o mesmo com você, Mr. Colman, em situação peor, ou com o suicidio da pequena por sua causa, como succedeu com a sua namorada em "Cynara"...?" — arrisquei.

Ronald continuava a sorrir, com aquelle mesmo sorriso que temos visto nos seus Films e tornou a perguntar-me de novo: — "Se eu contar um capitulo escondido de minha vida, será um segredo mesmo...?"

Nessa altura, resolvi desistir do "segredo". Seria melhor perguntar-lhe, então, para onde elle iria depois que deixasse o Cinema, sua ambição e qual seria o seu desejo actual...

"Nós, as "estrellas" — começou elle — temos muito de tudo. E quando se tem muito, a escolha torna-se difficil. Eu gostaria de ter o que já tive..."

Repentinamente, Ronald fez-me esta revelação sensacional: — "Eu gostaria de casar-me!"

Quero encontrar o meu ideal, a mulher a quem procuro... E abandonarei o Cinema, trocando-o por um "rancho", onde passarei a cuidar de plantações. Ahi tem a minha ambição..."

Contrariando a sua affirmação, eu disse-lhe que o publico não acreditaria nisso... Nenhum astro da tela ainda o fez. Ronald longe dos Studios sentiria falta da vida fascinante que elles proporcionam aos artistas.

— "Não gosto de ser propheta — e note que não estou na minha terra..." — disse Ronald — mas, qualquer dia destes o amigo terá a noticia da realização de minhas aspirações..."

E' possível que não encontre o typo da mulher que idealizo, ou se encontrá-la, ella recuse casar-se commigo, mas tenho esperanças de que a encontrarei e realizei também as minhas esperanças de ser pae.

E de qualquer fôr-

— "Quem sabe...?" — respondeu Ronald — não sei exactamente o que responder. O beijo na tela de-

ção... conforme amento... o typo se joga a scena do o que lhe possumpito. Quanto

ma, eu abandonarei a tela, disso tenha a certeza, e nesse meu acto existe muita coisa que pretendo fazer e que jamais fiz..."

— "Mas — argumentei — como póde você ter a certeza de que não sentirá falta do trabalho no Cinema?...?"

— "Sei o que estou dizendo..." — respondeu com convicção.

Dentro de mim, qualquer coisa palpitava de sensação. Sentia que es-

RONALD COLMAN

tava, enfim, no caminho seguro. Aquella pergunta "alguma coisa que ainda não fóra dita", estava para ser respondida... um segredo ia ser revelado.

Antes, porém, perguntei-lhe: — "Você quer dizer que acredita na reencarnação...?"

— "Não é logico — respondeu Colman — mas acredito na reencarnação. Sou uma alma muito velha..."

Já estive antes, aqui na terra... fazendo, mais ou menos, a mesma coisa que faço agora nesta vida. Soube disso, quando pela primeira vez, pisei o palco do theatro Haymarket, em Londres...

Sentindo os effeitos das luzes, entre as montagens, eu senti que já tinha estado ali, antes.

Fui para casa, pensativo e entreguei-me a analysar todos os Colman, pae e filhos de cento e cincoenta annos atrás! Elles foram productores e escriptores que fizeram epoca no theatro londrino e... foram proprietarios do theatro Haymarket!

Fiquei intrigado: aprofundei-me nesse estudo de minha familia. Facilmente descobri que era descendente dessa familia — isto é: ha centenas de annos atrás. E sabendo, queria

descobrir se eu era um descendente apenas ligado pelo sangue... Não seria possível que um delles, ou alguma parte essencial de um delles no meu amor ao theatro voltasse a terra, encarnado em mim?

(Termina no fim do numero)





(TROUBLE IN PARADISE)
FILM DA PARAMOUNT

Lily Miriam Hopkins
Marianne Kay Francis
Gaston Herbert Marshall
The Major Charlie Ruggles
François Edward Everett Horton
Giron C. Aubrey Smith.
Direcção de ERNEST LUBITSCH

um bonito quarto de dormir ao lado do de Marianne e pergunta: "Que quarto lindo! E' seu...?"

— "Não, é o de minha secretaria" — responde Marianne.

— "Ella deve ser feliz num quarto tão lindo..." — diz Gaston.

— "Era..." — responde a viuva. — "Você quer ficar com o emprego della...?"

— "Querer... queria..." — responde Gaston, vendo as possibilidades de alguns furtos interessantes...

A secretaria de Marianne era Lily! Mas uma Lily que usava oculos e não era feia... e agora será a secretaria do secretario da viuva...

Esta, augmentara o salario de Gaston porque achava que o secretario era mais interessante



VENEZA... cidade das gondolas e do romance...

Num balcão de um hotel, Gaston está esperando a namorada, a linda Lily. Noutra dependencia do hotel, no seu quarto... François um nobre francez está... explicando á policia um roubo de que foi victima. François foi roubado em vinte mil liras. O ladrão usou de um estratagemma curiosissimo para bater-lhe a carteira. François, explica:

— "Elle quiz vêr as minhas amygdalas. Não havia nada de mal nellas, mas elle insistiu tanto e apenas pediu que eu pronunciasse: "Ah...!" Eu satisfiz o seu pedido e quando dei conta de mim, estava sem os vinte mil "dollars"..."

O mordomo, preparando a mesa do jantar, deixa cahir alguma cousa que estraga o "dinner-jacket" de Gaston...

Lily chega dizendo: — "Todos os duques, condes, reis, etc... estão impressionados com a minha vinda, mas eu não os estou "ligando".

Gaston vae beijal-a, mas Lily o repelle chamando-o de ladrão. "Você roubou o nobre francez..."

Gaston vae offerecer-lhe assucar para o chá, mas Lily recusa a gentileza e torna a accusal-o de autor do furto de vinte "mil dollars"... Agora é Gaston que accusa: "Você é uma ladra: eu roubei o nobre François mas você roubou-me o dinheiro..."

E continúa: "Não se zangue, se eu lhe roubar duas ligas..."

Lily olha para as pernas, procura as ligas e não as acha! Gaston as surripiara...

Ella termina cahindo nos braços de Gaston, cheia de felicidade: — "Meu querido ladrão".

Elle responde — "Minha querida gatuninha!"

A lua illumina o canal e lá fóra na varanda, tudo é silencio...

Paris... Dois annos mais tarde. Gaston e Lily estão festejando o segundo aniversario do dia em que elles... não se casaram.

Para dar mais solemnidade á data, elles resolvem ir á Opera. No theatro, os olhos de Gaston estão pousados sobre os ricos diamantes de uma morena

— Marianne. Ella é uma viuvinha linda! Marianne está passeando em França. Agora, ali no theatro, está ao lado de um major que a acompanha mas ainda não lhe fez a declaração amorosa que ella deseja...

O major está mais apaixonado pelos diamantes da viuva...

Marianne está nervosa... Perdeu a sua linda bolsinha de mão, incrustada de diamantes, no valor de 125.000 francos! — um annuncio é enviado aos jornaes...

No dia seguinte, um diluvio de bolsinhas é enviado a Marianne! Gaston, audaciosamente, é o portador da verdadeira bolsa roubada...

Elle explica onde achou o objecto, dizendo que não foi elle o ladrão e exige que a viuva lhe dê a gratificação prometida...

Emquanto Marianne enche um cheque, Gaston exa

Ladrão de

para ella do que para o serviço... Lily fica furiosa! Gaston nota o interesse que a viuva está tomando por elle e... gosta disso.

Emquanto isso, Lily acha que elles — ella e Gaston — devem fugir levando tudo o que está á mão...

Gaston concorda e com muito pouca vontade diz a Lily:

— "Tomaremos o trem da meia-noite para Berlim..."

Marianne está se apromptando para ir jantar com o Major. Na porta do seu quarto ella encontra-se com o seu secretario...

Elles fitam-se silenciosamente... depois atiram-se nos braços um do outro, num instante de felicidade, ha muito desejado por Marianne...

1390-125

Marianne vai para o jantar, prometendo voltar cedo e pede para o secretário esperá-la...

No jantar, Marianne se encontra com Fran-

çois, que por sua vez já tinha se encontrado com Gaston e o reconheceu, não se lembrando porém, de onde... De repente, no jantar, lembra-se e grita: — "Amygdalas! Amygdalas!..."



ALCOVA

Elle explica a Marianne que Gaston é o ladrão do seu dinheiro, mas Marianne que gosta do ladrão, não liga importância à revelação, tratando de retirar-se para proteger Gaston.

Enquanto isto, Lily faz uma colheita de cerca de 100.000 francos, no quarto de Marianne. Ella está ocupada nisso, enquanto Marianne e Gaston estão representando uma nova scena de amor...

Gaston pergunta á viuva: — "Sabe o que você está perdendo...?"

Ella acena com a cabeça, que sim, imaginando o que será...

— "Enganou-se..." — diz, Gaston — e nesse momento lhe surripia o collar de perolas, dizendo-lhe:

— "Isto é o que você perdeu... E' o seu presente para Lily..."

Gaston e Lily tomam um "taxi" e o apito do expresso para Berlim faz uma fusão com o resonar de Marianne...

Lubitsch, de volta da Europa, falando ao "Film Daily", disse: — "Se os produtores americanos querem conservar a popula-

ridade e o successo dos seus Films nos mercados estrangeiros devem fazel-os falados nas linguas de cada paiz interessado, pois as versões até agora feitas em processo "dubbing" ou com titulos sobrepostos, não satisfazem ás platéas européas. O publico quer ouvir a sua propria lingua falada na tela, de outro modo elle acha que o espectáculo não vale o preço da entrada. Na França, por exemplo, os Films americanos feitos em Joinville agradam mais do que as versões francezas feitas na California"

+++

Terminado "To day We Live", Joan Crawford vai fazer agora "Dancing Lady" para a Metro, tendo Lee Tracy como galã.

+++

O principal papel feminino de "Only Yesterday", da Universal, que John M. Stahl vai dirigir, está sendo objecto de grande curiosidade. São candidatos prováveis: Helen Hayes, Claudette Colbert, Gloria Stuart, Irene Dunne, Ann Harding e Helen Twelvetrees, se não fôr uma novata, para o que já foram feitos mais de duzentos "tests"...



HOLLYWOOD

(DE GILBERTO SOUTO)

HOLLYWOOD Boulevard esteve, novamente, em festa.

A Fox estreou o grande Film "Cavalcade", esperado ansiosamente e que foi recebido pelos criticos locais com os mais entusiasticos elogios. O Chinese Theatre, um verdadeiro palacio de luxo e beleza, regorgitou, nessa noite memoravel, repleto de personalidades famosas. Todas as "estrellas" astros e directores do Cinema, productores, autores de renome e celebridades compareceram á grande *opening*, cujo brilho foi dos maiores.

Ainda o sol não se tinha escondido, e á porta do magnifico Cinema os primeiros "fans" se puzeram á espera do desfile das "estrellas"... A's quatro horas, por lá passei, e pude constatar a presença de inumeras pessoas, sentadas em cadeirinhas e armadas de uma dóse consideravel de paciencia... Sim, porque o espectáculo estava marcado para as nove horas da noite, o que prova que para um "fan" esperar cinco longas horas para ver o seu idolo chegar nada significa!

A platéia recebeu o Film com aplausos. Os elemntos do "cast" foram apresentados, no palco, pelo sempre popular Will Rogers, que não perdeu oportunidade para dizer boas pilherias e manter a sala em constante gargalhada.

Com um elenco, formado em sua quasi totalidade por nomes desconhecidos dos "fans", "Cavalcade", entretanto, despertou consideravel interesse. Os criticos são unanimes em elogiar a presença dessa linda "estrella", Diane Wynyard. E' linda, tem personalidade e o seu trabalho nesse Film maravilhoso a estabelece para sempre como um nome que veio para ficar.

A direcção de Frank Lloyd, soberba, extraordinaria, veio trazer para o antigo director de quase todos os Films de Norma Talmadge novos louros e novos successos. Clive Brock, no principal papel masculino, dizem os criticos, tem a sua maior *performance*. Eu quando o entrevistei, ouvi de seus proprios labios o quanto elle estava contente por ter sido convidado para esse Film, que, na sua opinião, considerava o maior papel que já havia recebido na sua carreira artista.

Una O'Connor, ingleza, como aliás é todo o elenco, também recebeu opinião favoravel dos criticos. Segundo estes escreveram, Miss O'Connor é outro elemento que ficará em Hollywood. Herbert Mundin, comico conhecido, tem papel de grande realce como mordomo.

"Cavalcade" é mais um triumpho para a Fox e, mais do que isso, uma victoria pessoal do grande Cinematographista, Wilfield Sheehan. Este, que cuidou, com especial carinho do Film, na qualidade de "superviser", é responsavel pelo formidavel espectáculo que "Cavalcade" offerece.

Tanto em New York, como aqui em Hollywood, o Film está destinado a manter-se em cartaz por muitas semanas.

A "opening night" veio dar novo brilho ao Hollywood Boulevard, que, ha muito tempo, não offerecia uma das suas noites memoraveis — uma dessas occasiões, em que Hollywood encontra assumpto para falar por mais de uma semana... E se assim foi, "Cavalcade" é, certamente, um Film digno desse commentario.

Os ladrões andam em actividade... em Hollywood e está visto que as suas atenções são voltadas, naturalmente, para quem tem muito dinheiro! Por isso, Betty Compson, uma das "estrellas" mais ricas, teve a sua casa assaltada por um audacioso ladrão. Este roubou-a em todas as suas joias, avaliadas em 40 mil "dollars"! (Façam a conta por este cambio phantastico...!) Mas, felizmente a policia não decifra "enigmas", apenas em Films... foi dar direitinho com o ladrão e, hoje, Betty está novamente contente e restabelecida do susto que soffreu! Suas joias, ao que parece, estão depositadas num cofre forte de um banco local.

E... George Ralft, que alcançou fama, interpretando o papel de um "gangster", recebeu também a visita de um delles. Enquanto assistia á estréia de "Cavalcade", no Chinese, o seu luxuoso appartamento foi visitado pelos amigos do alheio que roubaram dezenas de ternos de roupa, sapatos, camisas de seda, pyjamas — tudo num total de mais de mil "dollars".

Ao voltar para casa, George teve a decepção de ver que nem o seu pyjama daquela semana escapara... e dizem que elle teve de dormir de saca...!

Zeppo Marx, irmão daquelles outros tres loucos do Cinema, conhecidos pelo nome de Irmãos Marx, também foi incluído na lista. Enquanto estavam fóra, os ladrões assaltaram sua casa, prendendo os creados e levando cerca de vinte mil "dollars" em joias, pertencentes a Mme. Marx...

A invasão estrangeira continua a ser o commentario de Hollywood! As "estrellas" americanas tremem quando uma empresa annuncia a chegada de novos elementos, recrutados, principalmente, na Europa. Lilian Harvey, antes mesmo de chegar, ao Studio da Fox que a contractou, tinha o

M
A
R
L
E
N
E

seu nome impresso nas columnas de todos os jornaes da cidade do Film. Chegou, finalmente. A Fox lhe deu um bangalow, construido especialmente para ella. Um luxo principesco... e dizemos nós, essa linda e encantadora "estrella" não merece tudo isso?

Lilian chegou e trouxe uma comitiva — sua creada de confiança, seu chauffeur, um secretario.

Um automovel "Mercedes", modelo desenhado especialmente para ella, na Europa. O seu

costureiro tambem veio contractado pela Fox, e elle se encarregará de todos os vestidos não só da "estrella" como de outras figuras do elenco da Fox. Lilian mostra no dedo um brilhante maravilhoso... negando, entretanto, que seja casada com Willy Fritsch, como todos os jornaes publicaram! Mysterio... publicidade... ou o que será?

BOUTHEVARD

Os jornaes de Berlim e mesmo notas da publicidade da Ufa, affirmam que Lilian e Willy são marido e mulher... mas a pequena "estrella" nega...!

Lilian, neste momento, é a soberana no "lot" da Fox — domina a todos com seu sorriso bonito, sua elegancia e esplendido bom humor. O seu camarim fica mesmo em frente ao bangalow de Janet Gaynor... Será que vae haver briga e rivalidades dentro do Studio? Todos sabem que a queridinha da Fox é Janet, mas Lilian está obtendo tudo o que deseja lá dentro... e muita publicidade. Seu primeiro Film, *My Lips Betray*, (ex-*Her Majesty's Car*), deverá entrar em Filmagem, dentro da semana em que escrevo. John Boles está no elenco e, segundo annunciam, Buddy Rogers foi contractado para outro papel.

Bem... agora é a vez de Henry Garat, o sympathico artista francez, bastante conhecido dos meus patricios que o acabaram de ver em *Paris, eu te Amo!*, essa farça maluca, mas deliciosamente agradável á vista e o ouvido.

Garat chegou e trouxe sua linda mulherzinha, uma artista ingleza. Deu uma festa para a imprensa e se prepara para iniciar seu primeiro Film, ao lado de Janet Gaynor, em *Adorable*. Repararam como a Fox escolhe titulos bem proprios a Janet? Primeiro foi *Deliciosa...* agora *Adoravel...*! E ella, meus caros leitores, é mais do que isso — é a "estrella" mais encantadora que já vi!

Vamos esperar por estes Films, fans? Serão excellentes, e a Fox promete cuidar delles com o maximo carinho, dando-lhe montagens maravilhosas, bons directores e um luxo nababesco...!

Estive nos Studios de Hal Roach, esse productor que merece a admiração de todos os brasileiros... pois elle é quem produz as comédias estupendas de Laurel e Hardy! Os dois comicos estão empenhados em uma nova comedia de longa metragem, tirada da opera *Fra Diavolo* e com um scenario de Jeanie McPherson, a mesma ex-collaboradora dos Films de Cecil B. De Mille. Visitei os "sets" que impressionam pela sua belleza. Não pude conter o meu riso — Laurel e Hardy vestidos á moda do seculo dezoito, farão o publico estourar de tanta gargalhada, mal apparecerem em scena! Denis King, aquelle mesmo que fez *O Rei Vagabundo*, tem papel saliente. Este não podia deixar de rir... Eram todos obrigados a repetir a mesma scena um sem numero de vezes, pois Laurel e Hardy com seus trejeitos e sua attitude tão comica eram a causa de todos os trabalhos. O Film está sendo dirigido por Hal Roach, pessoalmente, pois por motivos de molestia, James Parrott, (que por signal é irmão de Charlie Chase, sabiam...?), deixou de re-



Uma scena de "Cavalcade" da Fox



Dickie Moore é o "Oliver Twist" da Monogram

impagavel Henry Armetta, que apparece desta vez com bigodes a la Figueiredo...

Dentre todas as companhias independentes de Hollywood, a "Monogram Pictures", á testa de cujas produções está Trem Carr, é uma das mais activas.

Seus ultimos trabalhos são: *West of Singapore*, com Betty Compson, Weldon Heyburn, Clyde Cook, Tcm Douglas e Noel Madison; *The Rangers Ride Again*, com Bob Steele e Doris Hill; *Jungle Bride*, com Anita Page, cedida pela Metro Goldwyn-Mayer, Charles Starret, cedida pela Paramount, Kenneth Thompson, Eddie Borden e Clarence Gelbart.

Em Janeiro, o Studio da Monogram esteve em grande actividade. Doris Hill foi posta na lista dos artista contractados, depois de haver apparecido em varias produções dessa empresa. Doris Hill, ha annos, esteve sob contracto com a Paramount, havendo apparecido em "O crime do Studio", e "O quarto escuro".

Bob Steele, conhecido dos admiradores dos Films de "cow-boy", continua a fazer a sua serie de "westerns", que ainda gosam de grande popularidade.

alizer. Hal Roach conversou muito commigo, durante um intervalo. Falou de novo no Rio... e alludiu ao Carnaval que está proximo. Dei-lhe, ha dias, um disco, *O teu cabelo não nega*, que elle tanto gostou, quando esteve de visita ao Brasil, durante a Grande Folia, e o celebre productor, em meio a nossa palestra, confessou-me... "Tenho tocado muitas vezes... e tenho medo que o disco se quebre!"

Esperem por esta comedia de Laurel e Hardy — pois ella apresenta ainda Thelma Todd e o sempre

Oliver Twist, historia famosa de Dickens, está sendo produzida, sob direcção de William Cowen e com o seguinte elenco: Dickie Moore, cedido pelas comédias de Hal Roach; Irving Pichel, William Stage Boyd, Doris Lloyd, Barbara Kent, Alece B. Francis, Jackie Searl, George K. Arthur, Clyde Cook, George Nash, Lionel Belmore, Virginia Sale e Harry Holman. Um elenco, onde os "fans" encontram nomes conhecidos e apreciados. *Oliver Twist*, segundo me recordo, já foi Filmado duas vezes, nos tempos do Cinema silencioso. Da primeira vez, em 1916, pela Paramount e, annos mais tarde, pela First National, com Jackie Coogan, no papel principal.

Oliver Twist é um Film de grande importancia e que Trem Carr assegura será feito em grande escala e com toda perfeição.

Dentre em breve, a Monogram Filmará as seguintes produções: *Black Beauty*, a ser dirigido por Richard Boleslavsky, o mesmo que dirigiu *Rasputin and the Empress*, para a Metro Goldwyn-Mayer e *False Front*, melodrama a ser dirigido por Phil Rosen.

A Metro poz sob novo contracto e com planos de grandes trabalhos a Karen Morley, essa linda e esplendida artista, cujo successo tem sido crescente de Film para Film. Na Metro reina grande actividade. Joan Crawford, Gary Cooper, Roscoe Karns e Bob Young, estão trabalhando para *Today We Live*, Film desenrolado no front, sob direcção de Howard Hawks. Para esta produção, foi construida uma villa franceza, abrangendo consideravel área de terreno no Studio. Visitei este "set", um dos mais interessantes, perfeitos e maiores que já vi. É uma verdadeira cidade em miniatura, edificada dentro do Studio.

Irving Thalberg já indicou o proximo e primeiro trabalho de Coleen Moore, para a Metro. Será *Lost*, apparecendo, ao lado da ex-melindrosa, Jackie Cooper. Clarence Brown dirigirá o proximo Film de Clark Gable, onde tambem figura Wallace Beery.

No momento, Clark está trabalhando ao lado de Helen Hayes em *A Irmã Branca*, o grande successo de Lilian Gish.

Benita Hume e Diane Wynyard assignaram longo contracto com a Metro Goldwyn-Mayer, sendo que Benita faz o seu debute em *Clear All Wires*, comedia, onde apparece Lee

(Termina no fim do numero)



KARLOFF

BORIS KARLOFF
E GILBERTO
SOUTO, REPRESENTANTE DE
'CINEARTE'
EM
HOLLYWOOD

TIC-TAC... Tic-tac... era o acompanhamento á symphonia monotona da chuva batendo no telhado. Oito... oito e meia... nove... dez horas de uma manhã chuvosa, escura, desagradável!

O inverno se mostrava mais rigoroso do que nunca, naquela manhã. As chuvas se sucediam, dias seguidos, numa monotonia enervante, para quem está acostumado a quase um anno inteiro de um sol sempre brilhante, maravilhoso! Levanto-me aborrecido, nervoso, irritado com o céu cada vez mais escuro e mais denso de nuvens cor de chumbo. Teríamos uma tempestade, dentro em pouco. Ao longe, os ribombos de trovões eccavam pelos valles, reboando de encontro ás paredes altíssimas das montanhas, cujos cimos estavam mais alvos que um vestido de noiva.

O cachorro do vizinho uivou. Senti um arrepio... tanto mais que os meus olhos acabavam de pousar sobre a folhinha. Uff! Sexta-feira, dia 13 de Janeiro... Nem Tod Browning, o celebre director de Films criminosos e nem James Whale, o realizador dessas pelliculas de horror, poderiam ter encontrado scenarista mais perfeito do que a natureza naquella manhã, chuvosa, fria, escura... Os detalhes se accumulavam. O tecto dá um estalido. O vento zumba de encontro ás frestas da porta. Um mal estar desagradável me invade. Sinto que algo arranha a porta do meu apartamento... Era um novo detalhe... um gato preto, de pello lúcido, olhos a brilhar no escuro do corredor, tentava beber um pouco de leite que escorria pela garrafa, collocada á porta pelo leiteiro de todos os dias!

O climax daquella manhã chegou, finalmente. Eu bem dizia que o scenario era perfeito — e melhor climax do que aquella telephonia não podia um scenarista escolher...

"Allô, sim, aqui fala Gilberto..."

"Aqui, é a Universal... está combinada uma entrevista com Mr. Karloff!"

"Quem? Karloff...?" balbuciei com tremor na voz!

"Sim, o monstro!... foram as ultimas palavras que soaram ao meu ouvido, naquella manhã em que o tic-tac do relógio era o acompanhamento á symphonia monotona da chuva batendo sobre o telhado!

Eu não sou a Greta Garbo... por isso não gosto de andar na chuva. Tanto mais que aqui quando chove tudo fica inundado. Parece que os céos se vingam de quasi dez mezes de um sol brilhante. Chove demais — parece que um novo dilúvio ameaça inundar esta California e arrastar nas suas torrentes rapidas, ligeiras, os monumentos que os magnatas do Cinema levantam dentro das areas dos Studios. Mas, dever é dever. Abalei para Universal City, pés molhados, cabelo ensopado — mãos geladas e um tremor na voz que não me abandonava, desde o momento que o nome KARLOFF havia sido pronunciado ao meu ouvido, naquella sexta-feira, dia 13 de Janeiro!

E querem saber quem esbarra comigo, quando tento entrar no Studio? Lon Poff... aquelle sujeito alto, esquelado, tenebroso que sempre faz funcionario de empresas funerarias, nos Films... Que passa, em certas scenas, como uma sombra, amea-

çador, sem uma expressão no seu rosto cavado, com dois sulcos profundos de cada lado da face. Esbarrou e não teve um sorriso de desculpa! — Olhei-me ao espelho, numa das salas do Studio. Felizmente não o achei quebrado, mas tive medo do meu rosto. Estava pallido...

Fiquei sozinho na sala. Fazia-me companhia apenas o retrato de Mr. Carl Laemmle, e o seu sorriso amavel. Senti-me mais confortado. Pelo corredor ouço o compasso rythmado de passos... Resoam pelo edificio, lugubrememente!

A porta se abre e um vulto surge na sala. Embrulhado num immenso sobretudo, o rosto meio coberto pelas abas do chapéo de onde pingavam gotas da chuva... O "cache-col" lhe cobria parte do queixo... Boris Karloff estava deante de mim — o monstro de "Frankenstein", o gangster de "Scarface", o Redivivo de "The Mummy" e o futuro interprete de "O Homem Invisível" de G. Wells...

"Mr. Souto, sinto tel-o convidado a vir aqui, numa manhã assim tão lugubre! Mas, vou entrar em férias e gostaria de conversar consigo antes de partir para as montanhas." Desabotou o casaco e tirou de dentro de um dos bolsos... (respirem com allivio...!) um numero de "Cinearte"!

Afinal, não estava assim tão sózinho com o monstro — "Cinearte" estava ao meu lado!

Karloff sorri para mim. Mas não pensem que foi o mesmo sorriso que elle representou, naquella scena de "Frankenstein", quando aquella menina

lhe dá umas flores, á borda do lago. Era um sorriso de uma creatura educada, agradável. O modo (ou se vocês preferem — o receio...) havia passado, como por encanto. Karloff surgia ao meu lado um gentleman, de maneiras polidas, de prosa agradável, sympathico.

Elle me diz — "Trouxe este numero da sua revista e quero que a autographe para mim. Vou pô-la num quadro, na minha sala de trabalho, em minha casa! Foi a primeira capa que tive, desde que comecei a trabalhar em Films. Foi a primeira revista, em todo o mundo, que publicou o meu retrato na capa. Agradeço-lhe esta grande honra e por isso quero ter o seu autographo."

Acreditem, ou não — Karloff tem lá em sua casa o meu autographo e a capa de "Cinearte", na sua galeria de memorias e lembranças do seu tempo de theatro e Cinema. Elle mesmo, no fim da nossa palestra, assignou uma photo para "Cinearte" e na sua dedicatória quiz testemunhar a verdade destas linhas. Aqui estão as suas palavras traduzidas — "Para "Cinearte", a quem devo a minha primeira capa — Muitos agradecimentos. Boris Karloff".

Eu havia pedido uma entrevista com elle, interessado pela sua fama tão rapida e o seu successo tão espantoso, num curto periodo de tempo. Assim é a vida!

Durante muitos annos, Karloff esteve vivendo em Los Angeles, fazendo tudo quanto um homem pôde encontrar como meio de ganhar a vida. Esteve no theatro, dirigiu caminhões, trabalhou aqui e acolá — mas um dia teve a sua "chance" nos Films, foi uma ponta, um papel maior e, finalmente, a parte maxima, esse monstro terrivel, tenebroso que elle creou e deu vida em "Frankenstein".

Seu nome sobe ás culminancias da gloria — em todos os Cinemas, dos Estados Unidos, como no mundo inteiro — "Karloff" brilhava em letras de fogo como symbolo de um novo cyclo de produções, como uma nova personalidade surgida dos Studios de Hollywood.

E elle me diz — "Frankenstein" foi um grande exito, é verdade. Mas, eu nada tenho que ver com isso. Devo o meu "make-up" a Jack Pierce, esse genio de caracterização e que commigo trabalhou, até termos attingido o nosso fito."

Mas, depois no correr da palestra, Karloff me diz que, no theatro, onde trabalhou durante muito tempo, elle sempre preferiu fazer typos, carac-

apparecia e fui obrigado a recorrer a amigos, quando os encontrava dispostos a tal, afim de não passar fome!" E estas palavras sahem dos labios de um homem que possui, hoje, fama, successo, contracto fabuloso e tem tudo quanto deseja e aspira.

Mas, elle que soffreu, que lutou, que possui uma alma nobre, um character sem falha, sabe que não a deante occultar e fingir grandeza, quando a vida de cada astro, e de cada "estrella" são paginas abertas em que a curiosidade do reporter lê e bisbilhota. Para que fingir?, se o reporter, ao finalizar uma palestra, ha-de dizer — "Que idiota... Como se eu não soubesse que já passou fome e teve os sapatos cambados?"

Mas, Karloff tinha um interesse grande em falar com alguém do Brasil. Sabem por que? Dois dos seus irmãos vivem no Brasil, segundo elle me contou. Um delles, de nome Pratt, verdadeiro nome da familia de Karloff, é engenheiro e dos mais brilhantes numa companhia de estradas de ferro, em Pernambuco. Creio eu que se trata da Nordeste do Brasil, com sede no Recife. O outro, conta-me elle, é empregado numa companhia man- ceza de cabos submarinos, não sabendo envetanto qual o nome dessa companhia de telegrammas, tendo até pedido ao Gonzaga para informá-lo.

"Somos uma grande familia. Não vejo estes dois meus irmãos, pelo espaço de vinte annos. Deixei a Inglaterra, ha muito tempo. Estive qua-

si por todo o mundo, na Africa, na Australia, no Canadá e, finalmente, aqui, na America, onde vim para lutar, soffrer e, finalmente, quando quasi estava cansado de tanta diversidade — vencer!

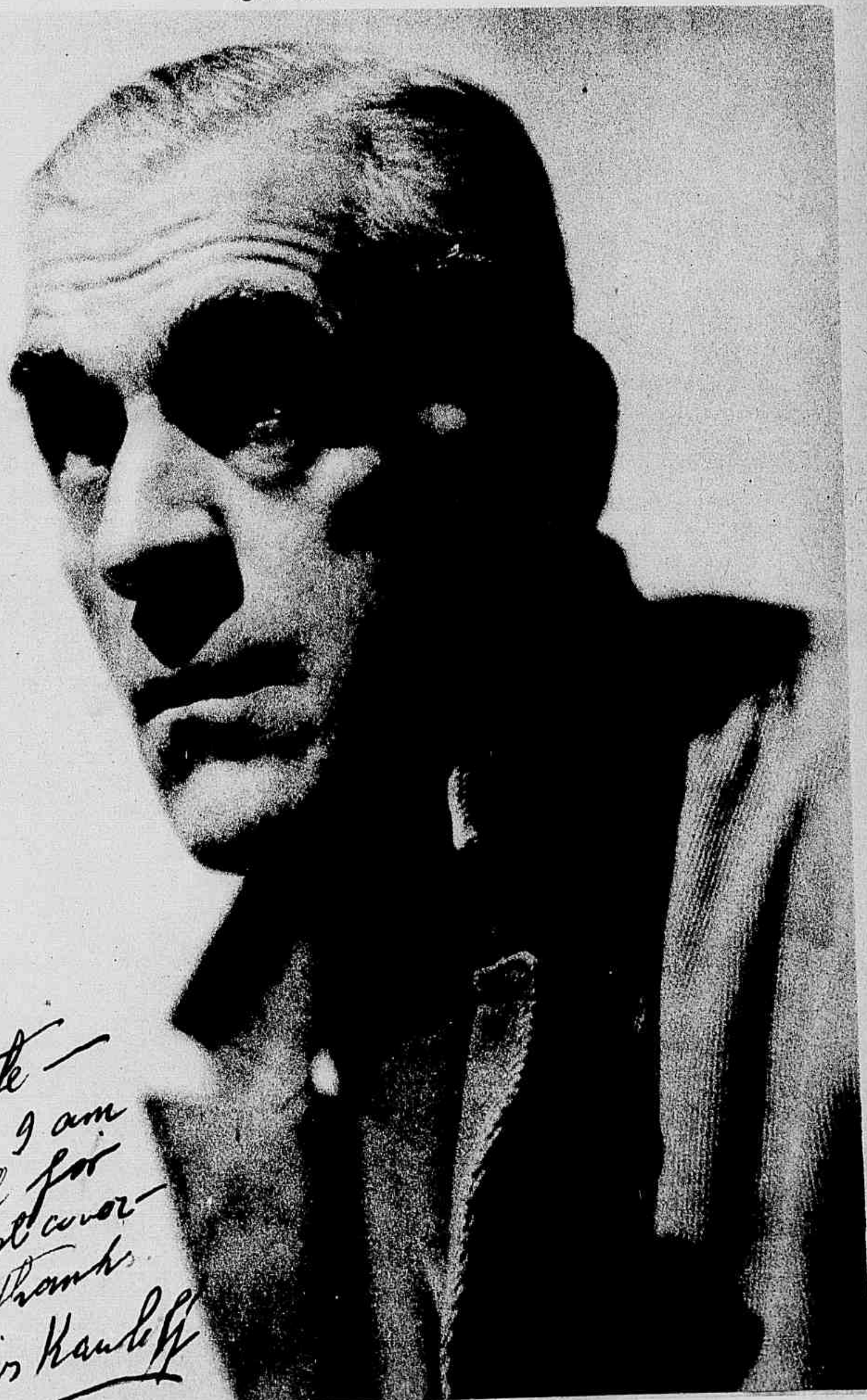
"Meu amigo, estou em Hollywood, ha mais de treze annos. Tenho feito tudo, papeis de "extra", ganhando cinco "dollars" por dia, pontinhas, pagas á razão de dez ou quinze. Andei pelo theatro, quebrei pedra, guiei automoveis como chauffeur, trabalhei como carpinteiro nos Studios. Fiz tudo. Mas, gostava de Hollywood, onde a minha saude se dava muito bem. Depois, não sei — esta cidade parece que fascina a gente! Vindo-se para cá — vivendo nella mais de um anno, difficilmente a gente a abandona de vez."

Eu comprehendia as suas palavras. Sentia-as como se fosse eu proprio que as proferia... Hollywood é assim mesmo.

"Foi num pequeno papel em "As mulheres enganam sempre", que tive um pouco de evidencia. Depois, em "Scarface" tive parte um pouco maior, a seguir "O Codigo Penal" com essa figura extraordinaria — Walter Huston.

A Universal então teve a idéa de continuar a fazer Films de horror, tal qual "Dracula" que havia rendido tanto dinheiro. Deram-me um contracto, o primeiro que eu assignava na minha vida. Era a recompensa de tantos annos de lutar, sem esmorecer! Assignei-o com lagrimas nos olhos, lagrimas de alegria. Fiz, então, "Frankenstein", tendo tido (Termina no fim do numero).

"Cinearte" foi a primeira revista a apresentar Karloff na capa e nesta dedicatória Karloff registra e agradece.



SEXTA-FEIRA dia 13

terez diversos sendo obrigado para isso a usar de barbas, pastas, material de "make-up". Portanto, essa sua phrase é apenas um lado modesto da sua personalidade. Todos nós sabemos que elle collaborou nesse "make-up" horrivel, sendo esse monstro producto do seu trabalho e do auxilio do "make-up expert" do Studio.

Conversámos l o n gamente. Karloff conta-me passagens da sua vida interessante, com uma naturalidade e uma franqueza, realmente, de espantar um reporter. Poucos são os artistas que falam dos dias negros do passado. Elle e Clark Gable foram os unicos, até hoje, com quem falei, que tiveram coragem e naturalidade para contar que passaram necessidades, fome até...

"Muitas e muitas vezes, eu tinha apenas uma idéa fixa — saber o que iria comer para jantar... Era a minha preocupação... pois o dinheiro acabara, o trabalho não

For
"Cinearte"
to whom I am
indebted for
my first cover
my thanks
Boris Karloff



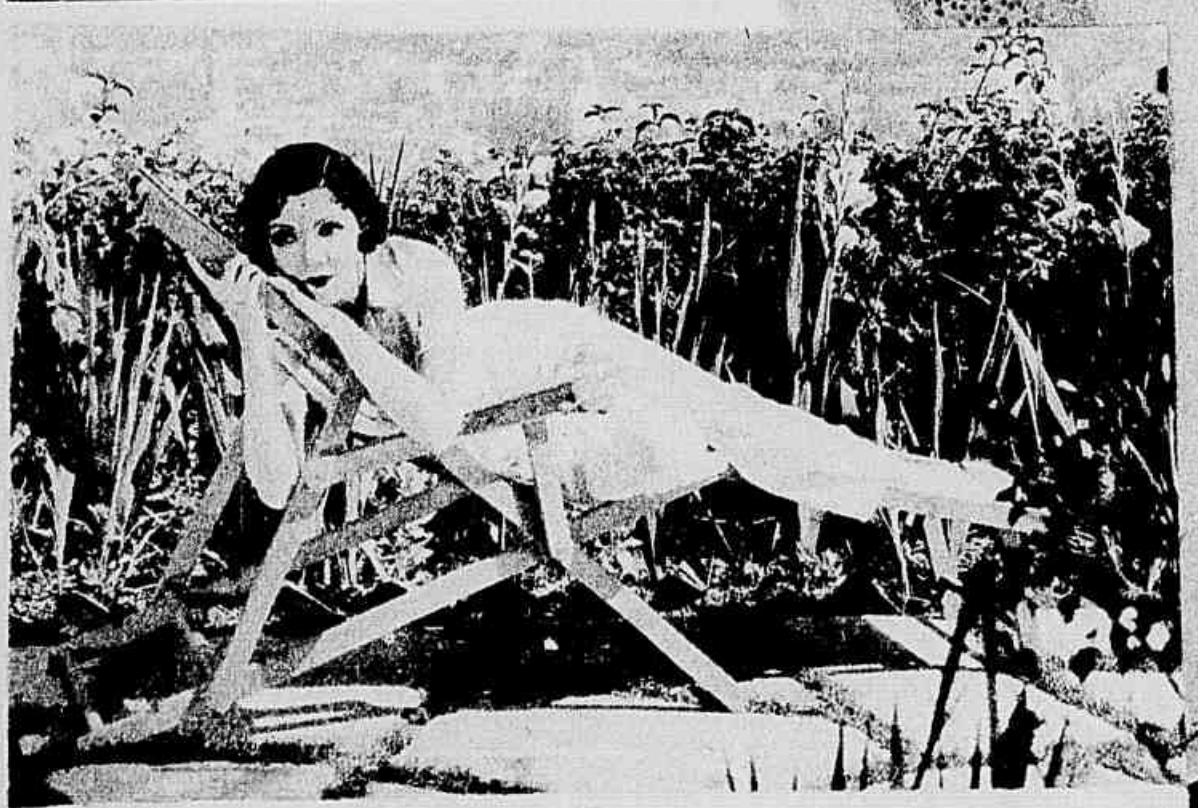
CLAUDETTE COLBERT



CLAUDETTE E FREDRIC MARCH QUANDO FILMAVAM "TO NIGHT IS OURS".



E O CARNAVAL FOI EMBORA...



A
pequena
que
tentou o
suicídio
por
causa
de
Dempsey.



LINA
BASQUETTE

CINEARTE



Mary Carlisle

Muriel
Evans



Martha
Sleeper



Raquel Torres



Mary e sua prima Verna Chalif, que também trabalha no Film.



A VOLTA DE MARY...

Leslie Howard é o galã

"SECRETS"



O Grande

Theda Bara agora está assim

MYSTERY

WM jornalista americano escreveu o interessante artigo que se segue sobre Theda Bara, depois de uma visita que fez a antiga "vampiro" e ter conversado com ella. Está ali uma cousa recente sobre a dona do olhar mais fascinador do Cinema, naquelles tempos que se foram...

"Depois que Theda Bara deixou o Cinema, sempre provocou serios commentarios e grande curiosidade. A razão é a curiosidade dos "fans" em torno de qualquer artista que se ausenta da tela, dahi o meu interesse em procural-a para transmittir aos "fans" as ultimas noticias da "estrella" que nem sempre interpretou papeis de mulher fatal como aconteceu nos seus Filmes "Captivo", "Estrada Prohibida", "Duas orphãs", "Romeu e Julieta" e "Coração e alma", Film em que, por signal, viveu uma "cow-girl"...

Fui visitar Theda Bara!

Quanta cousa nos suggere esse nome, ao nos lembrarmos do tempo em que o publico enchia os Cinemas para ver os seus Filmes! Recordações das scenas passionaes de "Salomé"... pernas á mostra, tornozellos cheios de joias. Recordações de "Cleopatra", aquelles seus gestos languidos e sensuaes, as attitudes de revolta e de paixão...

Que mulher! Que colosso! Aquelles cabellos pretos, sedosos, cheios de ondas, cahindo-lhes pelas costas, largas, alvas, lindas e tentadoras! Theda Ba-

ra possuia um olhar que despejava chispas de fogo como em "Destruição" e uma maneira voluptuosa incrível como nos appareceu em "Lolote endiabrada"...

E agora? Com certeza a Theda Bara dos nossos dias não é mais do que uma pobre creatura, acanhada, cabellos já grisalhos, olhos cavados, sem brilho, corpo tremulo e fraco, parada em qualquer rua de Hollywood, a pedir esmolas... Se a vissemos, diriamos: "Ali está a um dia famosa Theda Bara"...

Entretanto nos enganamos... Não foi esse typo o que eu fui encontrar. Theda Bara ainda é uma linda mulher, veste-se com luxo e reside numa casa muito bonita! Ainda possui os mesmos cabellos pretos, o mesmo par de olhos brilhantes, é a mesma Theda Bara do passado!...

— "E' muita delicadeza da sua parte, vir visitar-me — disse-me ella, ao receber-me — eu agora sou uma mulher esquecida, ninguem conhece mais Theda Bara..."

— "Mas os "fans" nunca poderiam esquecer-a..." — disse-lhe eu.

— "Talvez... mas porque razão o publico ainda irá recordar-se de mim — diz ella — pelas minhas fraquezas femininas, apresentadas nos meus velhos Filmes...?"

Eu tinha um bom principio para a entrevista. Foi como se essa amavel e linda mulher, tivesse banhado sua beleza num jacto de luz em sua propria casa e o conforto que a envolvia servisse de inspiração para o nosso encontro — o primeiro que eu tinha com a heroína de

"Rosa côr-de-sangue", um dos seus Filmes que eu mais havia apreciado...

Theda Bara continua a falar: — "Tudo o que eu fiz, hoje parece-me ridiculo... Dizer-se que aquelles Filmes "A Serpente", "A Luz", "Escrava de uma paixão", fizeram tanto furor!"...

Eu já não me lembrava mais desses trabalhos foi ella quem os recordou, porque eu só pensava naquella Theda Bara linda como sempre foi, ali sentada ao meu lado...

— "Como deixou o Cinema? — perguntei-lhe... Por que teria cahido essa mulher encantadora que viveu tão bem na tela "Carmen", "Madame Du Barry" e "Dama das Camélias" e que naquelles papeis de mulher má era capaz de fazer um rei esquecer o throno e perder a cabeça...? Eu tinha ansiedade em descobrir o mysterio..."

Theda Bara, com satisfação começou a contar-me a sua verdadeira historia.

Não ha nenhum "fan" que não saiba que o seu nome na vida real não era Theda Bara e sim Theodosia Goodman. Seus parentes, por parte materna eram francezes e chamavam-se De Coppets. Viviam em Cincinnati. A familia Goodman não era gente rica e Theodosia trabalhava como telephonista para ajudar a familia até o dia em que o Cinema começou a seduzil-a... Naquelle tempo a capital do Cinema era New York e foi no antigo Studio da Fox, em Fort Lee, que Theda Bara foi Filmiada pela primeira vez, já se sabe, no fundo de uma scena, entre os "extras"...

W. Sheehan, nesse tempo já como o gerente de produção, foi quem lhe deu a primeira oportunidade, na Filmagem de uma peça theatral que estava fazendo muito successo em Broadway — "A Fool Three Was" — "O test" de Theda, correspondendo á esperança que Sheehan depositara na "extra", foi simplesmente maravilhoso! Ella era exactamente o typo necessitado e foi a escolhida. Esse Film foi aquelle celebre "Escrava de uma paixão"... O seu successo foi estrondoso! Era a entrada triumphal do typo de "vampiro" nos Filmes americanos... Foi tal o furor feito por esse Film que o clero levantou-se num protesto contra essa especie de personagem perigosa e má... E tambem não foi pequeno o numero de espectadores que acompanharam o clero... Mas o publico em geral, gostara do Film e pediu mais Filmes no genero!

"Theda Bara! Theda Bara! Mais Filmes de Theda Bara como "vampiro"! — eram os pedidos dos proprietarios de Cinemas. Foi a invasão de um genero de Filmes que o Cinema até hoje não conhece igual. As "febres" de "Covered Wagon", "Films de guerra", "gangsters" e outros, não tiveram a força de successo dos Filmes de Theda Bara. Era a primeira vez, tambem, que o Ci-

nema apresentava um genero de Filmes, original, inedito: uma novidade! Nem Clark Gable attingiu á fama com tanta rapidez como Theda Bara... ella triumphou logo no seu primeiro trabalho! Cada Film novo de Theda era novo successo — "Canto da Sereia", "Alma damnada", "Quando a mulher pecca", "O Lobo e a Ovelha" e outros em que não foi mulher má como "Alma de Budha", "A força da ambição"...

Theda Bara começou a sua carreira com um salario de cem "dollars" semanaes e chegou ao inacreditavel naquelle tempo — a quatro mil "dollars" por semana! Em salario e popularidade, só havia uma artista que era mais bem paga do que ella — Mary Pickford...

Mas Theda Bara trabalhou muito nessa epoca do seu apogeu — basta dizer-se que, em quatro annos e meio, ella fez cerca de quarenta Filmes! Cada novo Film que fazia, augmentava o seu prestigio. Parecia que a "vampiro" estava immortalizada...

Depois de fazer "La belle russe" — Film em que trabalhou, por signal, num duplo papel — o seu contracto chegava ao termino e a Fox queria reformal-o. Theda não quiz fazel-o, porém... Foi uma grande surpresa essa sua resolução, se bem que o novo contracto offerecido era apenas por

mais "um anno"... E' que o genero de "vampiro" já não tinha a popularidade muito segura...

Mesmo assim, ella abriu mão de muito dinheiro que ainda ganharia e um pouco mais de gloria Cinematographica, porque ella era então a mulher mais falada do Universo. Podia impor vontades, era a Greta Garbo da epoca... O contracto de mais um anno, seria renovado quando chegasse ao termino... Sua appareição em qualquer theatro era o bastante para que a casa ficasse abarrotada e nas ruas — acreditem porque é verdade — Theda Bara tinha que pedir o auxilio da policia, tal a multidão que a perseguia...

Em 1918, quando Theda vendia "bonus" da Liberdade, em concorrência com Maude Adams e outras grandes favoritas da epoca, não houve quem vendesse mais "bonus" do que ella, chegando a vender, em menos de meia hora, cerca de quinhentos mil "dollars", em Wall Street, num restaurante.

Theda hoje ainda é lembrada e como ella diz — unicamente pelas suas celebres caracterizações de "vampiro". Ella interpretou todas as personagens de Bernardt, mais de uma duzia de outros e teve a honra de introduzir na tela os classicos americanos.

Tão famosa, batendo tão notavel "record", que nenhum outro artista de Theatro e Cinema tinha batido, um dia abandonou o Cinema, inesperadamente... Esse é um dos grandes mysterios de Hollywood! Por causa de mysterios assim é que todas atenções do mundo se voltam sempre para a cidade do Cinema... São mysterios que nenhuma outra cidade do mundo pode ter...

A desappareição de Theda Bara do Cinema, ainda é um mysterio insondavel. Teria ella se aborrecido do Cinema ou seria mesmo a queda do "vampiro"...

Theda Bara explica que "estava muito cansada"...

... E ella continua: — "Divirta-me actualmente, quando leiu os novos contractos dos artistas actuaes... Elles ficam obrigados a fazerem dois ou tres Filmes por anno. No meu tempo, o meu trabalho annual nunca foi inferior a dez Filmes..."

Theda Bara falou com muita naturalidade e é possível mesmo que me tenha sido sincera nessa explicação, mas eu não estava satisfeito com a resposta... não podia convencer-me... Theda Bara não deixaria o Cinema pelo simples facto de estar cansada de trabalhar... Ella já fez uns Filmes, depois que deixou a Fox... Devia haver outro motivo...

Theda Bara que sempre foi myope — os "fans" sabem disso...? — deve estar cega... Ella pensa que a gente não enxerga as cousas...

Quem havia de dizer...? Theda Bara o perigo da tela, precisa de uma "lorgnette" para ler qualquer coisa! Tentei um novo rumo... Quem sabe se a sua retirada do Cinema não tinha sido por causa do seu augmento de peso...?

Emquanto conversamos, Theda Bara devorava frutas e... que bom garfo é Theda Bara.

Ao morder um pecego, ella pergunta-me se gosto dessa fruta... e acrescenta: "Não tolero pessoas que não gostam do que é bom... eu adoro as frutas!"

Era uma oportunidade para entrar no assumpto... perguntei-lhe: — "Então você procura manter..."

— "Minhas linhas?" — atalhou, antes que eu terminasse a pergunta. — "Jámais preocupei-me com esta questão de peso, tão commum, hoje, em Hollywood. Lembro-me que quando ia Filmar "Salomé", pensei que estava muito gorda para usar aquellas roupas sensuaes e entrei para um instituto para emagrecer... Pois em vez de perder o peso, engordei!"

Theda Bara sorria como poucas "estrellas" sorriem... ella é diferente das outras e acabou por dizer:

— "Aqui em Hollywood, as cousas movem-se muito rapidamente. A vida é como o Cinema... A média do successo de cada "estrella" é cinco annos (Theda Bara não tem razão...). Eis a razão porque fiz ponto final quando terminou o meu contracto..."

Outra vez não acreditei no motivo allegado por Theda Bara. Se me dissesse que tinha reconhecido em tempo, a preferencia do publico... talvez aceitasse melhor como o motivo da sua retirada do Cinema. Theda Bara continuava a ser um mysterio...

Theda Bara, em photographia, demonstrava ser uma mulher como se costuma dizer — "grande"... mas ainda estava em pleno successo, quando abandonou os Studios.

Nessa epoca, as artistas mais famosas em Hollywood (depois de Theda) eram Valesca Surrat, Virginia Pearson, Betty Blythe, Olga Petrowa, Clara Kimball Young, e embora não gozassem do prestigio de Theda Bara, ainda permaneceram bas-

tante tempo trabalhando e ganhando dinheiro, antes de se tornarem... memorias. Por ahi se vê que o motivo da retirada de Theda Bara tinha que ser outro diferente do que ella allegava.

Quanto mais eu procurava aprofundar-me no assumpto, mais problemático elle se tornava... mas Theda Bara, depois de muitos "trucs" que empreguei, resolveu falar resolutamente:

— "Quer saber por que deixei o Cinema? Foi por que casei-me com um inglez... Está satisfeito, agora?"

Eu não acreditei ainda... e como demonstrasse isso no sorriso com que a ouvi fazer-me essa revelação, Theda continua a falar:

— "E' impossivel fazer-lhe comprehender a minha verdadeira situação, imagine que meu marido nem me permittia ter um cachorro..."

Theda Bara casou-se com um inglez alto, chamado Charles Brabin, conhecido director de Hollywood, responsavel por tantos bons Filmes nossos conhecidos, dos quaes, os mais recentes são "Lealdade" e "O homem poderoso". E Charles dirigia o seu lar á maneira dos maridos inglezes... Mas... (sempre um "mas"!), devia haver outro motivo do mysterio Theda Bara! Ella já estava casada com Charles muito antes do seu contracto finalizar e sabia-se, com segurança, que Brabin nunca poz obstaculos á carreira artistica da esposa. Muitos dos grandes Filmes de Theda, foram até dirigidos por Charles Brabin...

Eu já estava conversando com Theda Bara durante muito tempo sendo bastante importuno. Seria melhor conformar-me com a ultima resposta... Não a podia censurar por querer guardar um segredo, que ella tem conservado intacto durante tantos annos. Sendo um segredo seu, pertence-lhe... se bem que, os grandes segredos, mais cedo ou mais tarde, sempre são descobertos...

Theda Bara disse que retirou-se do Cinema porque estava cansada... e não disse que naquelle tempo, meia duzia de puritanos, tentando regenerar o Cinema, livrando-o daquellas scenas peccaminosas dos Filmes de Theda Bara, talvez tivessem causado um profundo desgosto na famosa "vampiro". Tambem ha o caso, segundo os seus antigos chefes, de que Theda, com o successo, estava se tornando difficil de ser manejada... a questão do grande ordenado que Theda ganhava... Mas, que diabo! Greta Garbo, hoje em dia, tambem não faz o mesmo ou peor...?

Tambem houve um "caso" á respeito do seu nome artistico. O Studio que a baptisara como "Theda Bara", reclamava a propriedade desse nome, ameaçando-a a não usal-o mais se deixasse a Fox... Esse "caso" foi até levado ao Tribunal Superior de New York e Theda ganhou a questão. Não teria a Fox ficado seriamente aborrecida com isso e, em vez de offerecer novo contracto, como Theda Bara affirmou teria despedido para sempre a heroína de "Sonho revelador"...

Mas a verdade é que tudo isso não a preocupava. Ella era famosa e podia fazer uma temporada theatral para depois voltar o Cinema, com a empresa que preferisse. O publico é quem tinha a palavra...

E Theda metteu-se nessa aventura, que lhe deu a oportunidade de certificar-se como ainda era popular e constituia uma grande atracção de bilheteria. Mas isso foi só no principio... Em pouco tempo ella viu que os Filmes estavam tendo um desenvolvimento espantoso e as cousas estavam mudando da noite para o dia...

Quando Theda voltou a Hollywood, Hollywood estava mudada! Um novo typo de Filmes estava em moda e com elle, um novo typo de "estrella"... Theda Bara ainda podia fazer scenas de seducção da mesma maneira admiravel dos primeiros Filmes, mas os productores, directores, exhibidores e espectadores, não queriam que ella fizesse mais isso... Esse sim, é que é o verdadeiro motivo de Theda Bara ter deixado os "sets"! Isso eu sabia, o que não sabia e não consegui saber, foi porque Theda não fez mais alguns Filmes antes que Hollywood mudasse. E retirei-me de sua residencia, sem ter conseguido descobrir a solução do enigma. Levava apenas a grata impressão de ter conversado com a "vampiro" mais famosa do Cinema e de certificar-me como ella ainda é bonita e agradável. Uma cousa, entretanto, posso dizer com segurança: aquella Theda Bara admiravel de "A raposa", "A favorita de Paris" e "Seu grande amor" e "Coração de tigre", não abandonou o Cinema, como tentou convencer-me... Os Filmes foi que a abandonaram...

Theda Bara era assim em "Salomé"





(BIRD OF PARADISE)

Luana Dolores del Rio
Johnny Baker . . Joel Mc Creary
Thornton . . Creighton Chaney
Mac John Halliday
Chester . . R. "skeets" Gallagher
Hector Bert Roach.

Director: KING VIDOR

e sim uma nativa: uma mulher, uma adolescente mulhe, fôra a salvadora de Johnny!

E que hawaiana linda! Que pureza de perfil, que graça e suavidade de formas!

Baker sentiu uma atracção immediata, instintiva, irresistivel

AVE

pela sua heroica salvadora.

Na mesma noite do accidente, os viajantes do "yatch" são convidados para uma festa dos nativos.

A reunião terminou numa verdadeira orgia, sahindo as nativas com os convidados. . . Apenas, Luana ficára solitaria e austera.

E' que ella era uma joven tabú

O YATCH pousava em aguas tão mansas, tão quiétas, que nem pareciam do oceano, mas de um lago azul e encantado.

Os tripulantes, avidos pelas emoções da pesca aos grandes peixes, voltavam-se maravilhados para o recorte fulgurante da praia distante. O barco estava em frente a uma das ilhas mais bonitas da Polynesia.

Depois de breves instantes de contemplação, os rapazes do "yatch" trataram dos preparativos para a pesca aos tubarões. Eram quasi todos jovens, robustos, amantes de aventuras perigosas e antegozavam o prazer da caça arriscada dessas feras do mar. Concluidos os preparativos, elles estavam debruçados sobre o azul das aguas, quando cruzou veloz um tubarão! Era chegado o momento para o lançamento do harpão. . . coube a Johnny Baker, um dos mais intrepidos rapazes da tripulação, o arremesso do instrumento pontegudo á sombra do peixe. E o golpe foi tão perfeito, tão certo, que o harpão enterrou-se profundamente no monstro do mar. Mas, quando todos se congratulavam com o heróe da façanha, occorreu um accidente de brutalidade estarrecedora: A linha do harpão enrolara-se numa das pernas de Barker e o rapaz se viu tambem arrastado para o fundo mysterioso das aguas.

Cahindo no mar, o pobre moço submergiu immediatamente. Estava com a perna presa ao harpão, immobilizada e encontraria difficuldades supremas para subir a superficie, além do perigo dos tubarões que apparecessem repentinamente.

Ante o olhar attonito de todos, entretanto, um outro acontecimento inesperado surgia num barco de nativos da ilha, que se aproximava do local e da embarcação, um vulto mergulhava nas aguas, com um punhal entre os dentes!

Ia, sem duvida, soccorrer Johnny.

Pouco depois, os olhos anciosos que prescuptavam as aguas, viram retornar a tona, Baker e o nativo. Este, tinha cortado a corda do harpão que arrastara o rapaz para o fundo do oceano.

Passada a primeira emoção notou-se uma cousa surpreendente: o nativo não era nativo



e como tal, vedada aos brancos. Só um príncipe da tribo poderia conseguí-la... Mas Baker, ignorando os costumes e apaixonado como estava se aproxima de Luana, o que faz com que os nativos o detenham e elle não tem outro remedio senão voltar para bordo, onde evoca a sua formosa salvadora, naquella noite de luar tão linda quanto a mulher que amava...

Estava elle com o pensamento concentrado na encantadora "tabú", quando a sua attenção foi despertada por um barulho nas aguas: era Luana! Vibrante de alegria, elle atira-se ao mar e, em plena solidão marinha elles se entregam a um idyllo immenso, trocando os mais lindos e apaixonados beijos que Luana havia conhecido.

Depois, fatigados, vão para a terra, onde Baker torna a embriagar a perturbadora nativa em outros tantos beijos, que traduziam bem a immensa paixão que elle sentia pela nativa.

Na manhã seguinte, o "yatch" parte sem levar Johnny á seu bordo...

O rapaz estava em terra mergulhado na belleza e na sensação de idyllios sem fim. Luana fazia progresso no terreno das caricias amorosas dos homens brancos... já bei-

do Paraíso

java com vehemencia e paixão, como uma filha da Civilização.

O perigo, entretanto, rondava, subtilmente... E, certa vez, justamente quando Baker e Luana uniam os labios em mais um apaixonado beijo, uma flexa mysteriosa crava-se no chão, ao lado do casal!

Era um aviso... Pouco depois, apparecem nativos e Johnny é preso e amarrado a uma arvore e Luana é levada para logar desconhecido.

Joven, athletico, em esforços desesperados, consegue soltar-se da arvore, sahindo em busca de sua bem amada.

Vae encontrá-la, pouco depois, numa espantosa cerimonia: a solemnidade do casamento de Luana com um príncipe da tribo. Aproveitando-se de um momento de confusão, Baker une-se a Luana, fugindo dali.

Internam-se na floresta. Mas, naquella momento, a terra é sacudida por um terremoto. Um vulcão proximo expelle lavas e em toda a parte ha espanto e terror...

Luana, dissera certa vez a Johnny, que um terremoto era a manifestação do descontentamento dos Deuses para comsigo. E que, se occorresse o cataclysm e ella sobrevivesse, deveria ser lançada ao vulcão.

Passada a primeira confusão do tremor de terra, os nativos sahem em perseguição dos fugitivos.

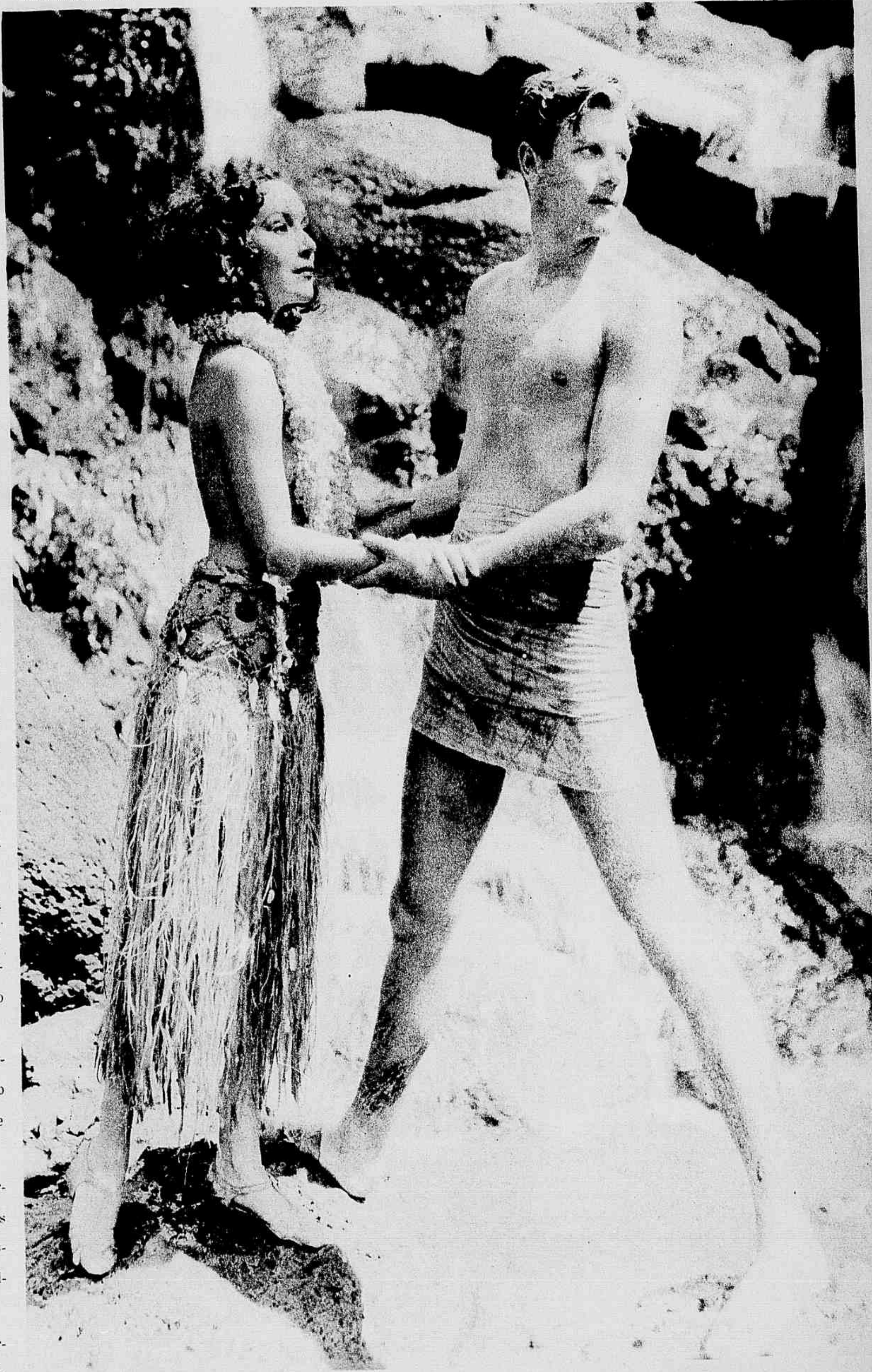
Os dois iam ser apanhados, quando surge o "yatch", dando-lhes abrigo.

Isso, entretanto, não impede que os nativos se aproximem. Elles agora vêm implorar que Johnny faça a entrega de Luana para ser sacrificada, pois seria esse sacrificio o unico recurso para applicar a colera dos Deuses.

Vendo que seria um impecilho para Johnny, em virtude da sua desigualdade de raça e civilização, Luana renuncia ao amor do seu amado branco.

E accete o medonho destino do sacrificio. Imprimindo um ultimo beijo nos labios do homem que adorava, ella se despede de Baker, entregando-se aos seus para ser atirada á cratera do vulcão.

Era o seu destino e ella não podia fugir delle. Com a morte de Luana a tribo reconquistaria de novo a indulgencia dos Deuses...



FILMS CENSURADOS PELA COMMISSÃO DE CENSURA DE 16 A 28 DE JANEIRO

A voz do mundo n. 41-33 (Jornal) — Paramount International Corporation U. S. A. — Certif. n.º 812. — Aprovado.

A canção faz o cantor (Comedia) — Paramount International Corporation U. S. A. — Certif. n.º 813. — Aprovado.

O falso presidente (Drama) — Paramount International Corporation U. S. A. — Certif. n.º 814. — Aprovado.

De Kashmir ao Khyber (Fox Film Corporation U. S. A.) — Certif. n.º 819. — Film educativo.

Astros sicilianos (Fox Film Corporation U. S. A.) — Certif. n.º 821. — Aprovado.

AGUA DE COLONIA
FLORIL



**ULTRA FINA E CONCENTRADA,
DE PERFUME ENEBRIANTE,
BENEFICIA, TONIFICA E
PERFUMA A EPIDERMIS**

**A VENDA NAS
BOAS CASAS DO BRASIL**
LABORATORIO DO SABÃO RUSSO-RIO

O MAIS UTIL PRESENTE

KARLOFF... E SUA SEX- TA-FEIRA, DIA 13...

(F I M)

a sorte de ter como director a James Whale. Elle é extraordinario. De uma attenção, de um cuidado, de uma paciência de santo. A elle devo imenso e gostaria de o ter como director de todos os meus Filmes.

Reconheço que esta serie de Filmes não durará sempre. Por isso, trato de fazel-os da melhor maneira possivel, dando-lhes todo o meu interesse e minha actividade de artista. Escolhendo partes de character, sei que, no futuro, poderei continuar a fazel-as. Nunca poderei ser um galã — o meu physico não se presta para isso, mas sei que poderei ainda fazer muita coisa no Cinema. Gosto immenso e não poderia deixar de ser. O Cinema me deu tudo quanto possuo hoje — um lar, conforto, socego, tranquillidade”.

“E’ verdade que perdeu muito peso ao Filmar “Frankenstein”?

“Sim, mais de oito kilos. Era um trabalho exhaustivo! Mesmo antes de começar o Film, eu levava horas e horas na cadeira do make-up, tentando escolher a caracterização definitiva. Eram tests e mais tests e o tempo se passava sem que chegassemos a um resultado final. Foi um trabalho que pedia muitas horas, de dia e pela noite a dentro. Quando o Film iniciou, era obrigado a vir muito cedo para o Studio. Preparava-me para entrar em scena, em hora em que o director, estrella e demais artistas ainda estavam dormindo... Assim, passava eu o dia inteiro. Longas horas de verdadeira tortura, com aquella pasta grudada ao rosto, sem poder mover-me, sem poder comer direito. De noite, jogava-me cansado na cama, e eram apenas algumas horas de repouso para continuar, no dia seguinte, a mesma coisa que parecia não findar mais!

Estas são as desvantagens do typo de Filmes em que fui lançado. Mas, também depois que os termino, tenho quasi dois a tres mezes de descanso e recupero as forças novamente. O meu ultimo trabalho, “The Mummy”, em certas scenas, foi ainda mais cruel do que “Frankenstein” — muito mais penoso, como o Sr. viu no Film. Fi-

quei amarrado totalmente. Não podia fazer um movimento. No meu rosto tinha uma camada de barro, que secando, me dava um mal estar insupportavel. São estes os espinhos da gloria...” diz-me elle com um sorriso.

Perguntei-lhe se havia notado, por parte de pessoas, na rua, em logares em que frequente, certa repugnancia ou mesmo medo pela sua pessoa.

“Sim. Tem acontecido. Principalmente, por parte de certas mulheres. Mas, coisa curiosa, as creanças que moram na vizinhança da minha casa, não parecem demonstrar o menor indicio de receio. Na noite da Festa das Bruxas, (vespera do dia de Finados), as creanças foram á minha casa e tocaram a campainha. Minha senhora attendeu-as. Queriam saber se eu estava em casa e se desejava ir com ellas brincar de tocar todas as campainhas, das casas dos visinhos! Nessa noite as creanças fazem toda sorte de coisas imaginaveis, inclusive rabiscar os automoveis, sujar os vidros das janellas com sabão e outras gracinhas que os meninos e meninas, menores de oito annos, são dados a praticar!

“Mas, algumas pessoas têm idéa de que eu, na vida real, sou mesmo... um monstro, termina elle, dando uma gargalhada.

Eu, agora, estava á minha vontade, palestrando com esse artista tão interessante, na tcla como o é o homem na vida real.

Boris é alto, tem cabellos grisalhos e a cor da sua pelle é de um moreno escuro, parecendo elle um hindú. Fala com vagar e tem um ligeiro defeito na pronunciação das palavras, como se tivesse a lingua presa.

“Os papeis de gangster, que tenho vivido no Cinema, se bem que não o pareçam, são mais difficeis para mim, de represental-os.

Por que?, indago eu surpreso.

“Pela simples razão de que sou obrigado a falar o slang de New York ou de Chicago e como sabe sou

QUER TER BOA PELLE E MELHORAR SUA BELLEZA?

Use **CRAVOSAN** formula do
Instituto de Belleza Guillon de Paris.

Sua pelle melhorará sensivelmente com o uso dessa maravilhosa descoberta cujos effeitos no tratamento da cutis são incontestaveis: refresca, clareia, elimina o suor, manchas, rugas, cravos, etc.



clareia a pelle tira as rugas elimina as espinhas evita poros dilatados elimina o suor e o cheiro

Formula franceza cujos direitos de fabricação para o Brasil foram adquiridos pela importancia de 150.000 francos.

Nada mais agradável que uma pelle limpa, fresca, suave, clara e san conforme se obtém com o uso do CRAVOSAN o tónico maravilhoso para a pelle.

Representantes:
RAUL M. RIBEIRO
R. General Camara, 191-Rio

e
DROGARIA MAZZA
R. José Bonifacio, 10-A
São Paulo

Gratis! Mandamos as instruções scientificas do Instituto de Belleza “Guillon” de Paris para o tratamento da pelle bastando enviar o presente coupon á Caixa Postal 3249 — S. PAULO

Nome.....
Endereço.....
Cidade.....

C I N

inglez. Se bem que viva aqui, ha muitos annos, é sempre difficil dar á palavra, aos dialogos a pronuncia exacta do americano, habituado á gíria regional dessas duas cidades.

“Quero agradecer-lhe o seu interesse. Eu comprehendo tudo isso. Se algum artista lhe disser um dia que não o interessam as cartas dos “fans”, que não liga á publicidade ou que pouco lhe dá se os jornalistas o procuram ou não — das duas uma, ou esse artista é um fiteiro, mentiroso — ou não tem senso commum! Esta é a verdade. Nós, que trabalhamos, se o numero de cartas diminue de uma semana para a outra, é signal que o interesse diminuiu. E interesse diminuido por parte do publico, reflecte na bilheteria de nossos Filmes — e finalmente em nossa carreira. Os artistas vivem dos jornalistas, da imprensa. Se esta não se interessa por elles, se os representantes de jornaes, revistas ou syndicato de novidades não nos procuram é porque estamos ficando esquecidos do publico. E’ a pura verdade. Eu tomo um interesse enorme pela minha correspondencia — respondo a todas as cartas com carinho e envio retratos a todos os que me pedem. Uma pessoa que se dá ao trabalho de nos escrever, merece toda a nossa attenção e para ella devemos ter um gesto de gentileza, identico ao que ella teve ao enviar-nos a carta com palavras de tão bondosa significação. Por isso, agradeço-lhe ter vindo conversar comigo e por tudo quanto vai escrever a meu respeito. Será maior publicidade para mim, em seu país — mais interesse do publico pelos meus Filmes, e, em resumo, propaganda para a

Universal que me contracta e que paga o meu ordenado semanal!"

Assim, é Boris Karloff, sincero, franco, com senso commum nas suas palavras e nas suas confidencias. Pa-lestrámos muito naquella manhã. A chuva continuava a correr pelas vidraças da sala, onde nos encontravamos. Os trovões, lá ao longe, brincavam de metter medo ás vóvós e aos meninos travessos... mas ali no Studio da Universal, estávamos á nossa vontade. Eu, satisfeito com a impressão excellente que Karloff me proporcionava e Karloff contente de estar conversando com os seus milhares de "fans" brasileiros.

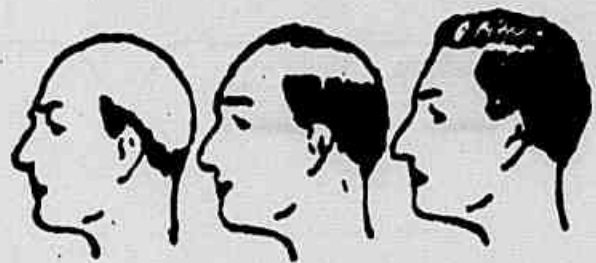
Poucos artistas tenho eu encontrado que falassem com tanta franqueza como Boris — muito poucos mesmo, como já disse, com excepção de Clark Gable, me contaram, em toda sua naturalidade, um passado bem diverso e menos rosado do que o presente...

Fomos á galeria dos retratos. A Universal não permite que Karloff tire photographias que não sejam em caracter que esteja vivendo, num Film — ou então apenas uma pôse em que o seu rosto se veja em sombras, ou de um modo tal que a sua personalidade real se confunda com o typo de papéis que elle vive no écran.

E — o monstro despedia-se de mim... Diz-me então — "Sabe, devo voltar para casa, com urgencia... O meu cachorrinho está doente e, coitadinho, com este tempo, tão frio, tão chuvoso..." Vêem? Este é o lado suave, bondoso, delicado da alma pura do MONSTRO!

**MODA E
BORDADO**
APRESENTA OS MAIS LINDOS MODELOS.

Queda do cabelo



As raspas e a seborrhéa do couro cabelludo são, na maioria dos casos, as causas da queda do cabelo.

Os foliculos pilosos são por ambas obstruidos, resultando a morte do cabelo.

No dominio da sciencia moderna, ha uma descoberta que custou uma fortuna.

Trata-se do especifico Loção Brilhante, tonico antiseptico que dissolve a caspa e destróe a seborrhéa supprimindo o prurido.

Combate todas as affecções parasitarias e fortifica o bulbo piloso.

Nos casos de calvicie declarada com o uso consecutivo por 2 mezes, a Loção Brilhante faz resurgir os cabelos com novo vigor.

O MAIOR SEGREDO DE RONALD COLMAN

(F I M)

Parecia que as cousas se tornavam mais claras para mim, do que sempre haviam sido. Considerei que os meus ascendentes immediatos nunca pensaram em cousas de theatro. Elles nunca puderam comprehender a minha vocação. Eu tambem chego a não comprehender. Por que?

Compreendi outras cousas: o facto de que se pôde encontrar uma pessoa que tem sido tudo nesta vida e, entretanto, não a conhecemos. A's vezes, essa pessoa esteve na mesma escola conosco, tem hombreado conosco em diversas circunstancias, móra na vizinhança e não existe nada de comum entre ambos. Não se falam e pouco se conhecem! Por que? E' porque essa pessoa possui uma alma nova! A riqueza dos resíduos de outras vidas não lhe pertence".

Então perguntei: — "Almas velhas que já tenham andado antes por aqui, sentem dificuldade em encontrar aquella que amaram em outras eras?"...

— "Sim — respondeu Ronald.

— "Quer dizer então, que você, não sendo adverso a mulheres, está ape-

nas á espera da mulher que deverá ser a alma que procura?"

— "Por que não? — respondeu. — mas não acha que já estamos nos aprofundando muito neste assumpto?"

— "Não estamos nos aprofundando: já chegámos em toda a sua profundidade! A historia que ainda não fôra contada, acaba de ser revelada... já não é um segredo..."

E ahi findou a entrevista, porque nada mais seria licito perguntar a Ronald, depois de obter delle tão interessante confissão.

Os "fans" espiritas, principalmente, vão admirar mais o artista de "Jardim do Peccado". E novos admiradores elle arranjará, depois da publicação desta entrevista...

Prof. Arnaldo de Moraes

(Da Faculdade F. de Medicina e

Docente da Universidade do Rio)

Partos em casa de saude e a domicílio. Molestias e operações de se-

nhoras. Consultorio: Rua Rodrigo

Silva, 14-5º andar — Telephone

2-2604. Residencia: Rua Princeza

Januária, 12, Botafogo — Tel.

5-1815.

Hollywood Boulevard

(F I M)

Tracy e James Gleason e uma infinidade de russos, pois o local é Moscou.

Primeiro, ella só usava calças (!) dentro do Studio. Saltava do seu luxuoso automovel, entrava para o camarim e de lá seguia para o palco, se estava trabalhando nesse dia... A's vezes apparecia no restaurante, almoçando com Chevalier, seu amigo inseparavel. Mas, uma noite foi a premiere de "O Signal da Cruz", vestindo um smoking masculino! Casaco, calças, collete, collarinho duro, gravata e cigarro entre os dedos. Até não faltou o chapéu côco!

Escandalo... disse-me-disses... murmúrios e a exotica Marlene Dietrich forneceu novo capitulo para a historia desta Hollywood.

Marlene lançou a moda para as mulheres. Calças masculinas, paletot, gravata... e beret! Talhe perfeito de um alfaiate de Londres! Hollywood está presenciando uma nova phase na vida dessa estrella tão exquisita, quanto famosa. A principio, Marlene não posava para photographos, a não ser dentro da galeria do Studio, conforme disse numa chronica, em torno do Studio da Paramount. Mas, um dia mudou de idéas... (aqui, um acompanhamento da aria... *La Dona e mobile*...), e chamou um photographo, fez a pôse e em pleno jardim do Studio, a celebre interprete de "Expresso de Shanghai" quebrava todos os precedentes.

Marlene concedeu entrevistas. Disse que andava vestida de homem, porque achava economica a medida...

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAFICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar
Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 70\$000; 6 mezes, 36\$000. — (Registradas) 1 anno 85\$000 6 mezes 43\$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que pôde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.º 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 2-8073 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — S. Paulo

Representante em Hollywood,
GILBERTO SOUTO.

SEIOS

DESENVOLVIDOS, FORTIFICADOS e AFORMOSEADOS com A PASTA RUSSA, do DOUTOR G. RICABAL. O unico REMEDIO que em menos de dois mezes assegura o DESENVOLVIMENTO e a FIRMEZA dos SEIOS sem causar damno algum á saude da MULHER. Vide os attestados e prospectos que acompanham cada Caixa.

Encontra-se á venda nas principaes PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de uma Caixa 12\$000; pelo Correio, registrado réis 15\$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil, mediante a remessa da importancia em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1.724 — Rio de Janeiro.

confortavel e que ella pensa que fica muito bem em trajes masculinos.

Na noite da premiere, ninguem causou mais commentario do que ella, ao saltar do seu magestoso automovel — vestindo smoking, seguindo, horas mais tarde, para um cabaret de luxo da cidade, nos mesmos trajes.

Neste numero publicamos uma photographia da famosa estrella dentro do seu terno de passeio de flanela cinzenta. E, confessam os jornaes, ella possui no seu guarda-roupa nada menos do que dezoito ternos!...

Os grandes costureiros estão pro-



a hora do
Elixir de Inhame
constitue sempre
um praser!

curando convencer-a a endossar um padrao de ternos para as mulheres — esperando lançar a moda, a custa desta grande publicidade. Marlene, porém, negou-se a tal. Ella diz que as mulheres americanas devem continuar a usar vestidos. Diz que se usa calças... é porque gosta e nunca teve idéa de lançar um novo modelo, nem ser imitada por ninguem.

Um fabricante de charutos... (parece pilheria, mas aqui tudo é possível) está vendo se consegue que Marlene passe a fumar Havanás, em vez de cigarros. Se isto succeder, elle terá o seu producto augmentado de venda, pois muita mulher desejará imitar a famosa estrella da Paramount!

Agora... uma vingança de dois astros! Robert Woolsey e Bert Wheeler, comediantes da Radio-R. K. O., surgiram em pleno Hollywood Boulevard, pelo braço de Tom Mix e Wallace Beery... vestindo saias!

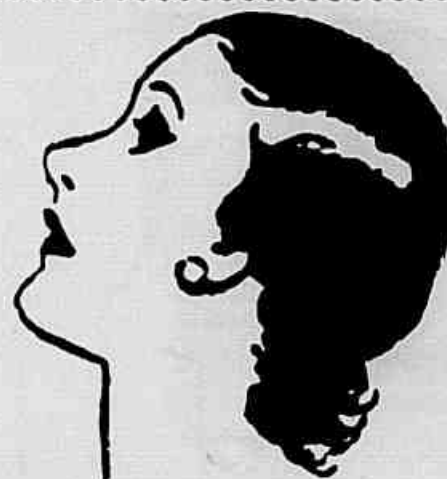
Atravessaram a rua, fizeram o trafico estacionar por mais de cinco minutos, foram seguidos por uma multidão e entraram no elegante restaurante, o Brown Derby trajados dessa maneira!...

Bert disse — "Esplendida esta idéa. Quando eu voltar para casa, a minha mulher não poderá revistar os bolsos das minhas calças..."

E Woolsey acrescentou: — "Se saias foram usadas por mamãe... são também boas para mim!..." e soltou uma baforada do seu inseparavel charuto!

A pilheria deu que falar... mas nem por isso. Marlene deixou de usar as suas calças... Ella, ao que parece, murmurou alguma coisa em allemão... que ninguem entendeu! Isto, disseram as más linguas... mas vocês não vão acreditar, não é?

10 annos de menos
em um mez



"Os póros dilatados, as rugas em torno dos meus olhos e da minha bocca desapareceram em 1 mez. Hoje tenho a satisfação de possuir o encanto de uma moça de 16 annos. Isso devo á maravilhosa descoberta de Dort Leguy, o famoso creme Rugol".

Este creme age por absorpção de suas substancias nutritivas pelos tecidos da pelle, dando-lhes vida e saude.

Nós garantimos que o creme Rugol contém elementos nutritivos que são necessarios á sua cutis e que lhe devolve a belleza perdida.

Se o successo não fôr verificado, lhe reembolsaremos o dinheiro.

O que está errado em Hollywood

(F I M)

Mas os artistas Cinematographicos estão também, em falta. Elles têm pouco senso de responsabilidade. No theatro o actor tem que depender unicamente de sua pessoa. Elle entra em scena, chega até ao proscenio e trabalha bem ou fracassa... O artista do Cinema não, elle depende do director para compensar a sua falta de talento. Já tenho visto scenas filmadas dez, vinte e trinta vezes! Ora, se o artista não reproduzisse a scena com a idéa de que se não sahir-se bem, a repetirá, possivelmente isso não aconteceria...

Falta em Hollywood aquelle espirito theatral — o espectáculo não pôde parar, tem que proseguir. Uma vez, eu estava numa comedia representando, quando o principal actor recebeu um telegramma com a noticia da morte de sua mulher, de repente. O parceiro do comico, ainda não tinha entrado em scena, entretanto, sem se perturbar elle continuou a representar para depois de cahir o panno e receber as ovações, ficar desmaiado no palco. Jámais vi, demonstrações semelhantes a essa entre artistas de Cinema.

Para se fazer um Film são necessarios cinco grupos: o productor, o director, o escriptor, o autor e o technico. Ha sempre desentendimento e ciúmes, entre essas unidades: o productor não quer receber conselhos do director, que por sua vez não os ouve do escriptor, nem do actor, nem do technico... Cada um gosta de mandar o outro... para o inferno. Cada um só liga importancia a si proprio, com vaidade ou interesses. Mas se houvesse aquella lealdade que existe entre os artistas de palco, juntando-se num entendimento de melhor harmonia, esquecendo as animosidades pessoasas, todos trabalhariam visando um unico fim — a causa commum.

Demais por que não fazemos como Lloyd, Fairbanks e Chaplin...? Elles não se preocupam com o relógio nem com o calendario. Os "scripts" dos seus Films são os mais perfeitos possíveis, porque são escriptos com calma e a filmagem só tem inicio quando os "scripts" estão promptos. Todos os artistas vão para o Studio sabendo bem os seus papeis, depois de tel-os estudado.

Esta é a razão por que esses artistas fazem da Arte um negocio rendoso, numa quasi possibilidade de reconciliação da Arte com a industria...

Conrad Nagel tem razão e se conhecesse a maioria dos Cinemas de arrabalde do Rio... não seria tão severo, talvez, com os Cinemas americanos de que fala...

Na intimidade do Studio da Paramount

(F I M)

empregados attendem aos extras e aos que desejam demorar pouco, procurando de preferencia o balcão.

Mas — o trabalho maior, a responsabilidade mais séria — não é preparar comida para as nossas estrellas e os executivos do studio. Quando uma companhia está em *location*, o almoço é fornecido pelo studio. Agora, imagine o Sr. duzentas, trezentas pessoas — incluindo estrellas, director, assistentes, empregados, e extras para dar de comer!

Somos obrigados a trabalhar a noite inteira. Pois a comida tem de ser preparada depois de servido o jantar, aqui no Studio. Temos que preparar os sandwiches, a salada, sobremesa, tudo isto embrulhado em papeis separados. Tudo acondicionado dentro das caixinhas do *lunch*. Tudo tem de ser escrupulosamente cuidado, todas as atenções são poucas e o serviço, assim, distribuido requer centenas de pessoas para tratá-lo. E não se pôde atrazar... Tudo tem de estar prompto á hora.

Assim, ás sete ou oito da manhã, partem os caminhões do Studio com as caixas, e o café para a *location*. Temos, então, de cuidar do *menu* do almoço — pois ás onze horas as portas do restaurante se abrem. Do meio dia ás duas funcionamos, depois ha sempre uma ou outra estrela que faz dieta, e para ella temos de preparar pratos especiaes".

Pedi-lhe então que me contasse detalhes — quaes os pratos preferidos pelas estrellas, quaes as mais facéis de satisfazer... Miss Moore começa então a contar: "De todos, aqui dentro — Mr. Lubitsch é o homem mais pratico e nunca briga por causa de comida. Chega-se á mesa e pede — "*Chef special*" — que é o prato do dia, não indagando o que é ou não. Por isso, elle é o melhor para ser tratado por nós. Sempre sorri, sempre fuma, mesmo durante as refeições.

Nunca fica zangado — brinca com todos e para elle tudo está sempre OKAY.

Eu, que nutro por elle muita estima, de vez em quando ordeno um prato especial — uns bolinhos de carne com molho de tomate e cebola, que sei fazem parte da preferencia do director... Nesse dia, Lubitsch me chama e diz que eu sou a creatura mais adoravel deste mundo... E brinca muito commigo.

Marlene... só come saladas. No almoço come duas, tres ou quatro qualidades de saladas. As vezes, belisca um outro prato — mas para almoço ainda não a vi pedir outra coisa senão saladas. E' — interessante — pede salada de tomate, de camarão — de peixe — até de abacaxi! Usa muita pimenta, *paprika*, e gosta de *mayonaises*. Nunca a vi comer sobremesa — ás vezes maçãs ou peras — mas nunca dispensa o café.

Falando de Marlene, a gente tem de falar em Von Sternberg que, usualmente, almoça com a sua famosa descoberta, todas as vezes que esta trabalha no studio.

Von Sternberg é um homem difficil de manejar-se. Elle pede saladas, também. Mas, não admite que as temperemos. Elle mesmo se arma de toda sorte de vidros de conservas, molhos, *paprika*, sal, pimenta — e mistura tudo na salada que pede. Usa de todos os vidros um pouco — fazendo, dentro da salada, outra salada de molhos... E depois, come muita carne. Não gosta de peixe, mas saboreia com delicia um sorvete. Acho que é para esfriar o effeito de tanta pimenta e *paprika* que elle usa em demasia!

Sylvia Sidney nunca vem ao restaurante. O medico disse que ella anda muito nervosa e que quando come, se estiver em meio á multidão, fi-

ESTA DESCOBERTO O SEGREDO DA ETERNA FRESCURA DA PELLE!



SABONETE DE BARRY

Unicos Depositarios: S. A. LAMEIRO-Rio

cará mais nervosa ainda e isso lhe faz immenso mal. Por isso, o almoco de Miss Sidney vae todos os dias ao seu camarim. Ali, ella, socogada, come a sua refeição, costumando dormir meia hora depois da mesma. Mas, come muito pouco — a sua alimentação são frutas, leite e cereaes — ás vezes uma costelleta.

Pois se ha gente que come pouco — outros

Como ensinar a ler e escrever em 40 lições?

Novas demonstrações do methodo Ribeiro de Almeida

Dia a dia, o Methodo Ribeiro de Almeida, para o ensino em 40 lições, consegue novos adeptos e dia a dia vae em progressos sem conta nos meios educacionais do Brasil.

Ainda no dia 15 do mez findo, na Bibliotheca Municipal, por iniciativa do Dr. Raphael Pinheiro, na occasião de ser collocada a placa commemorativa da fundação daquella util repartição da Prefeitura, foi realizada nova demonstração, perante numerosa assistência, e sob a presidencia do Dr. Anísio Teixeira.

Foi docente uma menina de 11 annos.

O Dr. Raphael Pinheiro fez uma brilhante allocução, enaltecendo a largueza de vistas do Director da Instrução, que, "rompendo com todas as contradicções que vem soffrendo desde muitos annos a creadora de um **systema brasileiro**, houve por bem que se arrancasse á obscuridade essa innovação notavelmente patriótica, á qual não faltou nenhum requisito pedagogico, e que é destinada a resolver o problema da analphabetismo no Brasil".

No Ministerio da Educação, onde já vinha sendo também acolhido com

sympathia o ideal da professora Ribeiro de Almeida, a demonstração para a qual foi D. Maria Ribeiro de Almeida convidada pelo Dr. José Pires, Director do Gabinete, constituiu um triumpho definitivo.

Sabemos de fonte autorizada que o Sr. Ministro da Educação acaricia, com especial benevolencia, a idéa de uma divulgação maior feita atravez o ministerio, e para a qual já foi dado o parecer, não sómente favoravel, mas entusiastico dos technicos.

Como já disse o Dr. Lourenço Filho, o methodo Ribeiro de Almeida não se parece com nenhum outro, até hoje conhecido. Baseia-se no **som** e nas **articulações**, sem a intervenção da nomenclatura alphabetica. Dahi a fallencia das imitações, sem a sua technica, **inteiramente nova**.

O simples conhecimento de uma vogal dá logar a exercicios de:

Observação, memoria visual, memoria auditiva, imaginação, raciocinio, atenção, estimulo, arte e trabalho manual. São innumeros e variadissimos, diz ainda o illustre pedagogo, os **centros de interesse** de que dispõe o processo Ribeiro de Almeida.

C I N E A R T E

OS PESADELLOS DA MÁ DIGESTÃO

Somnolencia invencível depois da comida; somno agitado por horribes pesadelos! Para dar fim a tal supplicio é que existem as famosas



PASTILHAS DO DR. RICHARDS

Unicos Depositarios: S. A. LAMEIRO-Rio

comem demais. Quer saber quem foi o campeão aqui do studio?

George Bancroft! E' impossivel que haja pessoa que possa comer mais do que elle. Parecia um selvagem! Antes do almoço, devorava quatro ovos crus, deitando pimenta do reino em cima das gemmas. Depois, salada, sopa, tres a quatro bifés-sangrentos, com molho de cebola e alho em quantidade. Tinhamos que dar a elle attenções 'especiales. Comia de tudo, mas o forte do seu almoço eram os bifés quase crus... Estou-lhe dizendo que parecia um verdadeiro canibal! Vivia sempre comendo. Muitas vezes, depois do almoço — lá para as quatro horas, vinha o recado do paleo onde elle trabalhava — "Mr. Bancroft pede dois sandwiches, um copo de leite, um pedaço de doce!"

Mas também era um atleta. Forte como poucos".

Miss Moore recorda outros artistas que se foram embora. Emil Jannings, por exemplo.

"Mr. Jannings era uma das creaturas mais educadas. Quando veio para o studio, quasi não o entendiamos, pois a sua pronuncia era carregada. Tinhamos que ter paciencia com elle, pois também a nossa comida não era muito apreciada por elle. Emil, um dia, chamou-me e ensinou-me um prato allemão, muito gostoso. O nosso chef conseguiu torná-lo uma realidade e nesse dia, Emil Jannings deu-me um lindo presente, em attenção ao meu interesse pelo... seu estomago!"

Maurice Chevalier — gosta de gallinha. Canja, gallinha ensopada ou franguinho assado são as fraquezas do cabaretier francez. Gosta também muito de doces feitos á moda franceza. E — em suas refeições — toma sempre sorvetes!

Ella fala também de Ruth Chatterton — que, em tempos, foi uma das estrellas mais celebres do studio.

Miss Chatterton parece que soffre do estomago. A sua comida é toda ella muito escrupulosa, não come disto, não come daquillo... E — não sei porque — havia dias em que ella comia alface pura, e copos de leite! E não gostava de café!"

As mesinhas se esvasiavam de novo... Miss Moore me havia contado as suas impressões, entre intervallos consideraveis. Attendia a todos, todos ali tinham uma saudação para ella. Pois, está claro — aquelle mundo de estrellas e astros famosos dependem dessa encantadora Miss Moore... Ella é que attende aos pedidos especiaes... ella é que sabe de cór a predilecção de cada um delles... portanto Miss Moore é uma soberana dentro do departamento que dirige — e isto pelo espaço de dez annos!

Infelizmente — Miss Moore me confessou que nada sabe a respeito de feijoada... o que me

deixou muito triste, pois quiz vê-se com a minha boa amizade, poderia, um dia destes, vêr na lista do restaurante o famoso prato brasileiro incluido.

O que é o Art Department? Uma das secções mais importantes de um studio, pois dali sahem os desenhos para as montagens, para as construcções de edificios, ruas, cidades — aldeias, palacios, barracas, choupanas — tudo é estudado com dedicação e interesse pelos architectos do studio.

A' testa do departamento está Mr. Dreier, allemão e, como bom germanico, falando o seu inglez com pronuncia accentuada.

Mr. Dreier é um veterano no cinema. Veiu da Alemanha, onde trabalhou ao lado de Lubitsch, Buckowetzki e outros directores. As montagens de *Pedro, o Grande*, que aquelle director produziu na Alemanha, foram idealizadas por elle. Assim, passou-se para a Paramount, mesmo em Berlim, quando esta empresa produzia Filmes na Alemanha. Uma vez fechado o studio, elle recebeu convite para vir aos Estados Unidos, onde se encontra ha mais de nove annos. Primeiro, ficou em New York, trabalhando nos studios de

Long Island. Vocês se recordam de *Paraiso Prohibido*, aquelle Film formidavel de Lubtsch, com Pola Negri. Pois Dreier desenhou as montagens. Assim, esteve elle durante alguns annos, sempre trabalhando para Ernst Lubitsch e outras vezes auxiliando o departamento de montagens e sets, com seus conhecimentos de desenho, architectura etc. Estive no seu escriptorio no studio. Como todo atelier de artista, viam-se pelos cantos esboços, desenhos, planos, e muitos quadros. Livros em profusão. Sobre sua mesa de trabalho, uma série de scenarios. Assim começa elle a sua tarefa.

Do departamento de scenario, lhe enviam os livros. Por elles, Mr. Dreier vae acompanhando o ambiente da historia, o caracter das personagens e assim, depois de algumas horas de estudo, pôde fazer uma idéa sobre as montagens que tem a desenhar.

Não resta duvida que elle não trabalha sózinho. Ao seu lado, tem quinze architectos, collaborando com elle. Todos escolhidos a dedo, conhecedores de arte, mas especializados dentro da materia. Nem todos sabem a difficuldade que é desenhar uma montagem para um Film. As luzes têm caracter predominante; a cor da pintura influe consideravelmente, as sombras devem ser estudadas. Enfim, posso dizer, é um ramo da architectura, da pintura, da decoração que se especializou e tomou caminhos diversos.

A palestra de Mr. Dreier é agradável e elle foi de uma solicitude unica, attendendo ás minhas perguntas, á minha curiosidade não só de reporter, como também de fan. O Cinema não interessa apenas pelo que mostra na tela — pela belleza e elegancia da estrella, pelo porte do galã ou pela direcção mestra de um Lubtsch ou um Mamoulian.

Esta cadeia immensa de conhecimentos, essa contribuição formidavel de cerebros, de intelligencias e talento são outros tantos predicados que o cinema offerece e que nem todo fan aprecia de verdade.

Muitas vezes, um Film surge na tela — o espectador solta a exclamação — "Que lindo quarto! Que palacio...!"

E o homem que tornou capaz aquella belleza toda, aquella reunião de elementos que vão agradar em cheio ao espectador — esse homem fica para sempre na obscuridade, sem receber o applauso merecido. E', portanto, também intuitivo desta minha chronica sobre o studio, dar credito a Mr. Dreier pelo que de bello e grandioso elle contribue nos Filmes dessa empresa.

Vocês já viram, certamente, a estas horas — *Amd-me esta Noite* — viram e sentiram a belleza das montagens desse Film grandioso. Pois,

se gostaram, deem o merito devido a Mr. Dreier e ao seu departamento.

Elle me mostrou uma série de desenhos, feitos especialmente para *Song of Songs*, cujo ambiente é allemão. Dentro da sua especialidade, elle deu redeas á sua imaginação fecunda.

O scenario tem uma passagem em que mostra ao espectador o castello — onde vive a heroína da historia. Uma mansão vetusta, pesada, rica, suffocando em toda a sua grandiosidade a linda mulher que nelle vive. Marlene é essa creatura. Mr. Dreier dizia-me: "Tenho que dar em minhas montagens a illusão perfeita de que este castello é rico, grandioso, uma maravilha de arte antiga — mas as seus paredes immensas, as suas columnas gigantescas, os cavalheiros em marmore que ornão o seu hall — esta escadaria enorme — tudo isto dará a illusão de que o castello mais se assemelha a uma prisão de que a um lugar de prazer, ventura e felicidade!"

Assim desenhei este esboço. A entrada do pateo — ao fundo o castello, suas torres. Vê, estas sombras aqui? São necessarias, pois ellas ajudam a mostrar o ambiente pesado e austero do castello."

Eram seis desenhos. A entrada do pateo. Uma immensa porta, suas aldrabas e pregos de ferro. A seguir, uma vista do interior. O hall e suas estatuas de guerreiros, silenciosos, figuras de força e dominio. Depois a escadaria immensa.

A arcada superior. Outra porta e um aposento, onde a heroína da historia vivia. Moveis antigos, enormes — junto aos quaes aquella linda mulher, parecia uma creatura indefesa, pequenina, sem forças para fugir ao seu destino.

Os desenhos eram admiraveis. Elle, assim, com o seu lapis, dava a idéa precisa ao director. Mamoulian, segundo me disse, Mr. Dreier, lhe dá ampla liberdade para desenhar as montagens. Estas seriam estudadas por ambos. Qualquer defeito seria corrigido, suggestões seriam trocadas — e finalmente quando os operarios do studio levantarem aquella montagem, esta será perfeita em tudo.

Fiquei, desse modo, comprehendendo um outro lado do cinema, que desconhecia, ou melhor, pouco havia estudado.

"O Sr. viu *Trouble in Paradise*? — perguntame elle:

"Pois, nesse Film de Lubtsch empreguei cores claras. Tudo alegre, leve, moderno, elegante, de accordo com a personagem que Kay Francis viveu nesse Film. Como já disse — os ambientes devem ser desenhados, de accordo com o caracter do individuo. Para Kay Francis, que nessa producção, é uma mulher elegante, rica, moderna — tive que escolher montagens em cores claras.

A decoração se casava ao seu espirito. Assim, após a leitura do scenario, depois de uma conferencia com o director, posso traçar os meus planos, e, desse modo, contribuir de maneira tal que tudo seja harmonia no Film.

Outro detalhe. A Paramount possui uma carta de cores — as suas montagens são, em regra, pintadas de uma só cor. Esta, porém, soffre nuances, de accordo com os ambientes. Assim, o *cinzento-frade* (monk's gray) é a cor escolhida para as montagens e sets. Hoje, também, quasi todos os interiores são feitos em fazenda, esticados sobre sarrafos e madeiras. O panno é colorido de accordo com o ambiente, obedecendo, porém, á carta. Esta também obedece a estudos prévios feitos com a luz e a camera.

Por ali, os meus caros leitores podem ver que ha por detraz das cameras — uma arte também especializada, sem a qual muitos Filmes não causariam o effeito de riqueza, de luxo e magnificencia. São estes os responsaveis por tanto detalhe que escapa ao olho observador do fan — a Mr. Dreier, portanto, vão os applausos e os elogios que as montagens dos Filmes da Paramount sempre despertam entre as platéas do mundo inteiro.

De passagem, perguntaram-me se queria conhecer o empregado mais idoso do lot. Acquiesci, pois seria curioso ouvir um homem que ha mais de dezoito annos dedica a sua actividade ao serviço da marca das estrellas.

Encontrei-o em seu escriptorio. Tudo muito bem arrumadinho, uma limpeza e um cuidado excepcionaes.

Mr. Hazel, que completou, recentemente, oitenta annos de idade, estava no seu cantinho, junto a um aquecedor. Apesar dessa idade avançada, elle é activo. Dirige todo o serviço da carpintaria do studio, cargo que vem occupando desde o primeiro dia em que pisou o velho lot da Paramount, nos tempos do studio velho.

Apertámos a mão. Pelas paredes do seu escriptorio, pendurados, quadros e photographias e mais ao fundo, em destaque um immenso quadro de Bebe Daniels.

"Ella é a minha melhor amiga, diz-me Mr. Hazel." Entrou para aqui muito menina e, até hoje, mesmo que não está mais comnosco, ainda se lembra de mim. Quer vêr este telegramma?

(Continúa no proximo numero)

CONTOS DA MÃE PRETA



BIBLIOTHECA INFANTIL D'O TICO-TICO
SERIE I TRAV. OUVIDOR, 34 - RIO VOL. I

CONTOS
DA MÃE PRETA
DE
OSWALDO ORICO,
à venda

BIBLIOTHECA INFANTIL D'O TICO-TICO

PUBLICA MENSALMENTE UM
LIVRO PARA A INFANCIA

NO MUNDO DOS BICHOS



BIBLIOTHECA INFANTIL D'O TICO-TICO
SERIE I TRAV. OUVIDOR, 34 - RIO Vol. II

Os pedidos para remessas devem ser dirigidos à "Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico", travessa do Ouvidor, 34, Rio, acompanhados da respectiva importância em carta registrada com valor, vale postal ou ordem de banco.

Preço
de cada
volume
5\$000
em todo
vendedor
d'O
Tico-Tico



BIBLIOTHECA INFANTIL D'O TICO-TICO
SERIE I TRAV. OUVIDOR, 34 - RIO VOL. III

RE'CO-RE'CO, BOLÃO
e AZEITONA, de Luiz Sá,
a sahir.

NO
MUNDO
DOS
BICHOS
a venda

Lindas historias
de bichos
de Carlos
Manhães

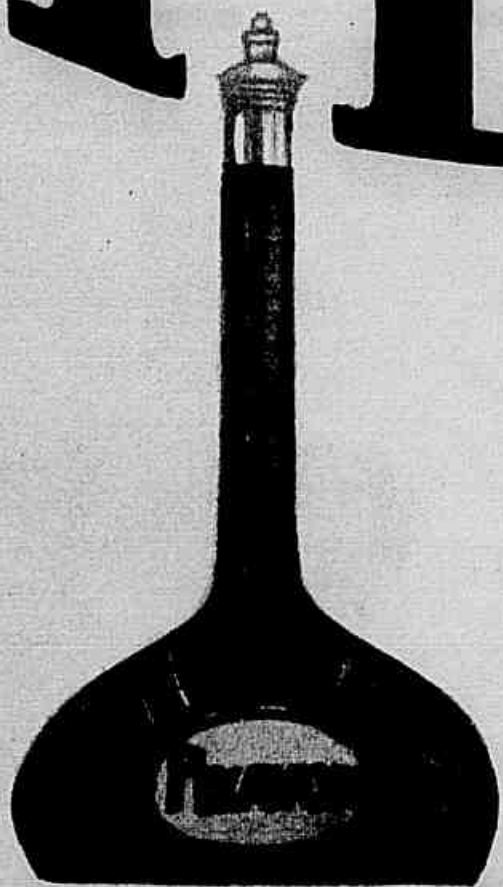


CHIQUINHO
D'O TICO-TICO
a sahir

BIBLIOTHECA INFANTIL D'O TICO-TICO
TRAV. DO OUVIDOR, 34—RIO DE JANEIRO



PIXAVON



Minha senhora,
a moda actual exige não só que se accentue a linha do corpo, mas também que se use os cabellos cortados "à la garçonne", inovação graciosa e original que completa harmoniosamente a silhueta.

Mas, para obter este conjunto harmonioso, não basta cortar os cabellos, é necessario que se possua uma cabelleira farta, flexivel e brilhante.

Este alvo que tantas mocas buscam em vão, V. Exa. poderá alcançar lavando seus cabellos, habitualmente, com **PIXAVON**, sabão liquido de alcatrão, conhecido e usado em todo mundo e que lhes dará a belleza, o brilho e a flexibilidade que permite obter as encantadoras ondulações tão desejadas por todas as senhoras.

E' ao **PIXAVON** que as senhoras de hoje devem, em parte, as homenagens que lhes são rendidas, porque é elle que lhes completa a belleza e graça, dando-lhes uma cabelleira digna de ser apreciada e até invejada.

O **PIXAVON** é o unico no seu genero, e-nenhum outro preparado de sabão liquido de alcatrão o substitue. Tanto para seu uso em casa como no cabellereiro, exija sempre a marca

PIXAVON.

O **PIXAVON** é vendido em vidros originaes, fechados.